UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

KARINE PEREIRA DE SOUSA

# AVIVAR PARQUE URBANO

Estudo preliminar de um parque urbano na cidade de São Bento/PB

PAU DOS FERROS
2024

KARINE PEREIRA DE SOUSA

# AVIVAR PARQUE URBANO

Estudo preliminar de um parque urbano na cidade de São Bento/PB

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura & Urbanismo.

Orientador: Profa. Me. Lorena Petrovich Pereira de Carvalho

Co-orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Leite Barbosa

PAU DOS FERROS

2024

KARINE PEREIRA DE SOUSA

# AVIVAR PARQUE URBANO

Estudo preliminar de um parque urbano na cidade de São Bento/PB

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 24/03/2025.

BANCA EXAMINADORA

_____
Lorena Petrovich Pereira de Carvalho, Profa. Me. (UFERSA)
Presidente

_____
Antonio Carlos Leite Barbosa, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

_____
Yuri Souza Duarte, Prof. Me. (UFERSA)
Membro Examinador

_____
Marcela Dimistein, Profa. Dra. (UFERSA)
Membro Examinador

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S719a Sousa, Karine Pereira de .
Avivar parque urbano: estudo preliminar de um parque urbano para a cidade de São Bento/PB / Karine Pereira de Sousa. - 2024.
122 f. : il.

Orientador: Lorena Petrovich Pereira de Carvalho.
Coorientador: Antonio Carlos Leite Barbosa.
Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2024.

1. Parque urbano. 2. Sustentabilidade. 3. Qualidade de vida. 4. Espaço público. 5. Paisagismo. I. Carvalho, Lorena Petrovich Pereira de , orient. II. Barbosa, Antonio Carlos Leite , co-orient. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automáto em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo) autor(a).
Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC´s) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

*"Primeiro a vida, depois os espaços, depois os edifícios. O contrário nunca funciona."*

*Jhan Ghell*

*"Aos meus pais, Neozete e Sebastião, alicerces fundamentais para a realização deste sonho, dedico todo o sucesso que eu vier a conquistar."*

## AGRADECIMENTOS

Chegando ao fim desta jornada tão sonhada, agradeço primeiramente a Deus por me dar a oportunidade de chegar até aqui, por me capacitar e me encorajar a seguir em frente.

Aos meus pais, Neozete e Sebastião, que foram meu alicerce em cada passo, e aos meus irmãos, Geandson e Jackson, por sempre me incentivarem a estudar e me permitirem alcançar uma oportunidade que, infelizmente, não foi uma realidade para eles, expresso minha mais profunda gratidão.

Aos meus padrinhos, Maria Lúcia e Francisco, que, com amor e generosidade, embarcaram comigo nessa caminhada, deixo meu eterno agradecimento. Vocês são minhas maiores inspirações de amor e dedicação.

À minha avó Eunice, aos meus primos Paloma e Vitor e às minhas tias Francisca e Lúcia, que sempre me incentivaram e vibraram com cada conquista, desde o início até este momento, minha gratidão por tanto apoio e carinho.

Aos meus amigos, aqueles de longa data — Alane, Alex, Anderson, Gabi, Myllena, Radimila e Rubens — que torceram por mim quando tudo ainda era apenas um sonho distante, e aos que encontrei ao longo desta jornada — Germano, Guilherme, Hortência, Ingrid, Juliana, Lara, Linda, Lívia, Marina, Monyca, Ricardo, Sérgio, Victor e Vitória —, obrigada por serem apoio e acolhimento. Obrigada por tornarem minha caminhada mais leve e por compartilharem suas vidas comigo. Sei que com vocês construí laços de irmandade que vão além da amizade, pois há amigos mais chegados que irmãos. Levarei nossas histórias comigo para sempre e serei eternamente grata por cada um de vocês.

À minha orientadora, Lorena, e ao meu coorientador, Antônio, minha profunda gratidão por aceitarem esse desafio comigo e por todo o suporte ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Professora Lorena, muito obrigada por sua paciência e calmaria em cada orientação. Sua humildade e simplicidade são um exemplo para mim, e aprendi com você que o verdadeiro conhecimento se fortalece quando é compartilhado com generosidade.

Professor Antônio, gratidão por sempre me incentivar a dar o meu melhor. Sei que minha evolução ao longo desses cinco anos reflete muito do aprendizado e de sua exigência.

Ao meu irmão Andrey (in memoriam), que me ensina todos os dias que a distância não diminui o amor. Sua presença permanece viva em minhas lembranças, e sou imensamente grata por ter me mostrado o valor das coisas simples da vida. Essas lições seguem comigo, iluminando meu caminho e dando sentido à minha jornada.

E, por fim, à Karine de sete anos, minha eterna gratidão por nunca ter desistido, por ter acreditado na promessa e na fidelidade de Deus com o desejo que havia em seu coração. Deus é um realizador de sonhos — confie e nunca deixe de sonhar!

# RESUMO

O presente trabalho propõe o desenvolvimento de um parque urbano como instrumento de valorização do espaço público e qualidade de vida. O projeto busca integrar áreas de lazer, esporte e convívio social, oferecendo um ambiente acessível, sustentável e funcional para a comunidade. A pesquisa baseia-se em conceitos de urbanismo, paisagismo e sustentabilidade, adotando soluções como o uso de infraestrutura verde, materiais ecológicos e espaços multifuncionais. Além disso, valoriza a identidade local por meio da inserção de elementos culturais e históricos na composição do parque. A metodologia adotada inclui levantamento bibliográfico, análise de estudos de caso e diagnóstico urbano, garantindo que a proposta atenda às necessidades da população e contribua para a revitalização do entorno. Assim, o parque urbano avivar se apresenta como um espaço dinâmico e inclusivo, promovendo bem-estar, interação social e conexão com a natureza.



**Palavras-chave:** parque urbano; sustentabilidade; qualidade de vida; espaço público; paisagismo.

ABSTRACT

This study proposes the development of an urban park as a tool for enhancing public spaces and improving quality of life. The project aims to integrate leisure, sports, and social interaction areas, providing an accessible, sustainable, and functional environment for the community. The research is based on concepts of urbanism, landscaping, and sustainability, adopting solutions such as green infrastructure, ecological materials, and multifunctional spaces. Furthermore, it values local identity by incorporating cultural and historical elements into the park's design. The adopted methodology includes bibliographic research, case study analysis, and urban diagnostics, ensuring that the proposal meets the population's needs and contributes to the improvement of the surrounding area. Thus, Parque Urbano Avivar presents itself as a dynamic and inclusive space, promoting well-being, social interaction, and a connection with nature.

**Keywords:** urban park; sustainability; quality of life; public space; landscaping.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Localização do Município de São Bento/PB ..... 2
Figura 2 - Recorte Espacial da Área de Intervenção ..... 5
Figura 3 - Localização Geográfica de São Bento em Relação as Cidades Circunvizinhas ..... 19
Figura 4 - Vista Aérea Rio Piranhas, São Bento ..... 20
Figura 5 - Construção da Primeira Igreja dedicada a São Sebastião (1889) ..... 20
Figura 6 - Construção da Ponte João Agripino ..... 20
Figura 7 - Construção da Ponte João Agripino ..... 20
Figura 8 - Praça da Rua Velha ..... 21
Figura 9 - Praça da Rua Velha (2025) ..... 21
Figura 10 - Igreja Matriz de São Sebastião (2013) ..... 21
Figura 11 - Construção da Praça da Republica ..... 21
Figura 12 - Panorama Geral dos Espaços de Convívio de São Bento/PB ..... 24
Figura 13 - Praça da República: Lixeiras Danificadas ..... 26
Figura 14 - Praça da República: Composição Paisagística ..... 26
Figura 15 - Praça da República: Ausência de Acessibilidade ..... 26
Figura 16 - Praça dos Redeiros: Vista Diurna ..... 27
Figura 17 - Praça dos Redeiros: Comércio Integrado ao Uso da Praça ..... 27
Figura 18 - Praça dos Redeiros: Mal Uso das Lixeiras ..... 28
Figura 19 - Praça da Rua Velha: Lixeiras Danificadas ..... 29
Figura 20 - Praça da Rua Velha: Mobiliário Atual ..... 29
Figura 21 - Praça da Rua Velha: Paisagismo em Canteiros Elevados ..... 30
Figura 22 - Praça da Rua Velha: Paisagismo em Canteiros Elevados ..... 30
Figura 23 - Praça Antônio Pedro da Costa: Mobiliários Danificados ..... 31
Figura 24 - Praça Antônio Pedro da Costa: Mobiliários Danificados ..... 31
Figura 25 - Praça Cleodon Pedro: Mobiliário Esportivo em Uso ..... 33
Figura 26 - Praça Cleodon Pedro: Mobiliário Esportivo Danificado ..... 33
Figura 27 - Praça Cleodon Pedro: Composição Paisagística ..... 33
Figura 28 - Complexo Esportivo: Campeonato de Paratlelismo ..... 35
Figura 29 - Complexo Esportivo: Mobiliários Danificados ..... 35
Figura 30 - Tenstadelen Parque - Vista Aérea ..... 41
Figura 31 - Tenstadelen Parque: Vista dos Mobiliários ..... 41
Figura 32 - Tenstadelen Parque: Perspectiva dos Mobiliários ..... 41

Figura 33 - Tenstadelen Parque: Planta de Layout....42
Figura 34 - Alsike Parque: Vista Aérea....43
Figura 35 - Alsike Parque: Vista dos Mobiliários....43
Figura 36 - Alsike Parque: Planta de Layout....43
Figura 37 - Taman Puncak Parque: Vista Aérea....44
Figura 38 - Taman Puncak Parque: Vista Aérea....44
Figura 39 - Taman Puncak Parque: Passeios....44
Figura 40 - Taman Puncak Parque: Passeios....44
Figura 41 - Parque do Futuro: Vista Aérea....45
Figura 42 - Parque do Futuro: Vista Aérea....45
Figura 43 - Parque do Futuro: Planta de Layout....46
Figura 44 - Bairros e Limites....47
Figura 45 - Análise do Crescimento Urbano da Área Circundante....48
Figura 46 - Mapa de Cheios e Vazios - São Bento/PB....49
Figura 47 - Mapa de Uso e Ocupação do Solo - São Bento/PB....50
Figura 48 - Mapa de Gabarito das Edificações - São Bento/PB....51
Figura 49 - Mapa de Hierarquia Viária - São Bento/PB....52
Figura 50 - Zoneamento Bioclimático Brasileiro....53
Figura 51 - Zona Bioclimática 7....53
Figura 52 - Levantamento de Curvas de Níveis....56
Figura 53 - Fachada Lateral Leste - Av. Pedro Eulâmpio (BR-PB- 293)....57
Figura 54 - Fachada Frontal Sul - Rua. Lucinete Borges....57
Figura 55 - Vista Sentido - Av. Pedro Eulâmpio (BR PB -923)....57
Figura 56 - Vista Sentido - Rua Lucinete Borges em Direção ao Shopping das Redes....57
Figura 57 - Registro do Extrato Vegetal da Área....58
Figura 58 - Registro do Extrato Vegetal da Área....58
Figura 59 - Perspectiva Volumétrica do Entorno Imediato e Orientações Cartográficas....59
Figura 60 - Análise do Entorno Imediato....60
Figura 61 - Dimensionamento Referencial para Deslocamento de Pessoas em Pé....63
Figura 62 - Área para Manobras Sem Deslocamento....63
Figura 63 - Deslocamento Mínimo para Edificações Existentes....64
Figura 64 - Medidas Mínimas de um Sanitário Acessível....64
Figura 65 - Dimensionamento de Rampas....65
Figura 66 - MoodBoard: Ideias Iniciais....67

Figura 67 - Apresentação do Projeto ..... 68
Figura 68 - Zoneamento ..... 69
Figura 69 - Vista Lago e Redário ..... 71
Figura 70 - Planta de Layout: Guarita ..... 72
Figura 71 - Planta de Layout: Administrativo ..... 73
Figura 72 - Vista Área Esportiva ..... 73
Figura 73 - Planta de Layout: Apoio às Quadras ..... 74
Figura 74 - Vista: Restaurante ..... 75
Figura 75 - Planta de Layout: Restaurante ..... 75
Figura 76 - Planta de Layout: Quiosque ..... 76
Figura 77 - Memorial Botânico ..... 78

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quando ao gênero....36
Gráfico 2 - Quanto a idade....36
Gráfico 3 - Quanto a contribuição dos espaços públicos para o bem estar populacional....37
Gráfico 4 - Quanto a frequência de utilização dos espaços públicos....37
Gráfico 5 - Quanto ao uso....38
Gráfico 6 - Quanto a influência na escolha do local para a realização de atividades físicas ou de lazer....38
Gráfico 7 - Quanto a infraestrutura dos espaços públicos....39
Gráfico 8 - Quanto a criação de um parque urbano na cidade de São Bento....39
Gráfico 9 - Gráfico de Temperaturas - Caíco/RN....53
Gráfico 10 - Gráfico de Chuvas - Caíco/RN....54
Gráfico 11 - Gráfico Rosa dos Ventos - Caíco/RN....55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Fluxograma Metodológico ..... 6
Quadro 2 - Embasamento Teórico da Pesquisa Bibliográfica ..... 6
Quadro 3 - Visão Geral da Praça da Republica ..... 25
Quadro 4 - Visão Geral da Praça dos Redeiros ..... 27
Quadro 5 - Visão Geral da Praça da Rua Velha ..... 28
Quadro 6 - Visão Geral da Praça Antônio Pedro da Costa ..... 30
Quadro 7 - Visão Geral da Praça Cleodon Pedro ..... 32
Quadro 8 - Visão Geral do Complexo Esportivo ..... 34
Quadro 9 - Condicionantes Legais ..... 61
Quadro 10 - Condicionantes Para Passeios e Calçadas ..... 61
Quadro 11 - Condicionantes Garagens e Estacionamentos ..... 62
Quadro 12 - Condicionantes Para Pontos de Apoio ..... 62
Quadro 13 - Condicionantes para Dimensionamento de Rampas ..... 64
Quadro 14 - Programa de Necessidades ..... 70

## LISTA DE ABREVIATURAS

1. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
2. PIB - Produto Interno Bruto
3. ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
4. SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO ..... 1

2.1. Procedimentos Metodológicos ..... 6
2.2. Estudo Teórico ..... 6
2.3. Estudo Empírico ..... 8

3 FUNDAMENTAÇÃO TÉORICA ..... 10

3.1. Praças e Parques e seu papel no Planejamento Urbano ..... 10
3.2. Impactos da prática esportiva ao ar livre no bem-estar-social ..... 13
3.3. Planejamento Urbano Em Cidades Pequenas ..... 16

4 A CIDADE: SÃO BENTO/PB ..... 19
5 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO ..... 23

5.1. Panorama Geral dos Espaços de Convivência de São Bento/PB ..... 23

5.1.1 Praça da Republica ..... 25
5.1.2. Praça dos Redeiros ..... 27
5.1.3. Praça da Rua Velha ..... 28
5.1.4. Praça Antônio Pedro da Costa ..... 30
5.1.6. Complexo Esportivo ..... 34

5.2. Análise dos Questionários ..... 35

6 ESTUDO DE CASO ..... 40

6.1.2 Tenstadalen Parque ..... 40
6.1.2 Alsike Parque ..... 42
6.1.2 Taman Puncak Parque ..... 43
6.1.2 Parque do Futuro ..... 45

7 ESTUDOS PRE-PROJETUAIS E SOCIOESPACIAIS ..... 47

7.1 Análise da Área Circundante ..... 47
7.2. Mapas Urbanos ..... 48

7.2.1. Análise do Mapa de Cheios e Vazios ..... 48
7.2.2. Análise do Mapa De Uso e Ocupação do Solo ..... 49
7.2.3. Análise do Mapa de Gabaritos das Edificações ..... 50
7.2.4. Análise do Mapa de Hierarquia Viária ..... 51

7.3 Análise Bioclimática ..... 52

7.4. Analise do Terreno.....55
7.5. Estudo de Viabilidade.....59
7.5. Condicionantes Legais e Ambientais.....60
7.5.1. Condicionantes Legais.....61
7.5.2. Condicionantes Ambientais.....65
8 PROPOSTA PROJETUAL: AVIVAR PARQUE URBANO.....67
8.1. Conceito e Partido.....68
8.2. Zoneamento e Programa de Necessidades.....69
8.3. Escolha das Espécies.....77
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....79
REFERÊNCIAS.....80
APENDICES.....84
APÊNDICE A – Mapa de Hierarquia Viária.....84
APÊNDICE B – Mapa de Gabarito das Edificações.....85
APÊNDICE C – Mapa de Gabarito de Cheios e Vazios.....86
APÊNDICE D – Mapa de Uso e Ocupação do Solo.....87
APÊNDICE E – Questionário.....88

# 1 INTRODUÇÃO

Consideradas referências visuais da cidade, as praças e parques distinguem a vida urbana da vida rural, ao mesmo tempo em que desempenham o papel de oferecer um "respiro" e maior contato com a natureza no contexto urbano, proporcionando uma experiência semelhante à do meio rural. Dessa forma, ao oferecerem áreas de descanso, lazer e interação com a natureza, esses espaços tornam-se fundamentais para a estruturação e a dinâmica das cidades, e com isso contribuem significativamente para que haja convivência social e a integração comunitária entre os habitantes do meio urbano.[1]

Desde os primórdios, os espaços públicos, são reconhecidos como elementos fundamentais na configuração da paisagem. E apesar de cada civilização ter estabelecido relações distintas com esses espaços ao longo da história, eles sempre ocuparam um papel central no cotidiano das cidades. E ampliaram seu nível de complexidade conforme avançavam as dinâmicas urbanas as interações entre os seres humanos. Chegando a integrar questões de saúde física e mental, mobilidade urbana e sustentabilidade, impactando dimensões de níveis sociais, ambientais, econômicas e educacionais.

Nesse contexto, a estruturação dos espaços urbanos é uma prática que se insere no conceito de gentileza urbana, desempenhando um papel fundamental na promoção da qualidade de vida e no fortalecimento dos índices de desenvolvimento humano. Ela impacta positivamente o bem-estar da população ao proporcionar benefícios como o aumento da coesão social, o incentivo à prática de atividades físicas, a valorização imobiliária dos imóveis no entorno e a contribuição para o incremento da arrecadação municipal, além de possibilitar a implementação de ações voltadas à educação ambiental e à sustentabilidade.

Sob esse viés, é evidente que a construção de cidades que priorizem o bem-estar da população tornou-se um dos principais motores do desenvolvimento urbano, colocando desafios como habitação, saneamento, democracia, educação, segurança e qualidade de vida no centro das agendas públicas. Dessa maneira, para enfrentar essas questões, é imprescindível que os gestores compreendam a cidade sob uma perspectiva complexa, permitindo que as políticas públicas sejam planejadas de forma integrada e estratégica, com visões de curto, médio e longo prazo, a fim de atender às demandas imediatas da população enquanto se promove um desenvolvimento urbano sustentável e inclusivo.[2]

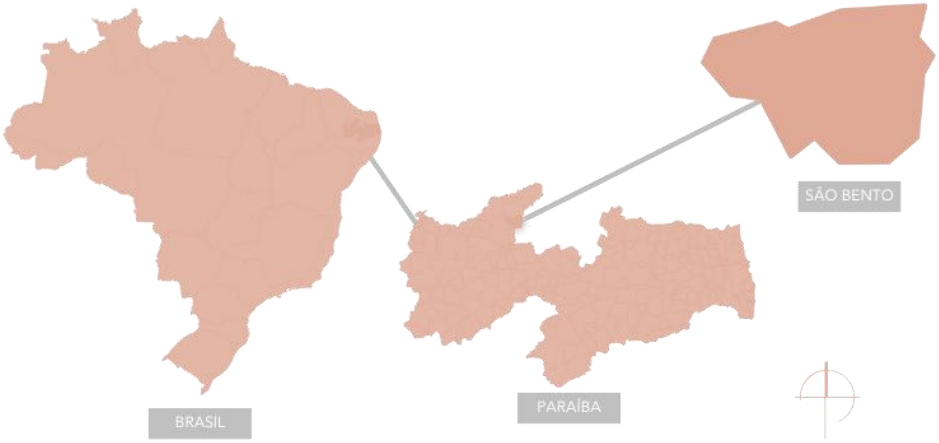
---

[1] LERNER, Jaime. **Acupuntura Urbana.** Rio de Janeiro: Record, 2003

[2] WICKERT, Ana Paula. **Planejamento urbano e espaços públicos: parques como ferramentas de transformação social** " 19 Nov 2019. ArchDaily. Brasil. Disponível em: <https://bit.ly/3wGlzUS>. Acesso em 24 Set 2024.

Ao transpor a temática para São Bento, cidade do interior da Paraíba (Figura 1), observa-se que embora o município apresente uma quantidade razoável de espaços urbanos destinados ao esporte e lazer da população, incluindo um total de quatro praças e um complexo esportivo. Esses espaços, apresentam-se descuidados e possuem lacunas estruturais recorrentes, fruto da ausência de políticas públicas efetivas que considerem o planejamento urbano essencial para a construção dos espaços públicos, o que acaba limitando e restringindo seu uso em algumas situações.

**Figura 1- Localização do Município de São Bento/PB**




Fonte: Imagem adaptada de Mapchart (2024).

Essas falhas no planejamento urbano têm gerado diversos problemas na infraestrutura dos espaços de convívio da cidade. Questões como acessibilidade, iluminação inadequada, falta de manutenção da vegetação e dos equipamentos tornam esses ambientes pouco acolhedores para a população. Diante disso, torna-se evidente que o município necessita de um novo olhar para o planejamento urbano, com foco na melhoria da sustentabilidade e da qualidade de vida. Essa transformação deve ser conduzida por políticas que devolvam aos cidadãos o direito à cidade, promovendo espaços públicos que integrem lazer, cultura e esporte.

Essa perspectiva sobre a cidade requer que a administração municipal esteja alinhada com as necessidades atuais, permitindo que o planejamento incorpore uma visão voltada para o futuro. Ou seja, uma política consistente e comprometida com a criação e manutenção dos espaços de convivência na cidade tende a aumentar a aprovação da administração perante a opinião pública, além de impactar positivamente a vida da população. Essa estratégia é benéfica tanto para o cidadão quanto para o poder público, responsável pela

gerência desses locais, uma vez que a visibilidade existente nesses espaços os transforma em instrumentos de propaganda política.[3]

Pelo determinismo das épocas e geografia dos parques, suas concepções diferem-se, imensamente, conforme suas especificidades socioeconômicas e culturais, ou seja, o projeto reflete o modo de vida da população. Um grande problema na cidade é a descontinuidade causada por vazios urbanos, preenchê-los é uma ótima maneira de realizar acupuntura urbana. Praças e parques têm uma função importante na identidade da comunidade, também atraem benefícios econômicos devido à variedade de atividades: jogar, interagir com arte e pessoas, comer, fazer atividades físicas, andar de bicicleta, sentar, ler, etc.[4]

Um dos pontos de partida para a escolha do tema e do terreno foi a constatação de que os moradores do bairro **São Bernardo** não possuem nenhum tipo de equipamento público voltado ao esporte e ao lazer. Por essa razão, frequentemente se deslocam até as praças centrais da cidade em busca de espaços adequados para caminhar, praticar esportes ou realizar atividades recreativas. Essa realidade evidencia a carência de políticas urbanas voltadas ao bairro, que, apesar de ser um dos maiores em extensão territorial do município, permanece desassistido quanto à oferta de áreas de convivência e práticas esportivas. Assim, a implantação de um espaço de convivência no bairro surge como uma necessidade urgente para promover inclusão, lazer e melhor qualidade de vida aos seus moradores.

A partir dessa inquietação, como justificativa para o desenvolvimento desse estudo, o entrelaçado entre a promoção de soluções às carências urbanas supracitadas e memória afetiva do lugar da autora como moradora do bairro em questão. Frente a isso, é evidente e justificável que a implantação de um espaço de convivência nesse recorte funcionaria como um incentivo à expansão dos bairros que o circulam, favorecendo o seu crescimento. Uma vez que, através do planejamento adequado, poderiam ser desenvolvidas soluções voltadas para a melhoria dos aspectos urbanos, físicos e funcionais que compõem essa área.

Sob essa perspectiva, o **objetivo geral** deste trabalho é **propor** o estudo de um parque urbano com ênfase na prática esportiva nas proximidades do bairro São Bernardo, mas que alcance os limites dos bairros vivinhos e de suporte a comunidade no geral. A ideia é que o parque seja um espaço convidativo, com microclimas que promovam a permanência prolongada da população, incentivando acolhimento, lazer e atividade física. O projeto também buscará suprir as carências de mobiliário urbano, acessibilidade, iluminação e

---

[3] SOUZA, M. L. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos (11th ed ed.).** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

[4] LERNER, Jaime. **Acupuntura Urbana.** Rio de Janeiro: Record, 2003

vegetação no local de implantação, por meio de soluções que possam servir de modelo para futuras intervenções em outros espaços de convivência, evitando, assim, o esvaziamento desses locais.

Como **objetivos específicos**, destaca-se: 1- **identificar** as problemáticas estruturais das praças de São Bento/PB, e os impactos causados por essas deficiências no uso, funcionalidade e atratividade desses espaços, bem como, coletar informações para o desenvolvimento do processo projetual; 2- **analisar** a dinâmica dos usuários e verificar as relações pré-existentes, com o intuito de fortalecer o senso de comunidade e pertencimento; 3- **desenvolver** equipamentos que deem suporte a novas práticas esportivas, promovendo a saúde física e mental, impactando no bem-estar da população; 4- **contribuir** tecnicamente através dos elementos desse estudo para o desenvolvimento de um espaço convidativo, que proporcione lazer às famílias, e estimule também a prática de esportes na comunidade.

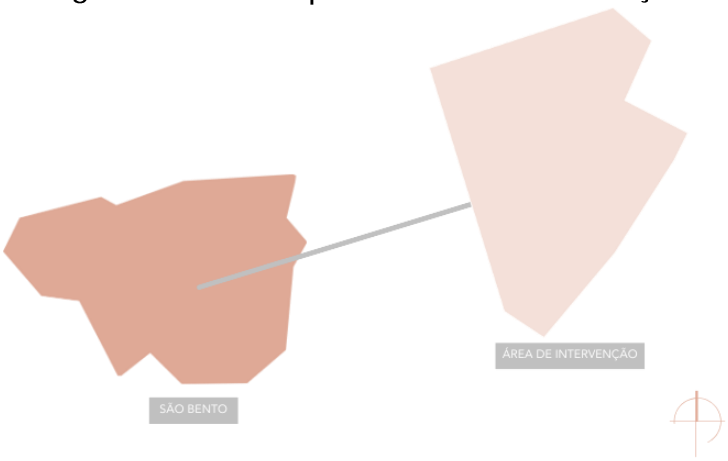
Isso posto, a pesquisa se estrutura da seguinte forma: 1- **introdução**: onde é feita a contextualização do tema; a problemática da pesquisa, a justificativa e os objetivos. 2- **metodologia**: onde serão abordados os procedimentos metodológicos, como mapas e análises do recorte espacial para investigação de vários aspectos do crescimento urbano e da infraestrutura do recorte espacial onde o estudo será realizado; 3- **revisão da literatura**: tópico responsável pela contextualização do tema dentro do viés bibliográfico com dados históricos pertinentes ao tema, referências de outros autores e normativas; 4- **concepção projetual:** capítulo onde serão feitos estudos de caso, desenvolvimento de conceitos, identificação das necessidades da população, e consideração das condicionantes projetuais; 5- **parque urbano:** capítulo onde será apresentada a proposta de projeto.

## 2 METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos traçados, foi estabelecido, para o presente trabalho, o uso da metodologia exploratória. Segundo Gil (2002), as pesquisas exploratórias buscam proporcionar uma compreensão mais profunda do problema, com o intuito de torná-lo mais claro ou de formular hipóteses sobre o assunto. Isso posto, pode-se afirmar que o objetivo principal dessas pesquisas é o aprimoramento de ideias ou a descoberta de novas percepções. Assim, seu planejamento é, portanto, bastante adaptável, tornando-se permissiva a análise de diversos aspectos relacionados ao objeto de estudo.

Pesquisas exploratórias geralmente se baseiam em levantamentos bibliográficos, entrevistas com pessoas que vivenciam o problema na prática e na análise de exemplos que contribuam para a compreensão do tema (Selltiz *et al.*, 1967 apud Gil, 2002, p. 63). Com base nesse método, o presente estudo utiliza fontes teóricas, conceituais e empíricas para fundamentar o desenvolvimento da ação projetual. A área de intervenção, correspondente a 17.682,98 m², é analisada dentro do recorte espacial proposto (Figura 02), integrando essas abordagens para criar um embasamento sólido e coerente com os objetivos do projeto.

**Figura 2 - Recorte Espacial da Área de Intervenção**




Fonte: Adaptado de Google Earth (2024)

Além do caráter exploratório essa pesquisa apresenta uma abordagem descritiva e qualitativa. De acordo com Gil (2002, p.42) as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. Isso posto, as pesquisas descritivas são feitas na forma de levantamentos sobre determinado fenômeno ou assunto, que buscam compreender opiniões, comportamentos e percepções da população, com o objetivo investigar fenômenos ou assuntos específicos, analisando as relações e características de determinados grupos.

A análise qualitativa, por sua vez, é moldada por fatores que determinam como os dados serão interpretados e o que se pode concluir a partir deles, esses elementos juntos garantem que a análise seja coerente, rigorosa e adequada ao objetivo da pesquisa (Gil, 2002). Em virtude disso, a metodologia deste trabalho estrutura-se em três estudos subsequentes: o **estudo do contexto teórico**, o **estudo da área** e o **estudo preliminar**. Essas etapas, conforme apresentado no fluxograma metodológico (Quadro 01), fornecem um embasamento sólido para o desenvolvimento da pesquisa, integrando teoria e prática.

## 2.1. Procedimentos Metodológicos

**Quadro 1 - Fluxograma Metodológico**

| METODOLOGIA PROJETUAL | | |
|---|---|---|
| ESTUDO I<br>ESTUDO TEÓRICO | ESTUDO II<br>ESTUDO EMPÍRICO | ESTUDO III<br>ESTUDO PRELIMINAR |
| • Praças e Parques Urbanos como Equipamentos Urbanos no Brasil;<br>• Legislações e Normativas para Parques Urbanos;<br>• Compreensão da Morfologia Urbana. | • Imagens aéreas do Google Earth;<br>• Fotografias;<br>• Softwares para produção de mapas;<br>• Observação in loco;<br>• Aplicação de questionários. | • Zoneamentos;<br>• Croquis;<br>• Plantas Baixas;<br>• Cortes;<br>• 3D. |

Fonte: Autoria própria (2024)

Tendo em vista o exposto, no estudo do contexto teórico são realizadas pesquisas sobre as fontes teóricas que embasam a bibliografia, sobre a historicidade da cidade, assim como, normas e legislações. Já o estudo da área envolve a análise do local de intervenção; é nessa etapa que são feitas as pesquisas de campo, observações in loco, levantamentos fisiográficos e topográficos, e a produção de material da área. A mais, no desenvolvimento do estudo preliminar, são abordadas as etapas de desenvolvimento projetual, como zoneamentos, croquis, plantas baixas, cortes e modelagens 3D e detalhamentos.

## 2.2. Estudo Teórico

**Quadro 2 - Embasamento Teórico da Pesquisa Bibliográfica**

| PESQUISA BIBLIOGRÁFICA | | | |
|---|---|---|---|
| TÍTULO | AUTOR | ANO | ASSUNTO |
| Desenho Urbano | Del Rio | 1990 | O livro explora a metodologia de morfologia urbana, análise visual e comportamento ambiental, destacando como essas práticas podem melhorar a qualidade dos espaços urbanos ao integrar aspectos sociais, culturais e ambientais. |
| A Imagem da Cidade | Kevin Lynch | 1997 | O livro investiga a percepção das pessoas na cidade e como elas se orientam, destacando |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | cinco elementos-chave que formam a imagem urbana: caminhos, limites, distritos, nódulos e marcos. Esses elementos são fundamentais para a legibilidade da cidade, facilitando a orientação e o deslocamento dos habitantes. |
| Praças Brasileiras | Fabio Robba e Silvio Soares Macedo | 2002 | O livro examina a história, evolução e relevância das praças no Brasil, destacando-as como elementos essenciais da vida urbana. Analisa sua função social, cultural e ambiental, e discute como esses espaços públicos refletem as transformações urbanísticas e sociais ao longo do tempo. |
| Cidade para Pessoas | Jan Gehl | 2013 | O livro apresenta uma abordagem prática e inspiradora para o desenvolvimento de cidades que priorizam as necessidades e experiências humanas no planejamento urbano. |
| Parques Urbanos no Brasil | Silvio Soares Macedo e Francine Gramacho Sakata. | 2021 | O livro investiga a história, evolução e importância dos parques urbanos no Brasil, ressaltando seu papel fundamental no desenvolvimento urbano. Analisa como esses espaços públicos proporcionam áreas de lazer, promovem o convívio social e contribuem para a preservação ambiental |

Fonte: Autoria própria (2024)

Para a construção da base teórica desta pesquisa, foram realizadas consultas a livros, artigos e *sites* especializados. Inicialmente, foram identificadas fontes que abordam a temática de praças e parques de maneira geral e no contexto brasileiro. Entre os autores consultados, destacam-se **Robba e Macedo (2003)** com "Praças no Brasil" e **Macedo e Sakata (2021)** com "Parques no Brasil". Esses trabalhos fornecem análises detalhadas sobre diferentes praças e parques no país, discutindo aspectos como paisagismo, arquitetura, função social e as mudanças em resposta às transformações urbanas e sociais. No âmbito da legislação urbanística, foram consideradas leis e normativas relevantes para o planejamento do espaço urbano. Entre elas, destacam-se: a) **Lei de Uso e Ocupação do Solo**, que estabelece diretrizes para a regulamentação do uso do solo urbano; b) **Código Florestal (Lei nº 12.651/2012)**, que regula as formas de vegetação nativa no território nacional, define regras para a recuperação de áreas degradadas e o uso adequado do solo, visando conciliar desenvolvimento econômico e conservação ambiental; c) **Legislação Ambiental**, que estabelece diretrizes para prevenir a degradação ambiental, controlar a poluição, preservar a biodiversidade e promover a qualidade de vida; d) **NBR 9050:2020 – Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos**, que define requisitos e condições para garantir a acessibilidade em edificações, mobiliário e espaços urbanos,

promovendo a inclusão social e o acesso seguro para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida; e) **Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001)**, que regula o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, além de proteger o meio ambiente. Além dessas referências, foram utilizados os trabalhos de **Kevin Lynch (1997)** com "Imagem da Cidade" e **Jan Gehl (2013)** com "Cidade para Pessoas", com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre a morfologia urbana, a dinâmica da cidade e o planejamento necessário para torná-la um espaço funcional e acolhedor. Por fim, para construir a abordagem da historicidade do município, foram utilizadas informações disponibilizadas no site da **Prefeitura Municipal de São Bento** e do **IBGE (2023)**.

2.3. Estudo Empírico

O estudo da área consistiu na obtenção de fontes empíricas por meio de visitas *in loco* a todos os espaços de convivência da cidade, visando identificar as problemáticas existentes. Durante essas visitas, surgiu a necessidade de aplicar questionários, afim de obter informações que orientassem o desenvolvimento do projeto e ajudassem a compreender as demandas da população de São Bento/PB como um todo. Essas análises permitiram identificar as necessidades locais e determinar o direcionamento projetual mais adequado para a realização de melhorias dentro da comunidade.

Para o desenvolvimento dos questionários, foi utilizada a plataforma *Google Forms*, e sua aplicação ocorreu de forma *online*, com o compartilhamento do acesso através das redes sociais, abrangendo dois grupos-alvo: (1) população geral (2) população que costuma utilizar os espaços de convivência para a realização de atividades de esporte e lazer. Ao todo, foram coletadas 38 respostas nos dias 08 e 09 de dezembro, período em que o link esteve disponível para participação. Após a conclusão do processo, os dados obtidos foram organizados em gráficos e tabelas para garantir sua compatibilidade e facilitar a interpretação.

Ainda durante as visitas *in loco*, foi analisado o terreno destinado à implantação do projeto, onde foi realizado um levantamento fotográfico com imagens ao nível dos olhos. a fim de diagnosticar as condições físicas da gleba. Além disso, também foram utilizadas imagens aéreas disponibilizadas no *Google Earth* para o desenvolvimento de mapas que ilustram as condicionantes analíticas do recorte espacial no entorno do terreno. Nesses mapas serão abordadas questões relacionadas ao crescimento urbano, o gabarito das edificações, o uso e ocupação do solo, e o sistema viário.

O processo de desenvolvimento dos mapas começou com a captura das imagens no Google Earth, seguida pela vetorização do recorte espacial do entorno da área de

implantação no *AutoCAD*, cujo raio aplicado foi de 500 metros. Nesse processo, foram considerados elementos urbanos, como quadras, lotes, vias, calçadas, áreas construídas e áreas em desuso dispostas ao redor do terreno, visando a uma melhor compreensão das condicionantes físicas do entorno. Por fim, foi elaborada uma legenda para cada mapa, de acordo com as informações levantadas, garantindo clareza na interpretação dos dados.

Após o levantamento físico, foi realizado o estudo da topografia local, utilizando os softwares *Google Earth, AutoCAD e QGIS* para a coleta de dados e a produção do mapeamento das curvas de nível. Essa etapa é essencial para o planejamento, pois fornece informações detalhadas sobre as características naturais e artificiais do terreno. Além de auxiliar na criação dos mapas, o estudo topográfico é crucial para a execução da obra, permitindo avaliar as condições do terreno e prevenir mudanças ao longo do tempo, garantindo maior eficiência e segurança no desenvolvimento do projeto.

# 3 FUNDAMENTAÇÃO TÉORICA

Ao abordar o conceito de espaço público, a paisagem urbana pode ser entendida como uma composição de espaços construídos e espaços livres, que podem ser tanto públicos quanto privados. Dentro dessa perspectiva, os espaços públicos podem ser classificados de duas formas: aqueles de uso restrito, como prefeituras, escolas e hospitais, que possuem regras específicas e acesso controlado; e os espaços de livre acesso ao público, como ruas, praças e parques, que são abertos à coletividade, sem restrições quanto ao uso ou horário (Nascimento, 2018).

Com base nessa distinção, este capítulo apresentará os principais conceitos, teorias e abordagens relacionados às áreas verdes destinadas ao lazer, esporte e contemplação – como praças e parques. Além disso, serão discutidas temáticas voltadas ao planejamento urbano e ao impacto do esporte na sociedade, com o objetivo de oferecer uma visão ampla e fundamentada sobre o campo teórico. Essa abordagem busca sustentar uma análise consistente, alinhada com os objetivos gerais da pesquisa, e destacar a importância desses espaços na promoção da qualidade de vida, integração social e sustentabilidade.

## 3.1. Praças e Parques e seu papel no Planejamento Urbano

Segundo Jan Gehl (2009, p.21), "se olharmos para a história das cidades, é possível perceber claramente que os espaços públicos, além de impactar o funcionamento das cidades, influenciam no comportamento humano." Com base nisso, observa-se que, nas últimas décadas, os espaços urbanos têm se tornado cada vez mais hostis ao bem-estar da sociedade. Por isso, para garantir áreas adequadas de lazer, convivência e cultura, a infraestrutura das praças e parques precisou evoluir, adaptando-se às crescentes demandas urbanas provocadas pelo aumento populacional.

Nesse sentido, Macegoza (2023) destaca que uma cidade bem-sucedida deve permitir que seus habitantes se movimentem facilmente a pé, de bicicleta ou transporte público. Além disso, ela deve ser equipada com espaços públicos atraentes, como parques, praças e calçadões, onde as pessoas possam se encontrar, socializar e desfrutar do ambiente urbano.

Com base nessa premissa, nota-se a importância do planejamento físico e sua influência no padrão de uso em regiões urbanas. O modo como o espaço urbano é projetado pode interferir significativamente em sua utilização. Isso porque, ao projetar um ambiente, devem ser consideradas as necessidades e comportamentos das pessoas, visando tornar o ambiente convidativo à permanência. Com isso, percebe-se que o planejamento urbano deve priorizar a criação de espaços que incentivem a interação e a permanência das pessoas, ao

mesmo tempo em que a infraestrutura técnica desempenha um papel fundamental para viabilizar essa experiência de forma funcional e acessível.

Embora essa ideia não despreze fatores como funcionalidade espacial, conforto, segurança e beleza, para Jan Gehl (2009), está diretamente ligada à visão central do urbanismo contemporâneo, que é orientado para a qualidade de vida. Esse modelo tem como objetivo a criação de cidades vivas, sustentáveis e saudáveis, pensadas para as pessoas, está ligado à ideia de que cidades bem-sucedidas são aquelas onde a interação humana acontece naturalmente, promovendo assim uma vida urbana vibrante que tem como base a criação de boas oportunidades de caminhar e fortalecimento da "vida em pé".

Nesse contexto, o conceito de "fortalecimento da vida em pé" refere-se à criação de ambientes urbanos que incentivam as pessoas a permanecerem ativas e interagirem no espaço público. Dito isso, o autor argumenta que cidades bem planejadas devem oferecer mais do que simples deslocamentos, promovendo atividades como conversar, observar e relaxar. Isso é alcançado através da combinação de uma infraestrutura acessível e convidativa, mobiliário urbano adequado, calçadas amplas, boa iluminação, segurança e uma variedade de atividades que chame a atenção das pessoas e as incentivam a permanecer no local.

Portanto, Jan Gehl (2009, p. 32) afirma que "enquanto caminhamos para nosso destino, observamos pessoas e acontecimentos, somos inspirados a olhar mais detidamente ou mesmo a parar e participar". Assim, entende-se que a dinâmica natural dos espaços urbanos é fortemente estimulada pelo ambiente. Essa perspectiva faz com que a vida na cidade seja percebida como algo dinâmico, uma vez que, as atividades no espaço urbano ocorrem de forma espontânea e não planejada, criando assim criando uma atmosfera imprevisível que, por sua vez, torna a experiência urbana mais atrativa e envolvente.

Trazendo a temática para a temática das praças e parques notavelmente De acordo com Philippe Panerai (1994), define-se como espaço público todo e qualquer local aberto que tenha livre acesso. Esse conceito se fundamenta no surgimento das praças e parques urbanos, que desempenham um papel essencial na vida urbana, reforçando a ideia de que o espaço público é uma "coisa pública", pertencente a todos e voltado para atender às necessidades coletivas. Isso posto, esses locais também representam a democracia nas cidades, uma vez que são áreas onde todos têm o direito de estar, independentemente de classe social, promovendo acessibilidade e inclusão.

> O parque urbano brasileiro, ao contrário do seu congênere europeu, não surge da urgência social de atender às necessidades das massas urbanas da metrópole do século XIX. O Brasil do século passado não possuía uma rede urbana expressiva, e nenhuma cidade, [...] tinha o porte de qualquer grande cidade europeia da época, sobretudo no que diz respeito a população e área. O parque é criado, então, como uma figura complementar ao cenário das elites emergentes, que controlavam a nova

> nação em formação e que procuravam construir uma figuração urbana compatível com a de seus interlocutores internacionais [...] (Macedo e Sakata, 2021 p.16)

Na visão desses autores, o parque urbano brasileiro é descrito como um fenômeno decorrente da expansão das cidades no período industrial. Isso porque, nesse período, espaços como terreiros e várzeas eram utilizados para sanar as necessidades sociais da época. Contudo, a partir da segunda metade do século XX, com a redução desses vazios, surgiu a necessidade de criar áreas urbanas que pudessem atender às novas demandas da sociedade. Nesse novo cenário, os parques, antes considerados supérfluos, passam a ser vistos como elementos necessários e de grande importância no planejamento urbano das cidades.

Nessa perspectiva, Macedo e Sakata (2021), observam que ao longo do século XX, novas funções foram integradas aos parques urbanos, resultando em contínuas transformações em seu uso e finalidade. Conforme as necessidades e expectativas da população se modificaram, os parques se tornaram espaços dinâmicos, adaptando-se às mudanças sociais, culturais e urbanas. Dessa forma, além de desempenhar um papel de espaço livre e acessível destinado ao lazer social, o parque público passou a ser classificado de acordo com sua função, podendo ser esportiva, ecológica, temática ou contemplativa.

Para Macedo e Sakata (2021, p. 13), "o parque público, como o conhecemos hoje, é um elemento típico da grande cidade moderna, estando em constante processo de recodificação." Sob esse viés, entende-se que, embora sua função esteja ligada ao lazer, ao contato com a natureza e à convivência social dentro do ambiente urbano, o conceito de recodificação aplicado a esses espaços refere-se ao fato de estarem sempre em transformação. Isso reflete como a cidade e seus habitantes evoluem, gerando novas demandas sociais e urbanísticas, e como esses locais acompanham tais mudanças.

Segundo Vieira (2004), é crucial entender a organização das áreas verdes no contexto urbano para analisar o processo de ocupação do território brasileiro e o progresso das cidades. Isso porque, ao examinar a história desses locais em termos de formação territorial, fica mais simples compreender as dinâmicas de planejamento urbano. Dessa forma, é visível que a apropriação do território está diretamente relacionada à forma como os espaços verdes foram concebidos e conservados, espelhando a interação entre sociedade, ambiente e urbanização, promovendo a funcionalidade e o equilíbrio urbano.

Sob esse viés, os espaços urbanos também são responsáveis pelo desempenho de funções fundamentais ao equilíbrio das cidades. Entre elas, destacam-se a função social: refletida na oferta de espaços de lazer e convivência para a população; a função estética: responsável pelo embelezamento da cidade, e melhorias da paisagem urbana. a função ecológica: responsável por impactar diretamente no clima e na qualidade do ar; a função

educativa: responsável pelo desenvolvimento de programas de conscientização ambiental; e a função psicológica: que se dá através da oferta de espaços de relaxamento.

> Os parques urbanos, em especial, têm um importante papel dentro da cidade, pois através dele pode-se proporcionar uma maior qualidade de vida à população, um local de lazer, de recreação e educação ambiental para a população residente próxima à área, como também para o restante das pessoas que podem desfrutar das várias finalidades que um parque proporciona (Maymone, 2009, p.38).

Com base nisso, a existência dos parques é vista como uma estratégia para proporcionar refúgio em meio ao ambiente construído. Paiva e Gonçalves (2002) enfatizam essa ideia ao referir-se aos parques urbanos construídos pelo ser humano como florestas urbanas, ressaltando a importância crucial das árvores no cenário urbano. Neste cenário, a noção de uso dos espaços urbanos como áreas de lazer surge em um contexto social que engloba processos econômicos e produtivos, estabelecendo métodos sobre os recursos espaciais por meio de apropriações que podem ser tanto individuais quanto coletivas.

> Como se vê, o papel dos parques no Brasil é abrangente, e sua definição nem sempre é precisa. Muitas vezes, espaços de lazer de pequeno porte, 10 mil m2 ou um pouco mais, são denominados parques apenas porque são cercados, contêm instalações de lazer e alguma vegetação. (Macedo; Sakata, 2021 p.14)

Isso posto, o tamanho dos parques urbanos pode variar dependendo do local e de seus objetivos. Em cidades menores, os parques tendem a ser mais compactos, enquanto em grandes centros urbanos eles costumam ter dimensões amplas. Essa variação influencia diretamente suas funções: parques maiores geralmente desempenham um papel crucial na conservação da biodiversidade e na preservação de ecossistemas, abrigando uma diversidade maior de flora e fauna. Por outro lado, parques menores impactam diretamente o cotidiano dos habitantes, ao oferecerem áreas de lazer e convívio social.

Ademais, Macedo e Sakata (2021, p. 16) destacam que os parques urbanos "assumem o papel de centros de irradiação de vida para as novas camadas dirigentes que se organizavam." Nesse sentido, entende-se que o sistema de parques não apenas molda a vida urbana, promovendo o uso do espaço público e fortalecendo o convívio social, mas também exerce uma função ecológica essencial ao contribuir para a qualidade ambiental e o bem-estar dos moradores. Diante disso, observa-se que, com o aumento da densidade das cidades, o acesso a espaços públicos verdes tem se tornado cada vez mais valorizado.

### 3.2. Impactos da prática esportiva ao ar livre no bem-estar-social

A Constituição Federal de 1988 reconhece o **direito ao esporte** como parte dos direitos sociais, especialmente no que diz respeito à sua prática durante o lazer. No **artigo 217**, afirma que "é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um", definindo diretrizes importantes para a organização do esporte no país. Dito isso, a Constituição reforça que a promoção da atividade esportiva deve ser

acessível a todos, destacando o papel do Estado em ressaltar a importância das práticas esportivas para o **desenvolvimento educacional, social e cultural** da sociedade.

> O esporte deve ser entendido e tratado como um fenômeno social e político, capaz de influenciar o conjunto de transformações culturais de uma sociedade. Rico nas suas relações ativas e dinâmicas do grupo social, ele é a representação viva das manifestações de ludicidade e criatividade do movimento de um povo. Produz e reproduz a identidade cultural, contribuindo de forma decisiva nos processos de mudança social, formação educacional e de consolidação desta identidade (Bruel, 1989, p. 108).

Nesse sentido, ao envolver de maneira dinâmica um conjunto de interações sociais, as práticas esportivas podem ser compreendidas como um fato social de grande relevância, repercutindo diretamente na qualidade de vida e no bem-estar das pessoas. Elas desempenham um papel integrador e inclusivo, sendo fundamentais para a construção de uma sociedade mais equilibrada. Isso posto, a participação em atividades esportivas fortalece os laços comunitários, atuando tanto no desenvolvimento social individual, quanto na promoção da cidadania e da coesão social, bem como na diminuição do déficit social.

A prática de esportes e o uso de espaços públicos urbanos são elementos fundamentais da cultura social. Criar políticas públicas que incentivem o aproveitamento desses espaços para atividades esportivas é uma medida prática para os gestores e traz benefícios significativos para a sociedade. Nesse contexto, a prática esportiva contribui para integrar a população à vida saudável, conforme o segundo item do Art. 3º da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998 (BRASIL, 2021). Diante disso, os parques urbanos podem oferecer, além dos benefícios relacionados à saúde e à qualidade de vida, um importante papel na redução das desigualdades sociais.

Como a prática de esportes e o uso de espaços públicos urbanos faz parte da cultura social, criar políticas públicas que incentivem o uso desses espaços para atividades esportivas é uma medida prática para os gestores e benéfica para a sociedade. Nesse sentido, entende-se que a prática de esportes contribui para integrar a população à vida saudável, conforme o segundo item do Art. 3º da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998 (BRASIL, 2021). Dessa maneira, os parques urbanos podem oferecer, além dos benefícios relacionados à saúde e qualidade de vida, a redução das desigualdades sociais.

Quando se fala de esportes, normalmente os relacionamos ao espaço físico onde a prática ocorre. Todavia, entende-se que eles podem proporcionar vivências que vão além desse aspecto. Isso porque, ao conectar o praticante à natureza, ocorre um processo de renovação no plano mental e social, favorecendo seu crescimento pessoal e o autoconhecimento. Essa renovação ocorre em sociedade e é estimulada pela quebra da

rotina no espaço urbano, que, ao oferecer possibilidades de movimento, instiga a imaginação do indivíduo (Zamboni *et al.*, 2021; Elias; Dunning, 1992).

Segundo Bruel (1989, p. 108) "no Brasil o esporte deve ser entendido como um instrumento a mais nas resoluções de questões sociais, em articulação com setores fundamentais como: educação, saúde, habitação e política alimentar." Isso posto, pode-se afirmar que o esporte transcende a prática esportiva, assumindo o papel fundamental enquanto fato social. Assim, mais do que uma atividade física ou lazer, o esporte torna-se um veículo de transformação, promovendo o desenvolvimento humano e social, repercutindo diretamente na qualidade de vida e no bem-estar da sociedade.

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2017), o setor de atividades físicas e esportivas no Brasil tem apresentado, desde a década de 1970, um expressivo crescimento e diversificação. Esse avanço abrange uma ampla variedade de práticas esportivas, como exercícios, jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas, o que ampliou o acesso ao esporte e contribuiu significativamente para o progresso social e cultural do país. Com base nisso, nota-se que essas modalidades tem promovido a inclusão e integração de diferentes grupos sociais e fortalecendo os laços comunitários.

No Brasil são utilizadas diversas iniciativas de incentivo ao esporte como alternativa ao combate à desigualdade social. Entre elas, estão o *Programa Segundo Tempo* e o *Programa Esporte e Lazer na Cidade*, que estão entre as políticas sociais com os maiores índices de pessoas beneficiadas. Esses programas permitem a democratização do acesso ao esporte e ao lazer de qualidade, contribuindo para a diminuição da evasão escolar e universitária, além de promover a inclusão e o respeito às questões de gênero, orientação sexual, étnica, racial e religiosa, conforme dados do Ministério do Esporte (BRASIL, 2023).

A pandemia da COVID-19 ressaltou a importância das áreas verdes e dos espaços públicos urbanos, especialmente diante do isolamento social. Após a flexibilização, houve uma maior valorização desses espaços, expondo desigualdades no acesso a áreas de lazer. Nesse contexto, a vida urbana pós-pandemia começou a ser repensada, com foco na ampliação e valorização das áreas verdes como forma de melhorar a qualidade socioambiental. Esses espaços promovem lazer, saúde pública, melhoria da qualidade do ar, convivência comunitária, benefícios climáticos, e desenvolvimento de eco bairros.

Além disso, no período pós-pandemia, houve um aumento significativo na busca pela prática esportiva, com muitas pessoas procurando novas maneiras de se exercitar e cuidar da saúde. Um estudo da Sport Track com 2 mil brasileiros revelou que 39% começaram a praticar um novo esporte, com destaque para a caminhada (23%), corrida (18%) e ciclismo (10%). Ainda, 41% dos brasileiros passaram a preferir atividades físicas ao ar livre. Nesse

contexto, as cidades, com apoio do poder público e infraestrutura adequada, têm um papel importante na promoção do bem-estar social através do incentivo ao esporte.

Segundo dados fornecidos pelo Ministério da Saúde e submetidos à Secretaria de Estado de Esporte e Lazer do Distrito Federal (2022), no contexto brasileiro, Brasília se consolida como um exemplo de políticas públicas de saúde e bem-estar, destacando-se pelo maior percentual de praticantes de atividade física. Esse cenário é resultado de um compromisso notável com a promoção de uma vida saudável, por meio de investimentos consistentes em infraestrutura esportiva de qualidade, que se manifesta na vasta oferta de atividades gratuitas, disponibilizadas em parques, quadras, centros olímpicos e paralímpicos.

Além disso, a capital federal possui uma vasta rede de espaços públicos adequadamente equipados, que englobam pistas de caminhada, ciclovias e academias ao ar livre. Esses locais não só promovem um estilo de vida mais saudável, como também proporcionam benefícios ao poder público, ao utilizar estruturas urbanas já existentes. Já que muitas dessas atividades físicas podem ser executadas em locais já existentes, necessitando apenas de pequenas modificações, evitando a necessidade de grandes instalações específicas e, consequentemente, reduz os custos com obras e infraestrutura.

Diante do exposto, é nítido que a implementação de políticas públicas voltadas ao incentivo ao esporte e à valorização dos espaços públicos, integrando atividades físicas a áreas verdes e espaços urbanos, proporciona não só vantagens para a saúde e bem-estar, mas também favorecem a convívio coletivo e impulsionam o progresso comunitário. Nesse sentido, é crucial que o governo aplique recursos em infraestrutura e expanda o acesso ao esporte, reformulando as cidades de maneira sustentável e inclusiva, priorizando o bem-estar coletivo e assegurando que todos os cidadãos possam se beneficiar desses locais.

### 3.3. Planejamento Urbano Em Cidades Pequenas

Ana Wickert (2019) destaca a gestão inteligente das cidades como um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento das cidades. Com base nesse pensamento, é fundamental que, durante o processo de planejamento urbano, as demandas dos cidadãos sejam observadas com mais atenção, visando não apenas o presente, mas também o futuro. Nesse contexto, o surgimento de espaços públicos vibrantes e atrativos configuram-se como elementos essenciais para políticas que promovam o desenvolvimento do cidadão e seus direitos à cidade, proporcionando alternativas sustentáveis para o bem-estar coletivo.

De acordo com Rechia (2007), o planejamento urbano que prioriza a criação de áreas de convivência e contato com a natureza, ao mesmo tempo em que preserva o meio ambiente, é fundamental para o desenvolvimento de cidades mais inclusivas e sustentáveis.

Uma vez que, esses espaços não apenas fortalecem a identidade local, mas também proporcionam uma experiência cultural e social que conecta os cidadãos ao patrimônio histórico e ambiental da cidade. Sob esse viés, um planejamento atento promove o uso contínuo desses espaços, incentivando o senso de pertencimento na população.

> [...] a importância da categoria de análise de "morfologia urbana" está em compreender a lógica da formação, evolução e transformação dos elementos urbanos, e das suas inter-relações, a fim de possibilitar-nos a identificação de formas mais apropriadas, cultural e socialmente, para a intervenção na cidade existente e o desenho de novas áreas. (Del Rio, 1995, p. 86)

Nessa perspectiva, o planejamento urbano deve, sobretudo, considerar o ambiente e as particularidades dos usuários. A fim de que a qualidade final do desenho urbano estabeleça uma relação harmônica entre as partes e o todo. Aplicando essa visão ao planejamento de equipamentos urbanos, é essencial que o espaço projetado se integre de forma coerente com calçadas, lotes e quarteirões no local de implantação. Com isso, o planejamento deve ser inclusivo, atendendo às necessidades de todas as faixas etárias e classes sociais, desempenhando um papel transformador na vida dos usuários.

Segundo Wickert (2019), os espaços públicos são elementos configuradores da paisagem urbana e, desde a antiguidade, são presenças reveladoras nessa paisagem. À medida que a relação entre espaço e sociedade se estabelecia, a paisagem urbana se tornava central na configuração da humanidade. Trazendo isso para o contexto brasileiro, a autora relata que "a realidade das cidades brasileiras pode ser um tanto hostil quando se trata de planejamento intercalado". Assim, uma das causas apontadas para isso é o número reduzido de profissionais capacitados na equipe técnica das gestões públicas.

O tamanho populacional de uma cidade, embora relevante, não é determinante para definir sua importância ou suas funções dentro da rede urbana. No entanto, as políticas urbanas frequentemente são elaboradas com foco nas grandes cidades, o que resulta no esquecimento dos municípios de menor porte ou na criação de estratégias inadequadas para os interiores. Esse cenário é evidente em pequenas cidades, inclusive em São Bento/PB, que carece de um incentivo de políticas públicas voltadas para esporte e lazer de qualidade. (Silva, 2006 apud Santoro e Nascimento, 2003).

Com isso, é crucial quebrar os paradigmas do planejamento urbano, que frequentemente prioriza as metrópoles, e desenvolver novos modelos que levem em conta as especificidades das cidades do interior. Essas áreas, muitas vezes negligenciadas, necessitam de estratégias adaptadas à sua realidade. Para isso, é fundamental ter equipes competentes capazes de examinar a realidade dessas cidades, entendendo questões

legislativas e político-financeiras locais, para assim poder aplicar políticas públicas eficazes e impulsionar avanços no crescimento urbano dessas áreas (Wickert, 2019).

Para compreender e desenvolver o desenho urbano nas cidades, é essencial aplicar conceitos consolidados no campo do urbanismo, como a análise morfológica e visual. Del Rio (1955), sugere uma abordagem em quatro segmentos: morfologia urbana, comportamento ambiental, análise visual e percepção do meio ambiente. A análise morfológica se refere à formação urbana ao longo do tempo, ou seja, à maneira como o tecido urbano se desenvolve e aos elementos que o compõem. Já a análise visual explora as sensações e percepções provocadas pelo ambiente construído no usuário.

Ao abordar o planejamento urbano, Kevin Lynch (1972) dá ênfase à **orientação** e à **legibilidade** das cidades, conceitos centrais para a experiência humana no espaço urbano. Lynch sugere que a forma como as pessoas percebem e compreendem o ambiente urbano é fundamental para a construção de cidades que sejam funcionais e agradáveis. Ele propõe que, para melhorar essa compreensão, os planejadores devem levar em conta como os cidadãos se orientam e interagem com o espaço e incentiva as pessoas a refletirem sobre o ambiente que habitam e a expressar as mudanças que gostariam de ver implementadas.

Ademais, Lynch (1972) destaca que um ambiente legível proporciona uma vivência urbana mais convidativa, auxilia na melhor compreensão do design urbano, minimizando os problemas de imagem na cidade. Segundo ele, o crescimento urbano acelerado ocasionou a perda de referências visuais, gerando falta de conexão entre o usuário e a cidade. Isso posto, visando combater esses desafios, Lynch argumenta que um planejamento urbano eficaz deve considerar cinco elementos essenciais que melhoram a legibilidade e a navegação nos espaços urbanos, são eles: **vias**, **marcos**, **pontos nodais**, **limites** e **distritos**.

A análise visual desempenha um papel essencial ao investigar como os residentes percebem e interagem com o ambiente urbano. No contexto da legibilidade urbana, destaca-se a importância de elementos visuais no planejamento, como vias e marcos que facilitam a orientação e a conexão dos indivíduos com o espaço. Assim, a integração de análises morfológicas e visuais contribui para um planejamento urbano mais sensível às dinâmicas históricas, culturais e sociais da cidade. Esse enfoque permite criar espaços urbanos mais coesos, funcionais e alinhados às experiências e necessidades de seus habitantes, promovendo eficiência e harmonia no desenvolvimento das cidades

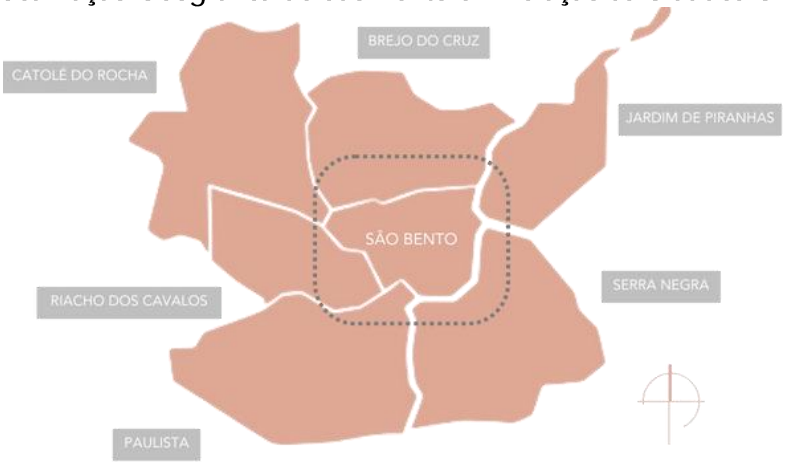
## 4 A CIDADE: SÃO BENTO/PB

Localizada a 374 km de João Pessoa, a cidade de São Bento, na Paraíba, conta com uma população de aproximadamente 32.235 habitantes, distribuídos em uma área territorial de 245,84 km², com densidade demográfica de 131,12 habitantes por km², de acordo com dados do IBGE de 2022. A cidade destaca-se por sua relevância econômica no setor têxtil, que a tornou conhecida como a "Capital Mundial das Redes", devido à intensa produção de redes de dormir, um marco na indústria local que impulsionou seu crescimento ao longo do tempo, tornando-a um polo regional de desenvolvimento da indústria têxtil.

Emancipada da cidade de Brejo do Cruz/PB no ano de 1959, aos 65 anos de história São Bento já ocupa a 15ª posição entre os municípios mais populosos do estado. Sua renda *per capita* estimada em R$ 16.364,14, conforme dados do IBGE 2021, faz com que a cidade se destaque no cenário econômico, ocupando o 17º lugar entre as cidades com maior Produto Interno Bruto (PIB) da Paraíba. São Bento sobressai na região pela inovação no setor industrial e pela forte integração entre comércio e produção local, consolidando o município como um importante centro estratégico de desenvolvimento no estado da Paraíba.

Sob viés geográfico, a cidade de São Bento faz divisa, ao sudoeste, com o município de Paulista/PB; ao oeste, com Riacho dos Cavalos/PB; ao norte, com Brejo do Cruz/PB; ao nordeste, com Jardim de Piranhas/RN; e, ao leste, com Serra Negra do Norte/RN (Figura 3). Inclui-se na área de abrangência do semiárido nordestino, conforme definição do Ministério da Integração Nacional (2005), baseada em critérios como o índice pluviométrico anual, o índice de aridez e a suscetibilidade a períodos de seca. Essa classificação reflete as características de irregularidade das chuvas e as altas taxas de evapotranspiração na região.

**Figura 3 - Localização Geográfica de São Bento em Relação as Cidades Circunvizinhas**




Fonte: Autoria própria (2024)

Segundo informações do site da *Prefeitura Municipal de São Bento* a história da cidade remonta ao final do século XIX, quando Antônio Vieira, conhecido como "Catonho",

e sua família chegaram à região. Eles se estabeleceram às margens do rio Piranhas em um terreno com abundante água subterrânea, o que favoreceu a agricultura e a criação de animais. (Figura 4) A comunidade que começou a se formar nessa época contou com a liderança de Manoel Vieira, filho de Antônio, e de Leandro Pinto, que juntos buscaram o progresso do local, fazendo com que a comunidade se consolidasse como povoado no ano de 1889, após a construção da igreja dedicada a São Sebastião (Figura 05).

**Figura 4 - Vista Aérea Rio Piranhas, São Bento**

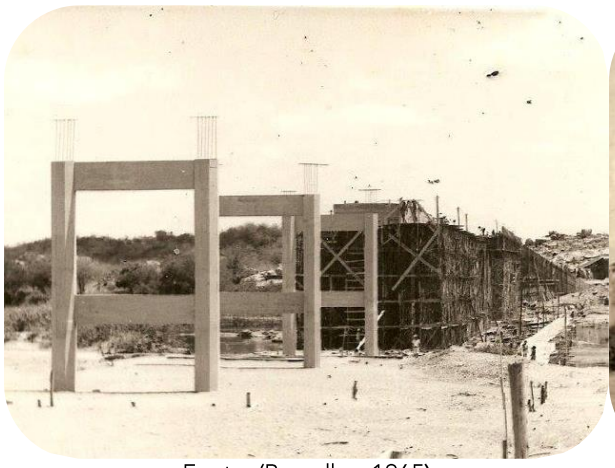
Fonte: (Albino, 2022)

**Figura 5 - Construção da Primeira Igreja dedicada a São Sebastião (1889)**

Fonte: (Ramalho, 1889)

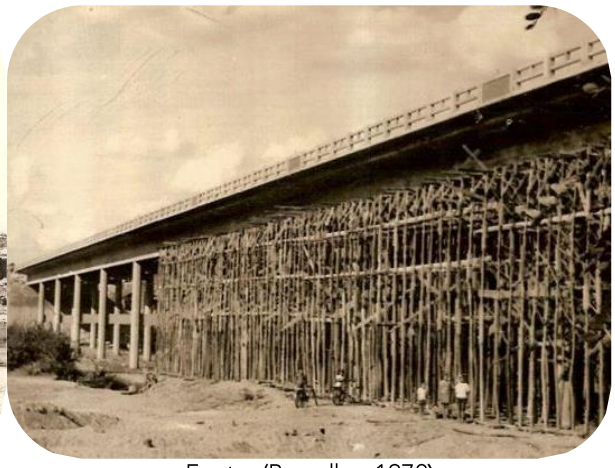
Dentre os fatores que impulsionaram o desenvolvimento do município destaca-se a construção da ponte João Agripino (Figuras 6 e 7), elemento que desempenhou um papel essencial na melhoria da mobilidade e da integração regional. Com a nova ligação viária, o acesso a São Bento tornou-se mais rápido e eficiente, facilitando o deslocamento da população e o intercâmbio com as cidades vizinhas. Esse avanço contribuiu para o fortalecimento da infraestrutura urbana e para o crescimento das dinâmicas sociais e econômicas, consolidando o município como um ponto de referência na região.

**Figura 6 - Construção da Ponte João Agripino**



Fonte: (Ramalho, 1965)

**Figura 7 - Construção da Ponte João Agripino**



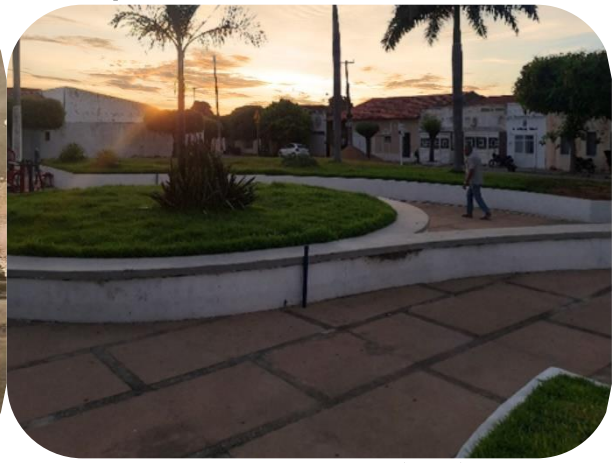
Fonte: (Ramalho, 1970)

As primeiras edificações do município foram erguidas nos arredores da antiga igreja, localizada na área que atualmente corresponde à Rua Velha (Figura 8 e 9). Esse agrupamento inicial de construções, próximas umas das outras, favorecia a interação entre os moradores, consolidando o primeiro núcleo urbano da cidade. Com o crescimento gradual da população e a necessidade de espaços de convivência, esse local tornou-se um ponto de referência para a comunidade, e como consequência natural desse processo, surgiu o primeiro desenho de praça urbana do município: a Praça da Rua Velha.

**Figura 8 - Praça da Rua Velha**

Fonte: (Ramalho 1970)

**Figura 9 - Praça da Rua Velha (2025)**



Fonte: Autoria própria (2025)

Em 1954, a igreja original foi substituída por um novo templo (Figura 10), sendo realocada para uma nova área. Esse reposicionamento da igreja representou um marco significativo na organização urbana do município e impulsionou uma expressiva expansão da malha urbana. Isso porque, com a nova localização, a matriz passou a exercer um papel de referência e centralidade, orientando o crescimento da cidade em diferentes direções e estimulando a ocupação de novos terrenos, resultando na consolidação de novos espaços, entre eles, como por exemplo, a Prefeitura Municipal e a Praça da República (Figura 11).

**Figura 10 - Igreja Matriz de São Sebastião (2013)**

Fonte: (Ramalho 2013)

**Figura 11 - Construção da Praça da Republica**

Fonte: (Ramalho 2000)

Com isso, vale salientar que a praça, surgida nesse contexto de expansão e reestruturação urbana, não se consolidou apenas como um ponto de encontro e convivência para os moradores, mas também adquiriu valor simbólico, representando o progresso e a evolução urbana do município. Dado o fato de sua localização, em frente à Prefeitura Municipal, proporcionar um fortalecimento do entorno como um centro administrativo e cívico, tornar-se referência para as atividades políticas e sociais da cidade. E marcar o início de um novo momento na configuração urbana, em que as praças passaram a ocupar papel central na organização do território são-bentense.

# 5 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO

O processo de análise e diagnóstico urbano é fundamental para compreender a dinâmica das cidades, permitindo uma exploração do espaço urbano sob múltiplas perspectivas. Esse processo, integra aspectos históricos, geográficos, arquitetônicos e sociais e consiste em realizar um levantamento detalhado da área estudada, coletando informações relevantes sobre o tema em questão, para identificar os fatores condicionantes, as potencialidades e as deficiências da região, fazendo com que haja uma conexão entre o desenho urbano e a representação dos fenômenos urbanos. (Panerai, 2006).

Isso posto, visando a interpretação da complexidade das cidades, após a contextualização histórica de São Bento, destacando os eventos mais relevantes em seu processo de formação, e uma breve tomada de consciência sobre fatores climáticos, geográficos e demográficos, que moldam a configuração atual do espaço urbano. Aborda-se a estrutura dos espaços de convivência já existentes no município identificando as lacunas existentes e como elas afetam o uso e funcionalidade das áreas públicas com o objetivo de fundamentar a necessidade e a relevância de um parque urbano em São Bento.

## 5.1. Panorama Geral dos Espaços de Convivência de São Bento/PB

Segundo Robba e Macedo (2010) a evolução das cidades alterou significativamente o papel da praça na urbe. Contudo, suas características sociais essenciais, como espaços de convivência, encontros e interação entre as pessoas, permanece na sua mais intrínseca qualidade. Nas zonas urbanas, as praças cumprem funções fundamentais, como promover a qualidade de vida por meio do lazer, da contemplação e de oportunidades para o descanso. Com base nisso, é imprescindível que esses espaços ofereçam infraestrutura adequada, com características que atendam às necessidades de seus diversos públicos.

Na perspectiva do crescente do interesse geração Y por ambientes mais vibrantes, seguros, sustentáveis e saudáveis. A circulação das pessoas em suas atividades urbanas atrai ainda mais indivíduos, promovendo a transformação dos espaços e tornando-os acolhedores e funcionais. O êxito de um espaço público está diretamente ligado à interação que ele promove com as pessoas, sendo a mobilidade e o fácil acesso elementos determinantes. Com isso, se os espaços de convivência não despertarem interesse, as pessoas tendem a permanecer em casa, já que a locomoção não se justifica pelo esforço envolvido (Nascimento, 2018 apud Gehl, 2014).

Na cidade de São Bento/PB, nota-se a ausência de políticas públicas que incentivem e fortaleçam esses componentes urbanos. A ausência de um planejamento eficiente que

valorize esses espaços como locais de lazer e socialização, compromete o uso e a capacidade desses espaços. Ao examinar minuciosamente os ambientes sociais de São Bento, é possível detectar problemas constantes ligados a falhas no planejamento urbano nas praças e quadras públicas destinadas ao convívio, esporte e lazer da população. Dentre os problemas, destacam-se a falta de infraestrutura apropriada, e escassa vegetação.

Atualmente, o município conta com cinco praças distribuídas por quatro bairros e um complexo esportivo (Figura 12). Nos bairros Loteamento Portal e São Bentinho, as praças são voltadas principalmente à prática esportiva. No centro, os espaços possuem usos diversificados: a Praça da Rua Velha é destinada a caminhadas e eventos culturais; a Praça dos Redeiros atua como ponto de encontro e apoio aos restaurantes do entorno; e a Praça da Revolução que é utilizada como ponto de ônibus. E o complexo esportivo, cujo o nome já deixa claro atua no incentivo a pratica esportiva na comunidade.

**Figura 12 - Panorama Geral dos Espaços de Convívio de São Bento/PB**

Fonte: Autoria própria (2024)

Isso posto, analisando esses espaços individualmente nota-se que apesar dessa estrutura, as deficiências infraestruturais limitam o uso desses espaços em determinados horários e situações. As praças carecem de manutenção e melhorias, enquanto o complexo esportivo, apresenta problemas de planejamento, como falta de mobiliário urbano, vegetação e sombreamento. A ausência desses elementos básicos restringe o uso dos espaços, especialmente nos horários de maior insolação, comprometendo a frequência da população e reduzindo as oportunidades de integração e lazer.

5.1.1 Praça da Republica

**Quadro 3 - Visão Geral da Praça da Republica**

Fonte: Autoria própria (2024)

A Praça da República, localizada no centro da cidade de São Bento, é a segunda praça construída no município. Ela é delimitada pelas Ruas Presidente Juscelino Kubitschek, Tertuliano de Brito e Sérgio Silveira, situando-se em frente à sede da Prefeitura Municipal, o que explica o apelido pelo qual é conhecida. Por ser uma das praças mais antigas da cidade, sua infraestrutura passou por alguns reformas. No entanto, ainda assim praça carece de estratégias que atendam às necessidades da comunidade local, tornando esse espaço mais funcional, atrativo, seguro e acolhedor para os usuários.

O ambiente que a rodeia é de caráter predominantemente comercial cujo funcionamento predominante ocorre durante o período diurno, assim, durante o período noturno a área tem baixa utilização pela comunidade, durante o dia, o uso da praça é predominantemente contemplativo, sendo também utilizada como como ponto de referência para a espera de transporte público nos horários de entrada e saída das aulas ,o que destaca sua relevância no cotidiano local desempenhando um papel significativo na rotina da comunidade, especialmente para os alunos da Escola Maria Dulce dos Santos.

A praça reúne características que revelam tanto seu potencial quanto os desafios para atender plenamente a comunidade. Um dos problemas identificados é a escassez de mobiliário urbano e lixeiras danificadas (Figura 13), o que prejudica a funcionalidade e a

manutenção do espaço. No que diz respeito à iluminação, nota-se insuficiência especialmente durante o período noturno, impactando diretamente na segurança do espaço. Uma vez que, sua ausência faz com que a praça seja pouco frequentada durante à noite e favorecendo a associação do lugar a atividades marginalizadas.

**Figura 13 - Praça da República: Lixeiras Danificadas**

Fonte: Autoria própria (2024)

A vegetação, por sua vez, representa um aspecto positivo, pois a praça conta com árvores de grande porte que sombreiam boa parte do espaço, contribuindo para o conforto térmico do local conforme mostra a (Figura 14). No entanto, a falta de mobiliários além de bancos e a pouca diversidade de atividades, somadas à ausência de elementos de acessibilidade (Figura 15), como rampas ou pisos táteis, dificultam a permanência prolongada dos usuários. Isso não só limita o acesso de pessoas com necessidades especiais, mas também reforça o caráter exclusivamente contemplativo do espaço, impedindo que ele seja utilizado de forma mais dinâmica e inclusiva, como um local de convivência e lazer para toda a comunidade.

**Figura 14 - Praça da República: Composição Paisagística**

Fonte: (Arquivo pessoal, 2024)

**Figura 15 - Praça da República: Ausência de Acessibilidade**

Fonte: (Arquivo pessoal, 2024)

### 5.1.2. Praça dos Redeiros

**Quadro 4 - Visão Geral da Praça dos Redeiros**

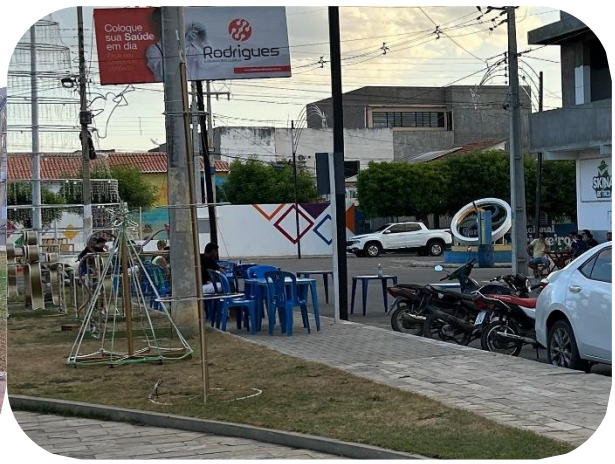
Fonte: Autoria própria (2024)

Inaugurada no dia 2 de fevereiro de 2007, a Praça dos Redeiros homenageia os trabalhadores que impulsionam a cidade e integra o conjunto de praças localizadas no centro de São Bento. Situada entre as ruas Pereira Diniz e Santos Garcia, a praça possui localização privilegiada por próxima à Igreja Matriz de São Sebastião e é cercada principalmente por edificações institucionais e, comerciais, dos tipos bares e restaurantes. As quais, fazem com que seu uso seja predominantemente noturno, uma vez que a os comerciantes utilizam referida praça para acomodar mesas e cadeiras e atender seus clientes (Figura 16 e 17).

**Figura 16 - Praça dos Redeiros: Vista Diurna**

Fonte: (Arquivo pessoal, 2024)

**Figura 17 - Praça dos Redeiros: Comércio Integrado ao Uso da Praça**




Fonte: (Arquivo pessoal, 2024)

Nesse contexto, apesar de contar com passeios e árvores de grande porte que proporcionam sombreamento, contribuindo para o conforto térmico e favorecendo breves permanências. A escassez de mobiliário urbano, o posicionamento disperso e insuficiente dos bancos, além da ausência de elementos de acessibilidade, como rampas e pisos táteis, desestimula a permanência prolongada durante o dia e dificulta o acesso por parte de

pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida interferindo no funcionamento pleno do seu papel como ponto de integração urbana na comunidade.

Para além, outro ponto crítico é a condição das lixeiras, muitas das quais estão quebradas ou são mal utilizadas pelos comerciantes locais (Figura 18), o que agrava os problemas de limpeza e manutenção do espaço. A iluminação, por sua vez, também é insuficiente, embora seja parcialmente compensada pelos quiosques e restaurantes locais, torna a funcionalidade da praça fica condicionada ao funcionamento desses estabelecimentos, de modo que, em períodos de inatividade, o espaço entre em desuso, servindo apenas como local de contemplação devido à falta de diversidade de atividades.

**Figura 18 - Praça dos Redeiros: Mal Uso das Lixeiras**

Fonte: (Arquivo pessoal, 2024)

5.1.3. Praça da Rua Velha

**Quadro 5 - Visão Geral da Praça da Rua Velha**

Fonte: Autoria própria, (2024)

Situada no local onde surgiram as primeiras edificações da cidade, A Praça da Rua Velha, está localizada na Rua Manoel Vieira e integra o conjunto de praças do centro de São Bento, e assume papel central vital na dinâmica da cidade. Inicialmente, assim como muitas outras praças, seu uso caracterizava-se por um caráter predominantemente contemplativo. Todavia, com o passar do tempo e o crescente interesse da comunidade em realizar

caminhadas e exercícios, novos usos passaram a ser incorporados pela população, trazendo a necessidade de melhorias voltadas ao bem estar social e a prática de exercícios.

Atualmente, a Praça da Rua Velha é um espaço de múltiplos usos, servindo como local de lazer, bem-estar e encontro comunitário. Com base nisso, a praça se destaca como área destinada à prática de atividades físicas, especialmente durante as manhãs e ao entardecer; como um marco religioso, devido à presença da imagem de Nossa Senhora de Fátima, que a torna um ponto de referência para os fiéis; e como epicentro das atividades sociais e culturais durante os festejos locais, atraindo uma diversidade de públicos e consolidando-se como um espaço de convivência essencial para a comunidade são-bentense.

Durante o dia, devido à baixa diversidade de mobiliários e atividades, o uso da praça se restringe, em grande parte, à contemplação nos bancos sombreados. Já no período noturno, a utilização é ainda mais limitada, reduzindo-se a interações sociais ocasionais nos bancos, resultando em um espaço subutilizado e com pouca atratividade para os usuários. Nesse contexto, ao analisar a infraestrutura do local, notam-se diversas deficiências que impactam negativamente a permanência prolongada dos usuários no espaço, e o pleno funcionamento do ambiente de espaço de convivência.

Dentre elas, notam-se problema de acessibilidade, como ausência de rampas e piso tátil e carências tanto de mobiliários, uma vez que o espaço dispõe apenas de bancos e de uma academia ao ar livre e não conta lixeiras (Figuras 19 e 20), em pontos estratégicos. Nota-se também a falta de estruturas específicas voltadas para o público infantojuvenil, pois ao procurarem na praça local para realizar a prática de alguns esportes ou brincadeiras, não encontram recursos adequados no local. Isso posto, a falta de atividades no espaço reduz sua capacidade de se tornar um ambiente socialmente engajador.

**Figura 19 - Praça da Rua Velha: Lixeiras Danificadas**

Fonte: (Arquivo pessoal, 2024)

**Figura 20 - Praça da Rua Velha: Mobiliário Atual**

Fonte: (Arquivo pessoal, 2024)

Quanto ao paisagismo da Praça da Rua Velha, nota-se a falta de uma vegetação mais estratégica e diversificada, uma vez que a disposição das árvores em canteiros elevados não favorece o sombreamento da praça (Figuras 21 e 22) e contribui para a sensação de isolamento no local. Além disso, os canteiros elevados, junto à insuficiência na iluminação, agravam a percepção de insegurança, especialmente à noite, e cria áreas de sombra que favorecem a prática de atividades marginalizadas, afasta os frequentadores, limita o uso da praça, e prejudica sua funcionalidade como ambiente público de convivência.

**Figura 21 - Praça da Rua Velha: Paisagismo em Canteiros Elevados**

Fonte: (Arquivo pessoal, 2024)

**Figura 22 - Praça da Rua Velha: Paisagismo em Canteiros Elevados**

Fonte: (Arquivo pessoal, 2024)

### 5.1.4. Praça Antônio Pedro da Costa

**Quadro 6 - Visão Geral da Praça Antônio Pedro da Costa**

Fonte: Autoria própria, (2024)

Localizada no bairro Loteamento Portal, a Praça Pedro Antônio da Costa é delimitada pelas ruas Francisco Cavalcante, Antônia Minica da Conceição e a Avenida Ana Paulina da Silva. Com um perfil voltado para atividades esportivas, a praça é um dos espaços mais recentes da cidade e desempenha um papel fundamental na requalificação e desmarginalização da região onde está inserida. Além disso, o local conta com diversos

equipamentos, como uma quadra de esportes, uma academia de saúde, um playground voltado ao público infantil e bancos destinados ao descanso.

Ao contrário das praças mais antigas, por ser uma obra recente, a praça apresenta avanços em relação à acessibilidade, contando com rampas e pisos táteis como tentativa de facilitar o acesso de pessoas com limitações físicas, e possuir uma iluminação consideravelmente boa, que favorece o uso noturno. Todavia, no que se refere aos mobiliários, ainda se nota um retrocesso significativo. Já que o material utilizado nos mobiliários, majoritariamente feito de cimento, representa um ponto crítico. causando desconforto aos usuários e, em alguns casos, apresentando riscos, especialmente para as crianças, que podem se ferir ao utilizá-los.

No que diz respeito ao estado de conservação dos mobiliários, observa-se que os equipamentos da praça estão quebrados, desgastados e danificados (Figuras 23 e 24), o que compromete não apenas a estética do local, mas também sua funcionalidade, tornando o espaço menos atrativo e utilizável pela comunidade. Essa situação se agrava mediante a ausência de lixeiras e acúmulo de lixo ao redor dos equipamentos, e intensifica a sensação de abandono e descaso no ambiente, reduzindo o potencial de aproveitamento da praça e prejudicando sua imagem de forma geral e a percepção da comunidade.

**Figura 23 - Praça Antônio Pedro da Costa: Mobiliários Danificados**

Fonte: (Arquivo pessoal, 2024)

**Figura 24 - Praça Antônio Pedro da Costa: Mobiliários Danificados**

Fonte: (Arquivo pessoal, 2024)

A falta de vegetação é outro problema relevante nesse espaço, já que ele não apresenta nenhum tipo de cobertura vegetal. A ausência de árvores e áreas sombreadas torna o ambiente menos acolhedor, dificultando sua utilização em horários de maior incidência solar. Esse problema ocorre, sobretudo, nos equipamentos de cunho esportivo, como o Antônio Pedro da Costa e o Complexo Esportivo, que possuem seu planejamento resumido a uma infraestrutura "concreta", e carecem de estratégias que integrem elementos naturais como parte essencial para o bem estar dos usuários e melhoria da qualidade ambiental.

Em face desse cenário, é relevante destacar que, embora espaços arborizados favoreçam o imaginário social e a permanência dos usuários, seus benefícios ecológicos e ambientais raramente são reconhecidos em termos públicos. Essa falta de valorização das questões paisagísticas ocorre porque, ao contrário do paisagismo, as obras estruturais são frequentemente priorizadas, sendo utilizadas como ferramentas de propaganda política devido ao impacto imediato que causam na infraestrutura urbana.

5.1.5. Praça Cleodon Pedro

**Quadro 7 - Visão Geral da Praça Cleodon Pedro**

Fonte: Autoria própria (2024)

A Praça Cleodon Pedro está localizada no bairro São Bentinho, no extremo norte de São Bento, e tem como limitantes as ruas Irene Araújo da Silva e Avenida Pedro Eulâmpio da Silva. O espaço possui potencial como local de convivência e prática esportiva, e desempenha um papel simbólico na desmarginalização e valorização do bairro que é um bairro mais afastado do centro da cidade, e está em processo de expansão. No entanto, enfrenta desafios que comprometem sua funcionalidade e inclusão, carecendo de estratégias para atrair a comunidade, além dos moradores do bairro, ao espaço.

A praça conta com alguns elementos de academia ao ar livre voltados para a prática esportiva, mas seu uso é predominantemente restrito a jogos na quadra, que é frequentemente utilizada por crianças, e a caminhadas ao redor do equipamento. Entre os mobiliários esportivos (Figura 25 e 26) presentes, apenas a quadra se encontra em bom estado de conservação e funcionamento, o que limita a diversidade de atividades no local. Ainda no quesito mobiliários, nota-se a bancos espalhados pela praça, e de lixeiras improvisadas pela população, comprometendo a limpeza e a organização do espaço.

Figura 25 - Praça Cleodon Pedro: Mobiliário Esportivo em Uso

Fonte: (Arquivo pessoal, 2024)

Figura 26 - Praça Cleodon Pedro: Mobiliário Esportivo Danificado

Fonte: (Arquivo pessoal, 2024)

De modo geral, a Praça Cleodon Pedro exerce o papel de espaço de diálogo, funcionando como ponto de encontro e conversa, especialmente durante a noite, devido à boa iluminação do local. Em relação à vegetação, a praça apresenta uma situação semelhante às praças do centro, com poucas árvores, o que impede o conforto térmico adequado. Isso é particularmente notável, já que grande parte dos bancos não ficam sombreada pelas copas das árvores (Figuras 27) No mais, quanto à acessibilidade, observa-se a inexistência dos requisitos básicos, o que compromete a inclusão de pessoas com mobilidade reduzida.

Figura 27 - Praça Cleodon Pedro: Composição Paisagística

Fonte: (Arquivo pessoal, 2024)

### 5.1.6. Complexo Esportivo

**Quadro 8 - Visão Geral do Complexo Esportivo**

Fonte: Autoria própria, (2024)

O Complexo Esportivo está localizado no bairro Dão Silveira, nas ruas Andreaza de Oliveira, Estevão Rouxinol dos Santos e Lucinete Borges. E é um dos pontos de integração mais importantes da cidade, atraindo pessoas diariamente para a prática de atividades físicas. Com uma área de 4.200 metros quadrados, o complexo oferece uma variedade de equipamentos, incluindo uma quadra poliesportiva (para futsal, basquete e vôlei), uma quadra de vôlei de areia, uma pista para corrida e caminhada, além de 9 aparelhos da academia ao ar livre, uma pista de salto em distância e uma pista de caminhada.

Inaugurado em 2020, o complexo é o espaço mais diversificado em atividades esportivas da cidade, oferecendo à população um local agradável para lazer e qualidade de vida. Ao analisar sua infraestrutura, percebe que por ser um equipamento urbano atual o espaço possui uma preocupação com a acessibilidade permitindo a utilização por pessoas com mobilidade reduzida. Essa estrutura inclusiva, aliada à sua diversidade de equipamentos esportivos, faz com que o complexo atraia campeonatos de diferentes modalidades, incluindo competições destinadas a pessoas com deficiência (Figuras 28).

Por ser bem iluminado, o Complexo Esportivo, proporciona segurança ao seu entorno e é favorável ao uso noturno. No entanto, durante o dia, seu uso se restringe aos horários de menor incidência solar, devido à ausência de cobertura vegetal, que é a principal deficiência diagnosticada no local. Além disso, o espaço carece de mobiliários de apoio, como bancos, quiosques e banheiros. Com isso a população recorre aos mobiliários da academia como alternativa de descanso, porém esses itens também se encontram danificados (Figura 29) e necessitam de reparos para executar o uso para qual foram projetados.

Figura 28 - Complexo Esportivo: Campeonato de Paratlelismo

Fonte: (Arquivo pessoal, 2024)

Figura 29 - Complexo Esportivo: Mobiliários Danificados

Fonte: (Arquivo pessoal, 2024)

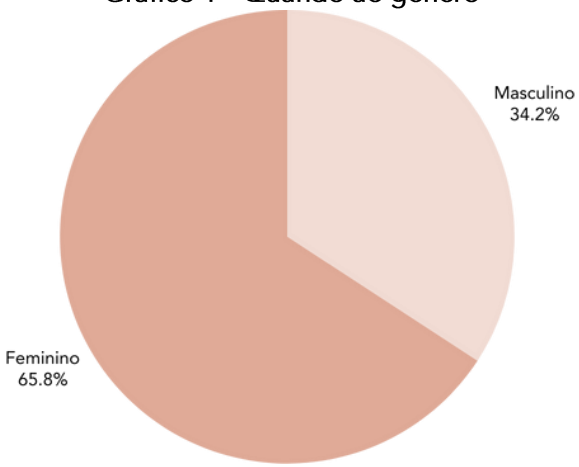
5.2. Análise dos Questionários

Com o objetivo de complementar as informações obtidas por meio das observações realizadas e garantir que estas estejam embasadas em dados concretos e representativos, optou-se pela aplicação de um questionário junto à população, visando aprofundar a compreensão da percepção da comunidade sobre os espaços livres da cidade. Para isso, foram elaboradas oito (8) perguntas, abordando temas como frequência de uso, atividades realizadas, frequência de utilização, percepções sobre infraestrutura, segurança, acessibilidade, entre outros aspectos relevantes para a construção desta pesquisa.

A aplicação do questionário se deu de forma online através da divulgação do link nas redes sociais (Whatsapp e Instagram) e obteve um total de trinta e oito (38) respostas, que posteriormente foram convertidas em gráficos, o que possibilitou a compreensão da diversidade do público frequentemente ativo, assim como dos padrões de uso e expectativas da comunidade em relação aos espaços públicos de São Bento/PB. Além de contribuir com a criação de insights essenciais para o desenvolvimento de um programa de necessidades que atenda às demandas locais e promova maior integração entre os usuários.

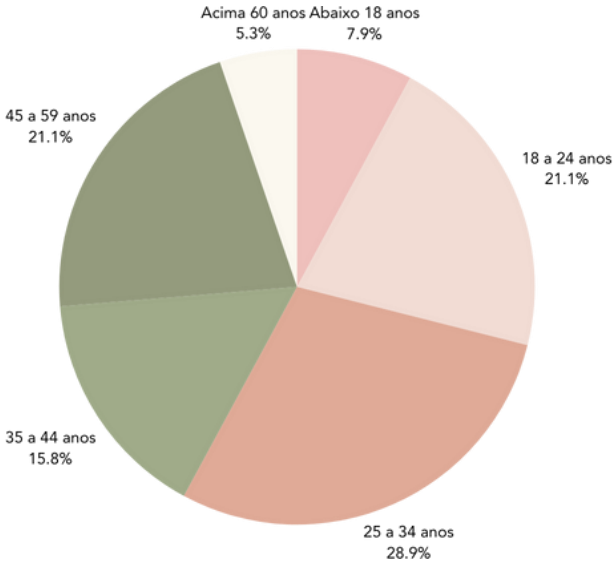
Na primeira etapa, foram abordados a idade e o gênero dos participantes. A análise do **gráfico 1** revela que o público frequentemente assíduo é composto por 34,2% de homens e 68,8% de mulheres. Com relação à faixa etária dos respondentes, o **gráfico 2** evidencia certa diversidade do público, que é representado várias idades. Em vista disso, nota-se que a maior parte dos participantes está na faixa de 25 a 34 anos (28,9%), seguida pelas faixas de 45 a 59 anos (21,1%), 18 a 24 anos (18,4%) e 35 a 44 anos (15,8%). Além disso, 7,9% têm menos de 18 anos e 5,3% possuem mais de 60 anos.

Gráfico 1 - Quando ao gênero




Fonte: Adaptado de Google Forms (2024)

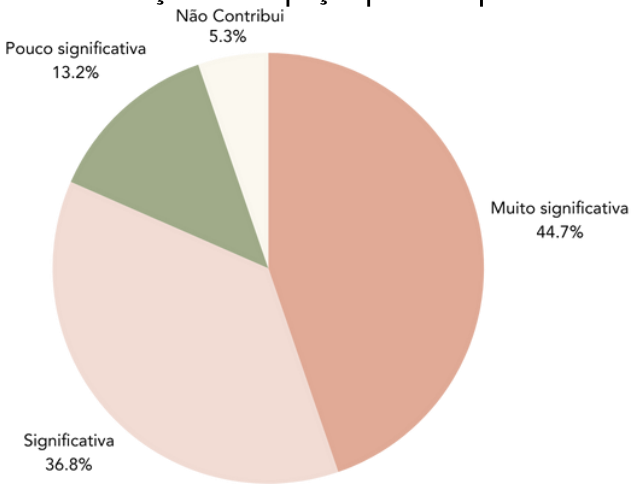
Gráfico 2 - Quanto a idade




Fonte: Adaptado de Google Forms (2024)

Na sequência, os questionamentos da entrevista tiveram como objetivo compreender as percepções da comunidade em relação aos espaços públicos de São Bento. Dito isso ao questionar os participantes sobre a contribuição dos espaços para o bem-estar populacional, o **gráfico 3** aponta que 44,7% dos entrevistados avaliaram a contribuição como 'muito significativa', 36,8% consideraram 'significativa', 13,2% apontaram a contribuição como 'pouco significativa' e 5,3% consideraram que os espaços não contribuem de modo algum, sugerindo que ainda há questões que comprometem o uso pleno desses espaços.

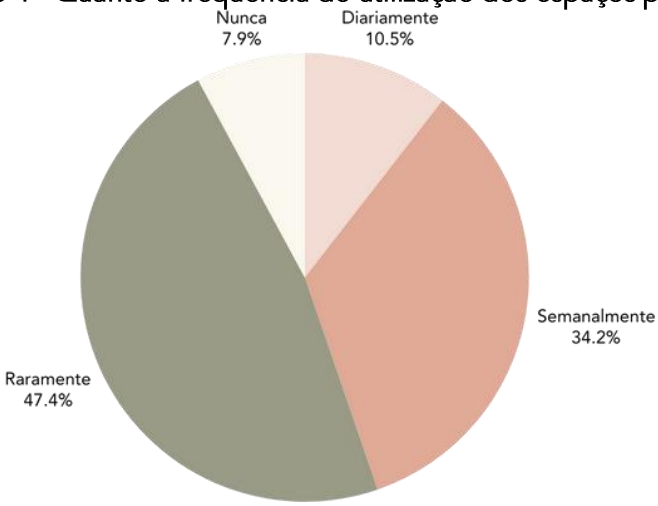
Gráfico 3 - Quanto a contribuição dos espaços públicos para o bem estar populacional




Fonte: Adaptado de Google Forms (2024)

Sobre a frequência de utilização dos espaços públicos para a realização de atividades físicas ou de lazer, o **gráfico 4** mostra que 47,4% dos participantes utilizam esses espaços raramente, 34,2% afirmaram utilizá-los semanalmente, 10,5% relataram utilizá-los diariamente, e 7,9% dos respondentes declararam nunca os utilizar. Esses dados evidenciam que a maior parte da comunidade utiliza os espaços públicos de forma esporádica ou irregular, enquanto uma parcela significativa (44,7%) faz uso regular, seja semanalmente ou diariamente. Essa disparidade aponta para possíveis desafios em relação ao acesso, à atratividade ou à adequação desses locais às necessidades da população.

Gráfico 4 - Quanto a frequência de utilização dos espaços públicos

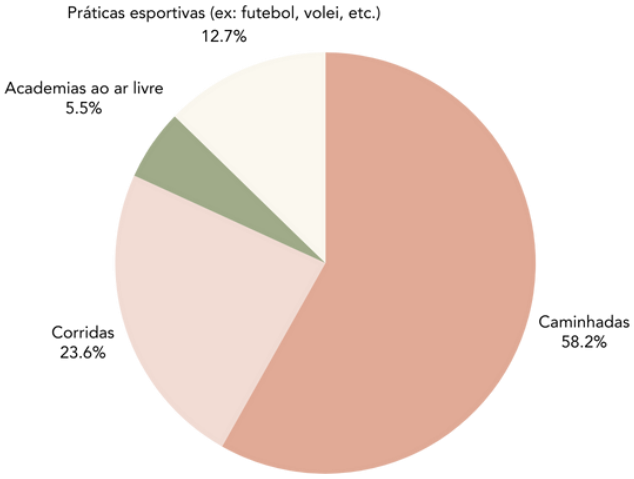



Fonte: Adaptado de Google Forms (2024)

No que diz respeito ao uso dos espaços públicos para práticas esportivas, os dados revelam apontados no **gráfico 5** revelam diferentes preferências entre os participantes. A maioria (58,2%) utiliza esses espaços para caminhadas, enquanto 23,6% os frequentam para corridas. Outras atividades incluem práticas esportivas como futebol (12,7%) e o uso de academias ao ar livre, que representam 5,5%. Esses resultados indicam que as caminhadas

são a atividade mais popular, possivelmente devido à sua acessibilidade e baixo custo, enquanto outras práticas exigem equipamentos ou estruturas específicas.

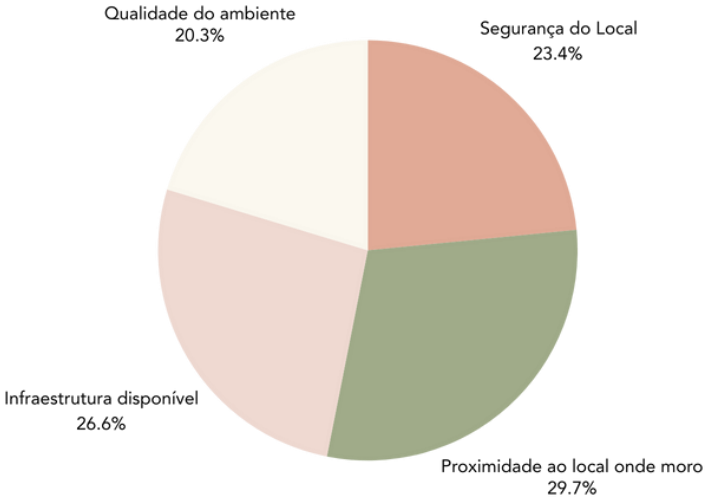
**Gráfico 5 - Quanto ao uso**




Fonte: Adaptado de Google Forms (2024)

Sobre os fatores que influenciam a escolha do local para a realização de atividades de esporte e lazer, ao analisar o **gráfico 6**, observa-se que a proximidade do local de residência foi apontada como o fator mais relevante, representando 29,7% das respostas. Em seguida, a infraestrutura disponível foi mencionada por 26,6% dos participantes. Além disso, a segurança do local foi destacada por 23,4% como um aspecto determinante para o uso dos espaços, enquanto 20,3% indicaram a qualidade do ambiente como um fator de influência. Esses dados reforçam a importância de considerar múltiplos critérios no planejamento de espaços públicos que atendam às demandas da comunidade.

**Gráfico 6 - Quanto a influência na escolha do local para a realização de atividades físicas ou de lazer**

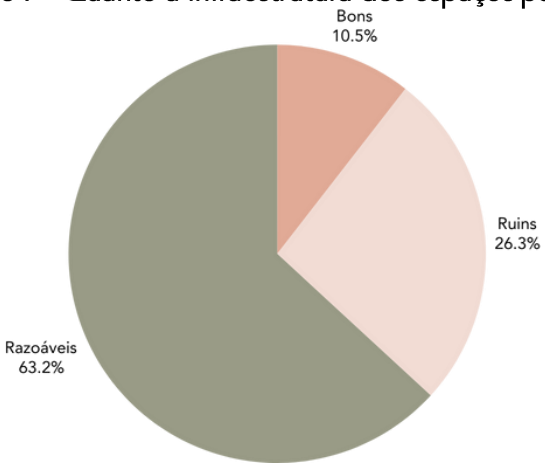



Fonte: Adaptado de Google Forms (2024)

Com o intuito de compreender a opinião da população sobre a infraestrutura dos espaços públicos de São Bento, os participantes foram questionados e manifestaram percepções variadas, conforme apresentado no **gráfico 7.** A maioria (63,2%) classificou a

infraestrutura como razoável; por outro lado, 26,3% a consideraram ruim, enquanto apenas 10,5% a avaliaram como boa. Indicando que embora os espaços atendam parcialmente às necessidades da população, há um reconhecimento significativo da necessidade de melhorias para atender de forma mais eficaz às demandas dos usuários.

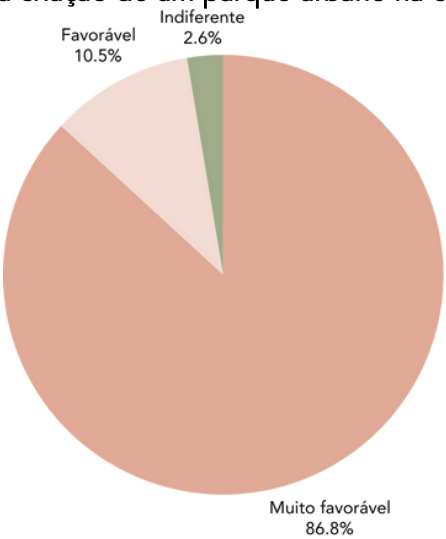
**Gráfico 7 - Quanto a infraestrutura dos espaços públicos**




Fonte: Adaptado de Google Forms (2024)

Por fim, os respondentes foram questionados sobre a criação de um parque urbano em São Bento, e a receptividade foi amplamente positiva. Conforme os dados apresentados no **gráfico 8**, a maioria dos participantes (86,6%) declarou-se 'muito favoráveis' à proposta, 10,5% se posicionaram como 'favoráveis'. Enquanto, apenas 2,6% demonstraram indiferença em relação à ideia. Dito isso, os números obtidos reforçam o forte apoio da comunidade à implantação de um parque urbano, evidenciando a necessidade de um espaço que promova lazer, práticas esportivas e maior integração social na cidade.

**Gráfico 8 - Quanto a criação de um parque urbano na cidade de São Bento**




Fonte: Adaptado de Google Forms (2024)

# 6 ESTUDO DE CASO

O processo criativo nas atividades projetuais do arquiteto caracteriza-se por sua complexidade e pelo amplo debate que envolve. Nessa perspectiva, a análise de projetos análogos desempenha um papel indispensável, pois além de permitir a avaliação de estratégias adotadas em propostas consolidadas enriquece o repertório de soluções arquitetônicas, favorecendo a definição do programa de necessidades e agregando consistência e inovação ao trabalho em desenvolvimento ao mesmo tempo em que possibilita a compreensão de aspectos físicos, funcionais, estruturais e de materialidade.

Portanto, este capítulo apresenta quatro referências voltadas ao planejamento de espaços públicos que ressaltam dados e estratégias projetuais relevantes ao novo projeto. Essas referências buscam complementar as interações entre o contexto local, o público-alvo e o sistema construtivo, garantindo maior coerência e viabilidade à proposta arquitetônica. Ao passo que também oferece diretrizes para a formulação de soluções pretendidas, as análises consolidadas integram conhecimentos essenciais que orientam o desenvolvimento do projeto, assegurando sua adequação às demandas específicas da localidade.

Os dados de conteúdo são apresentados conforme sua disponibilidade, começando pela ficha técnica, que reúne informações essenciais do projeto, como local, autores, área e ano de conclusão. Em seguida, são definidos os objetivos principais, detalhando metas e intenções. A implantação é descrita com foco na setorização e nos programas, enquanto a forma analisa a composição e volumetria. Também são abordadas as técnicas construtivas e os materiais utilizados. Para além, avalia-se o impacto do projeto no entorno imediato, no bairro, no município e na região, destacando sua relevância no contexto urbano.

## 6.1.2 Tenstadalen Parque

Quadro 14 - Ficha Técnica: Tenstadalen Parque

| |
|---|
| Nome do Projeto: Tenstadalen |
| Localização: Tenstadalen, Estocolmo, Suécia |
| Autores: Niva Group |
| Ano de Conclusão: 2022 |
| Período de Projeto: 2018-2022 |

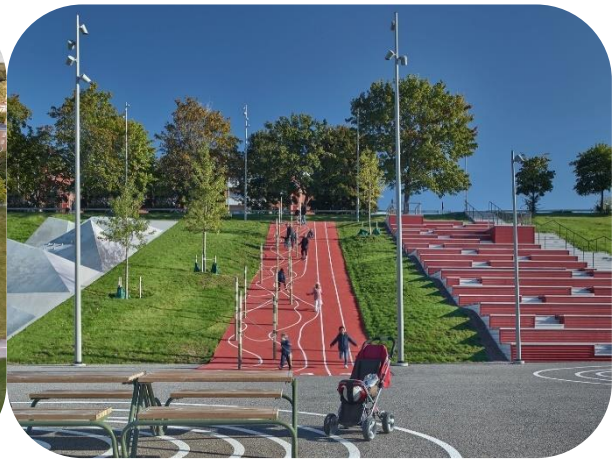
Concluído no ano de 2022 o Tenstadalen (Figuras 30 e 31) é um amplo parque localizado entre Tensta e Spanga, na região oeste de Estocolmo. Conhecido por ser um dos projetos mais verdes da cidade, o parque é focado na criação de espaços renovados para pessoas de todas as idades, com base em um extenso diálogo comunitário inicial. Sua proposta foi projetada com inspiração encontrada no conceito de parque paisagístico de estilo inglês, com pontos de interesse conectados por linhas de visão, aproveitando

passarelas e viadutos remanescentes do programa habitacional sueco "Programa do Milhão" (Niva, 2022).

Figura 30 - Tenstadelen Parque - Vista Aérea

Fonte: (Hayes, 2022)

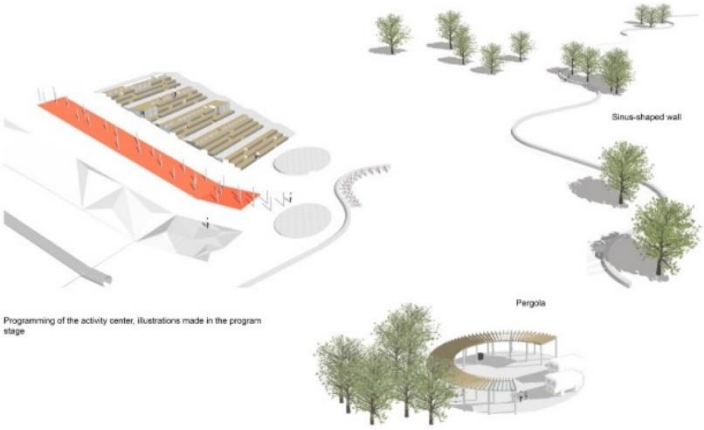
Figura 31 - Tenstadelen Parque: Vista dos Mobiliários



Fonte: (Hayes, 2022)

Conforme as informações disponíveis no site do escritório Niva (2022), o parque oferece uma variedade de mobiliários (Figura 32) que promovem o lazer, a interação social e a prática esportiva, incentivando o movimento, a socialização e o bem-estar. Entre os destaques, está o centro de atividades, com um terraço, mirante e recursos como escalada e corrida em declive, voltados para o exercício físico; um escorregador emocionante para diversão; uma pérgola, localizada no canto oeste, oferecendo espaços para assentos, brincadeiras infantis e churrascos, e um pântano, criado em uma área alagada ao sul, conta com lagoas de purificação e um distintivo muro de concreto.

Figura 32 - Tenstadelen Parque: Perspectiva dos Mobiliários




Fonte: (Niva, 2022)

Ao analisar a planta de layout do parque (Figura 33), destaca-se a expressiva presença de áreas verdes, que desempenham um papel crucial no sombreamento local e na criação de um ambiente mais agradável. Além disso, o projeto prioriza a biodiversidade por meio de ações como a criação de prados floridos, o plantio de novas árvores e a instalação de tapumes

de vegetação compostos por diversas espécies ao longo das vias. Essas iniciativas não apenas enriquecem a vida animal e vegetal do parque, mas também promovem a sustentabilidade social ao criar espaços destinados a encontros comunitários e interação entre os usuários (Niva, 2022).

**Figura 33 - Tenstadelen Parque: Planta de Layout**

Fonte: (Niva, 2022)

### 6.1.2 Alsike Parque

| Quadro 15 - Ficha Técnica: Alsike Parque |
|---|
| Localização: Alsike, Knivsta, Suécia |
| Autores: Niva |
| Ano de Conclusão: 2020 |
| Período de Projeto: 2017–2019 |
| Área do Projeto: 2,4 hectares |

De acordo com informações obtidas no site do escritório Niva, (n.d.), o Alsike Park (Figura xx) foi construído em 2020 como parte de um plano estratégico de desenvolvimento urbano entre Uppsala e Arlanda, para ser o principal ponto de encontro público de uma nova comunidade em crescimento. Com 2,4 hectares, o espaço se destaca como uma peça fundamental na transformação dessa área em um centro urbano vibrante, atuando no atendimento às necessidades da população local, através da oferta de áreas recreativas, esportivas e educacionais que promovem a interação social entre crianças e adolescentes.

Por estar integrado a uma escola, o projeto foi desenvolvido em colaboração com os responsáveis pelas atividades recreativas, tanto do município quanto da escola, com o objetivo de construir um espaço funcional e bem integrado às demandas da comunidade. Nesse contexto, os arquitetos relatam que a primeira fase de construção do parque foi estrategicamente planejada para coincidir com o início do desenvolvimento urbano, garantindo que playgrounds informais e campos esportivos (Figura 34 e 35) estivessem disponíveis à medida que os moradores se estabelecessem na região.

Figura 34 - Alsike Parque: Vista Aérea

Fonte: (Hayes, 2019)

Figura 35 - Alsike Parque: Vista dos Mobiliários

Fonte: (Hayes, 2019)

Ao analisar a planta de layout do parque (Figura 36), observa-se que o design segue uma abordagem estruturada, com faixas de árvores de folhas caducas que delimitam e cercam áreas destinadas a jogos e atividades esportivas. Segundo os arquitetos, estratégias como as clareiras entre os bosques foram utilizadas para criar espaços abertos e flexíveis, aptos a diversos usos. Além disso, o cronograma de plantio inclui árvores jovens que, ao longo de 15 anos, serão manejadas para formar clareiras maduras e arborizadas, garantindo, assim, um ambiente verde e acolhedor no futuro.

Figura 36 - Alsike Parque: Planta de Layout

Fonte: (Niva, 2019)

### 6.1.2 Taman Puncak Parque

Quadro 16 - Ficha Técnica: Taman Puncak

| |
|---|
| Localização: **Southville, Bangi, Malásia** |
| Autores: Não especificado |
| Ano de Conclusão: 2020 |
| Período de Projeto: Não especificado |
| Área do Projeto: 3,8 hectares |

O Taman Puncak (Figuras 37) é um parque recreativo comunitário de 3,8 hectares, projetado como um "Santuário Verde" dentro da cidade de Southville. O espaço, anteriormente utilizado como plantação de óleo de palma, foi transformado em um vibrante mini bosque urbano, exemplificando o conceito de construção harmoniosa por meio da reabilitação e do reaproveitamento. Nesse ambiente, a natureza consegue prosperar ao lado de estruturas construídas, melhorando a saúde do dentro urbano, contribuindo com o aumento da a conexão entre usuário e natureza (Landart, 2020).

**Figura 37 - Taman Puncak Parque: Vista Aérea**

Fonte: (Landart 2020)

**Figura 38 - Taman Puncak Parque: Vista Aérea**

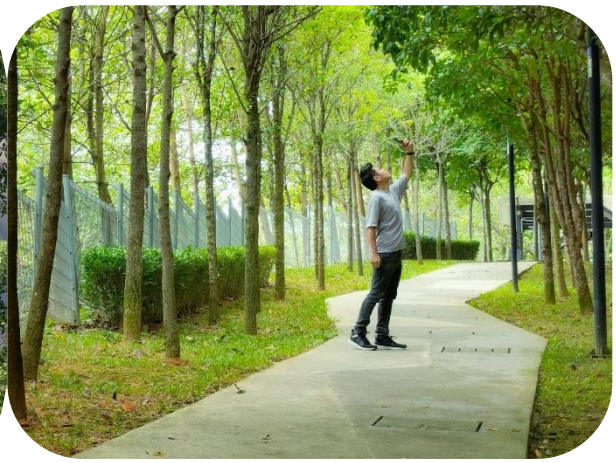
Fonte: (Landart 2020)

Seu design, utiliza elementos como formas de pedras, folhas, estruturas de raízes, integra espaços ativos e passivos, oferecendo oportunidades para brincadeiras, aprendizado, aventura e bem-estar. Além disso, o projeto aproveita a topografia natural do terreno para criar uma área elevada acessível, que proporciona vistas panorâmicas de todo o parque (Figura 37), e uma área central mais baixa, que funciona como espaço multifuncional (Figura 38). Essas áreas são conectadas por passeios (Figuras 39 e 40) que permitem aos usuários praticar corrida, caminhadas e passeios de bicicleta por todo o parque (Landart, 2020.)

**Figura 39 - Taman Puncak Parque: Passeios**

Fonte: (Landart,2020)

**Figura 40 - Taman Puncak Parque: Passeios**



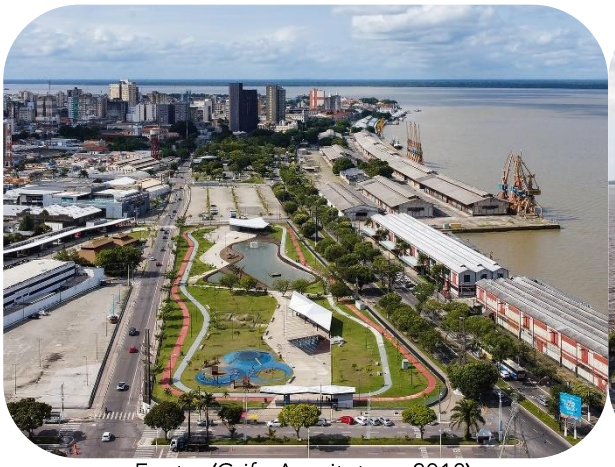
Fonte: (Landart,2020)

### 6.1.2 Parque do Futuro

| Quadro 17 - Ficha Técnica: Parque do Futuro |
|---|
| Nome do Projeto: Parque do Futuro |
| Localização: Belém, Pará |
| Autores: Grifo Arquitetura |
| Ano de Conclusão: 2018 |
| Período de Projeto: Não especificado |
| Área do Projeto: 2 hectares |

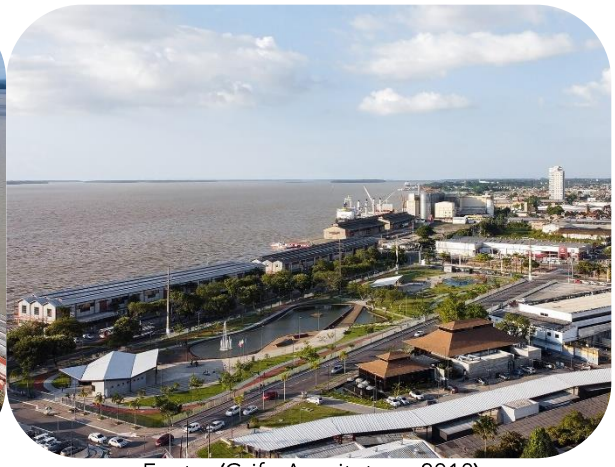
O Parque do Futuro (Figuras 41 e 42), fica localizado na área central de Belém, integra o projeto de revitalização "Porto Futuro", que visa transformar a região portuária da cidade. Situado próximo à Estação das Docas e ao Mercado Ver-o-Peso, o parque ocupa um terreno anteriormente subutilizado, agora convertido em área de lazer para a população local. O equipamento conta com uma área de aproximadamente 20.186 m² e oferece espaços para atividades de lazer, convivência e contato com a natureza, contribuindo para a revitalização urbana e a melhoria da qualidade de vida dos moradores de Belém (Grifo Arquitetura, 2018).

**Figura 41 - Parque do Futuro: Vista Aérea**



Fonte: (Grifo Arquitetura, 2018)

**Figura 42 - Parque do Futuro: Vista Aérea**



Fonte: (Grifo Arquitetura, 2018)

De acordo com informações obtidas no site do Grifo Arquitetura (2018), o desenvolvimento do projeto foi pautado por uma forte preocupação com a escolha de materiais que oferecessem resistência e funcionalidade. A ideia era que a seleção cuidadosa de materiais, combinada com a organização eficiente dos espaços, posicionasse o parque como um exemplo de revitalização urbana bem-sucedida. Dito isso, para as coberturas, optou-se pelo uso de concreto lixado e metal, garantindo proteção contra o sol e a chuva. Já os decks e bancos foram confeccionados com madeira de cumaru, destacando-se por sua beleza e durabilidade.

Por fim, sobre a organização do equipamento no terreno, nota-se que o parque transforma um terreno alongado um espaço público dinâmico, conectando suas extremidades por meio de um eixo principal e entradas secundárias na porção central, conforme o exposto na planta de layout do parque (Figura 43). Além disso, ao longo do

parque, uma ciclovia com desenho orgânico envolve o espaço, reforçando sua integração com a paisagem urbana. As atividades do parque concentram-se em torno desse eixo, incluindo uma academia ao ar livre, ponte, fonte interativa, parque infantil e área de alimentação, criando uma experiência diversificada e acolhedora para os visitantes

**Figura 43 - Parque do Futuro: Planta de Layout**

Fonte: (Grifo Arquitetura, 2018)

# 7 ESTUDOS PRE-PROJETUAIS E SOCIOESPACIAIS

Fundamentais para compreender os componentes do tecido urbanos, os estudos urbanísticos permitem identificar e avaliar questões, desafios, possibilidades e aspectos históricos de uma área específica. Nesse contexto, esse capítulo tem como base a criação de mapas relacionados a cidade de São Bento que serviram como base para a coleta de dados essenciais sobre a área circundante, possibilitando análises urbanas detalhadas a respeito do processo de uso e ocupação do solo, gabarito das edificações, fluxo viário e como esses aspectos impactam no desenvolvimento do segmento espacial analisado.

A análise do espaço de implantação do projeto foi feita considerando um raio de 500 metros, com ênfase nas condições físicas, topográficas e bioclimáticas predominantes na região. Essa abordagem visa proporcionar uma compreensão abrangente do ambiente estudado, servindo como base para a discussão subsequente sobre o zoneamento, estudo de referências e o programa de necessidades do projeto. Adicionalmente, também foram avaliados os aspectos legais pertinentes, como o Código Florestal e o Plano Diretor da cidade mais próxima, com o objetivo de identificar as restrições e possibilidades impostas por essas normativas ao desenvolvimento do projeto.

## 7.1 Análise da Área Circundante

A área destinada à implantação do projeto está estrategicamente localizada nos limites dos bairros Cícero Dias II, Dão Silveira, Loteamento Portal, São Bernardo e Sudene (Figura 44). Essa localização favorece a ampliação do alcance do equipamento urbano, permitindo que vários bairros adjacentes sejam atendidos e contribuindo para a descentralização dos espaços de convivência, que atualmente estão majoritariamente concentrados nas áreas centrais da cidade possibilitando a integração de diferentes comunidades, fomentando o acesso equitativo a espaços de convivência e lazer.

**Figura 44 - Bairros e Limites**

Fonte: Adaptado de Google Earth (2024)

Conforme indicado na Figura 45, a análise do crescimento socioespacial no período de 2012 a 2020 revela que a área do terreno em questão apresentou uma expansão limitada. Tendo em vista que se trata de uma área predominantemente residencial, composta por cinco bairros bem estabelecidos, cuja configuração espacial já consolidada oferece poucas oportunidades para expansão territorial. Esse cenário evidencia a predominância de um desenvolvimento urbano estático, influenciado tanto pela saturação de áreas disponíveis quanto pela ausência de planejamento voltado à ampliação das fronteiras urbanas.

**Figura 45 - Análise do Crescimento Urbano da Área Circundante**

Fonte: Adaptado de Google Earth (2024)

## 7.2. Mapas Urbanos

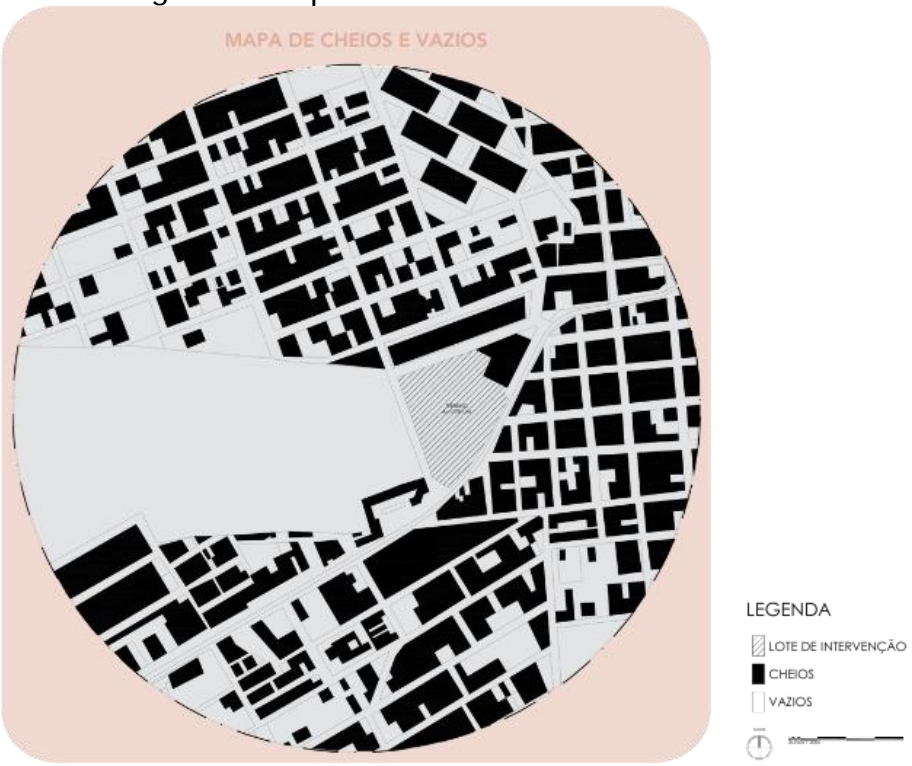
### 7.2.1. Análise do Mapa de Cheios e Vazios

No processo de análise dos mapas, inicialmente foi realizado um estudo da distribuição do uso do solo, destacando o contraste entre as áreas edificadas e os espaços urbanos não ocupados, como áreas verdes, terrenos subutilizados e espaços abertos utilizando o Mapa de Cheios e Vazios (Figura 46). Esse estudo, tem como finalidade a

compreensão das dinâmicas e das intenções sociais que moldam o espaço construído. E sua avaliação é de significativa importância pois permite identificar padrões de ocupação e compreender o processo de desenvolvimento territorial da área em questão.

Isso posto, nota-se que a área delimitada se apresenta predominantemente ocupada, com cerca de 50% do entorno imediato preenchido por edificações que se destacam por sua diversidade dimensional, abrangendo construções de grande, médio e pequeno porte, e uma organização espacial é caracterizada por uma malha urbana linear, composta por quadras de tamanho mediano, conferindo uma estrutura ordenada ao tecido urbano. Além disso, a área evidencia um grande potencial para um processo de expansão devido a presença de um vazio urbano expressivo na porção central do recorte espacial analisado.

**Figura 46 - Mapa de Cheios e Vazios - São Bento/PB**




Fonte: Autoria própria (2024)

### 7.2.2. Análise do Mapa De Uso e Ocupação do Solo

Dando continuidade ao procedimento, foi realizada a identificação do uso das edificações nesse recorte espacial por meio do Mapa de Uso do Solo (Figura 47). Essa análise, além de ser fundamental para as pesquisas urbanas relacionadas à administração do território, fornece a representação gráfica da distribuição das diversas categorias de ocupação do solo (residencial, comercial, institucional) nessa região, possibilita o entendimento da dinâmica urbana da cidade de São Bento e otimiza a elaboração de soluções projetuais públicas apropriadas para os problemas da área delimitada.

Sob esse viés, observa-se que a área analisada é constituída predominantemente por zonas residenciais, que ocupam a maior parte do território, especialmente nas quadras mais afastadas do lote de intervenção. As zonas comerciais, por sua vez, estão concentradas ao longo das vias de maior hierarquia, reforçando o papel estratégico dessas vias como eixos de desenvolvimento econômico. E as institucionais aparecem de forma pontual, em um posicionamento consideravelmente distantes da área de intervenção, que é de uso misto pois apresenta proximidade com zonas residenciais e comerciais.

**Figura 47 - Mapa de Uso e Ocupação do Solo - São Bento/PB**

Fonte: Autoria própria (2024)

7.2.3. Análise do Mapa de Gabaritos das Edificações

Na sequência, foi realizada uma análise detalhada do gabarito das edificações no recorte espacial estudado. Essa análise é de extrema importância para a compreensão da paisagem urbana, fornecendo informações essenciais para o desenvolvimento de estratégias de planejamento urbano que respeitem as especificidades da comunidade local. Já que a partir dessa avaliação, torna-se possível identificar as restrições e limitações relacionadas às alturas das edificações, permitindo a criação de zonas urbanas mais harmoniosas e acessíveis, alinhadas à escala humana e à preservação da identidade arquitetônica da região.

Conforme demonstrado na Figura 48, verificou-se a predominância de edificações térreas, o que contribui para a manutenção da horizontalidade da paisagem e reforça a sensação de proximidade e acessibilidade ao nível dos olhos. Também foram identificadas edificações de um pavimento, geralmente destinadas ao uso comercial. Já as edificações com

dois ou mais pavimentos, representam uma exceção a esse padrão, e estão concentradas em áreas específicas, sendo duas localizadas próximas ao entorno do terreno analisado, onde se destacam como marcos visuais e pontos de referência no tecido urbano.

Figura 48 - Mapa de Gabarito das Edificações - São Bento/PB

Fonte: Autoria própria (2024)

7.2.4. Análise do Mapa de Hierarquia Viária

Além disso, foi realizada uma análise detalhada da configuração do sistema viário e da conectividade do tecido urbano. Para esse fim, utilizou-se o Mapa de Hierarquia Viária (Figura 49), com o objetivo de compreender as interações entre as vias principais e as vias menores, bem como os impactos dessas conexões na estruturação do tecido urbano. Essa análise permitiu identificar como a hierarquização viária influencia os padrões de mobilidade e acessibilidade na área estudada, e levantar informações sobre a organização do sistema de circulação, diferenciando as vias em arteriais, coletoras e locais.

Em vista disso, observa-se que a área delimitada é predominantemente composta por vias coletoras e arteriais, que desempenham um papel fundamental na conexão de áreas estratégicas e na garantia de maior fluidez ao trânsito. Além disso, há uma única via local, que apresenta maior intensidade de tráfego e se conecta diretamente ao lote de intervenção. Este lote está localizado em uma posição estratégica, próximo a duas vias arteriais, o que reforça seu potencial para integrar diferentes dinâmicas de mobilidade urbana, facilitando a conexão com a área de implantação e planejamento eficiente do território analisado.

Figura 49 - Mapa de Hierarquia Viária - São Bento/PB

Fonte: Autoria própria (2024)

## 7.3 Análise Bioclimática

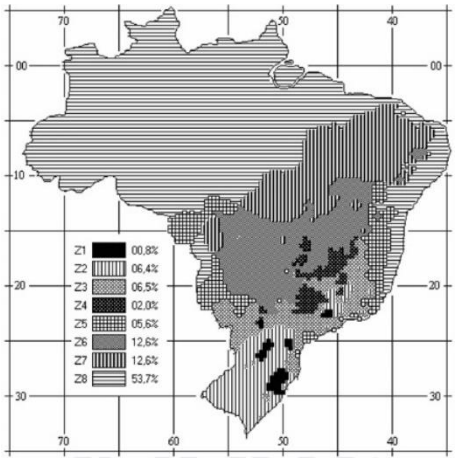
A consideração dos fatores climáticos desempenha um papel essencial no desenvolvimento projetual. Nesse sentido, é crucial que as análises urbanas não se limitem apenas ao entorno imediato, mas também considerem as características bioclimáticas da paisagem, como temperatura, umidade, incidência solar e padrões de ventos da região. Afim de potencializar a experiência e a permanência do indivíduo no ambiente, promovendo a criação de espaços que atendam de forma eficaz às demandas da comunidade, por meio da aplicação de estratégias bioclimáticas específicas para o planejamento para a área.

Nesse contexto, foi realizado, inicialmente, o zoneamento climático da região com base na classificação da zona bioclimática definida pela NBR 15220, norma responsável por estabelecer diretrizes de desempenho térmico para edificações. Complementarmente, foram utilizados dados obtidos pela plataforma *ProjetEEE* com referência à cidade de Caíco, no Rio Grande do Norte, devido à sua similaridade climática e orientação espacial com a cidade de São Bento, na Paraíba. Essa abordagem fornece parâmetros confiáveis para análises e projeções, permitindo determinar temperaturas, padrões de ventos de forma coerente.

Conforme o Zoneamento Bioclimático Brasileiro (NBR 15220, 2005), o Brasil é dividido em oito zonas bioclimáticas (Figura 50) sendo a área de estudo inserida na Zona 7 (Figura 51), caracterizada por baixa umidade e altas temperaturas. Com base nisso, recomenda-se para essa região o uso de estratégias projetuais que garantam conforto térmico, como aberturas

pequenas e sombreadas, para minimizar a entrada de calor, e vedações pesadas em paredes externas e coberturas, visando melhorar o isolamento térmico. Essas soluções são fundamentais para adaptar as edificações às condições climáticas locais, assegurando maior eficiência e conforto ambiental.

Figura 50 - Zoneamento Bioclimático Brasileiro



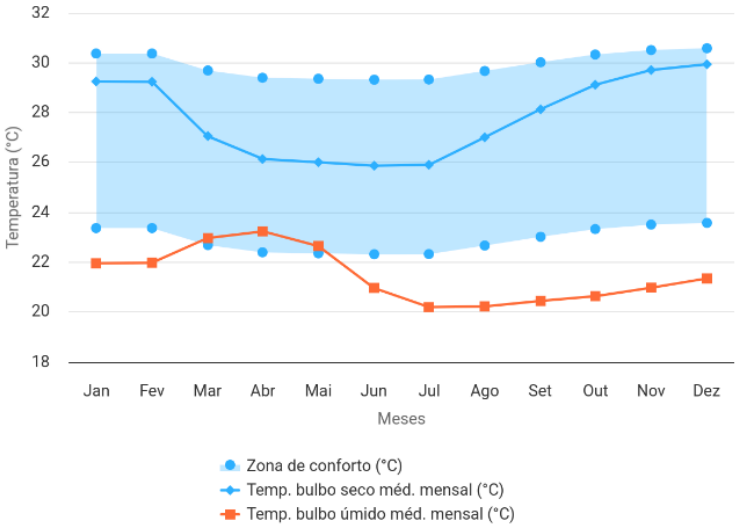

Fonte: NBR 15220 (2024)

Figura 51 - Zona Bioclimática 7

Fonte: NBR 15220 (2024)

Ao analisar o Gráfico de Temperaturas (Gráfico 09), observa-se variações sazonais significativas na região, com temperaturas oscilando entre 22°C e 30°C ao longo do ano. Com base nisso, o pico de temperatura de bulbo seco ocorre em dezembro, atingindo 29,94°C, enquanto a mínima é registrada em junho, com 25,87°C. Entre agosto e dezembro, as temperaturas aumentam progressivamente, mantendo-se elevadas até fevereiro. Quanto ao bulbo úmido, seu maior valor é registrado em abril (23,24°C) e o menor em julho (20,20°C), evidenciando uma queda entre abril e julho, seguida de um aumento gradual até o mês de abril do ano seguinte.

Gráfico 9 - Gráfico de Temperaturas - Caíco/RN

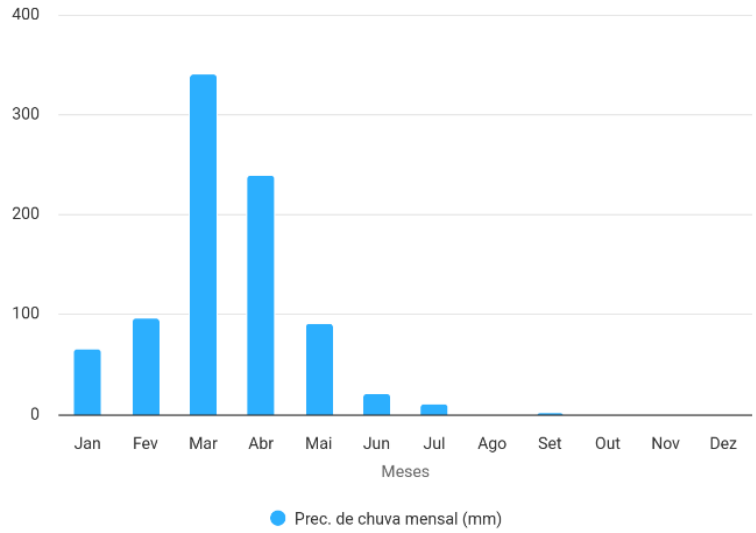



Fonte: ProjetEEE (2024)

Evidentemente, diante das temperaturas mais elevadas nos meses finais do ano, é fundamental que o planejamento urbano adote estratégias que promovam o conforto térmico, especialmente nos espaços públicos. A aplicação de técnicas como o sombreamento e a criação de microclimas pode mitigar os efeitos do calor excessivo, promovendo a ventilação natural e incentivando a permanência dos usuários nesses ambientes ao longo do ano. Além disso, a utilização de materiais adequados e o planejamento de vegetação estratégica podem contribuir para a melhoria das condições ambientais, garantindo conforto e sustentabilidade no espaço urbano.

Acerca do volume de chuvas no município, a análise do Gráfico de Chuvas (Gráfico 10) revela um regime climático caracterizado por precipitações intensas nos primeiros meses do ano, com o pico registrado em março (340 mm). A partir desse ponto, observa-se uma redução progressiva nos índices de precipitação, culminando nos meses de estiagem, entre agosto e dezembro, período em que os valores de precipitação são nulos (0 mm). Esta transição gradual, iniciada em março, reflete a predominância de uma estação chuvosa concentrada no início do ano, seguida por um extenso período seco, evidenciando a sazonalidade claramente definida das chuvas na região.

**Gráfico 10 - Gráfico de Chuvas - Caíco/RN**

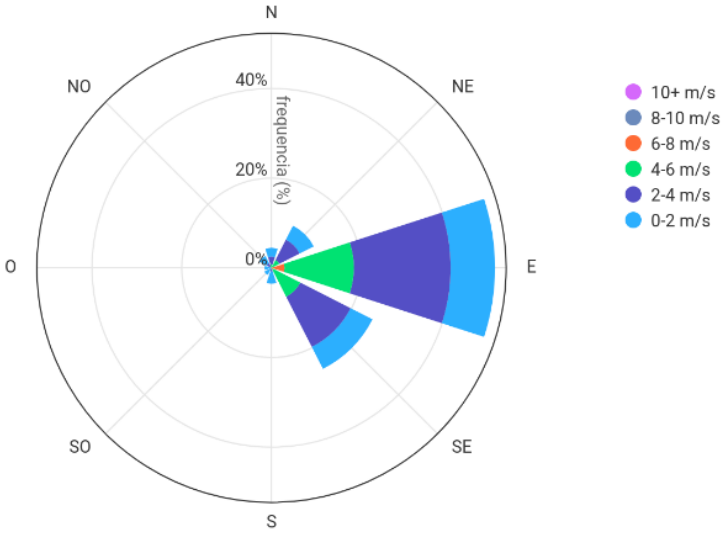



Fonte: ProjetEEE (2024)

Para mais, a análise detalhada dos dados presentes na rosa dos ventos (Gráfico 11) relativa à região em estudo revela que os ventos predominantes na localidade são oriundos do Leste, indicando a direção predominante das massas de ar. Esses ventos são característicos dos ventos alísios, que são ventos constantes e regulares provenientes dos trópicos em direção à linha do equador, desempenhando papel crucial no clima da região. Além disso, observa-se uma frequência significativa de ventos provenientes do Sudeste,

embora com intensidade inferior àquela observada para os ventos de origem Leste, reforçando a predominância dos ventos alísios na área.

Gráfico 11 - Gráfico Rosa dos Ventos - Caíco/RN




Fonte: ProjetEEE (2024)

Diante das análises apresentadas, é evidente que a compreensão da dinâmica da ventilação e da incidência solar em uma localidade específica é crucial para o desenvolvimento de soluções arquitetônicas e urbanísticas adaptadas às condições climáticas regionais. Nesse contexto, o planejamento urbano, aliado a um design eficiente, configura-se como uma ferramenta fundamental para mitigar os efeitos das mudanças climáticas e, ao mesmo tempo, adaptar as cidades a seus impactos, promovendo a criação de cidades resilientes, capazes de assegurar qualidade de vida e sustentabilidade ao longo do tempo. Em vista disso, a adaptação às mudanças climáticas para otimização do espaço público requer a adoção de soluções específicas e localizadas, tais como a criação de zonas de sombra, o uso de materiais térmicos adequados e o aproveitamento da ventilação natural.

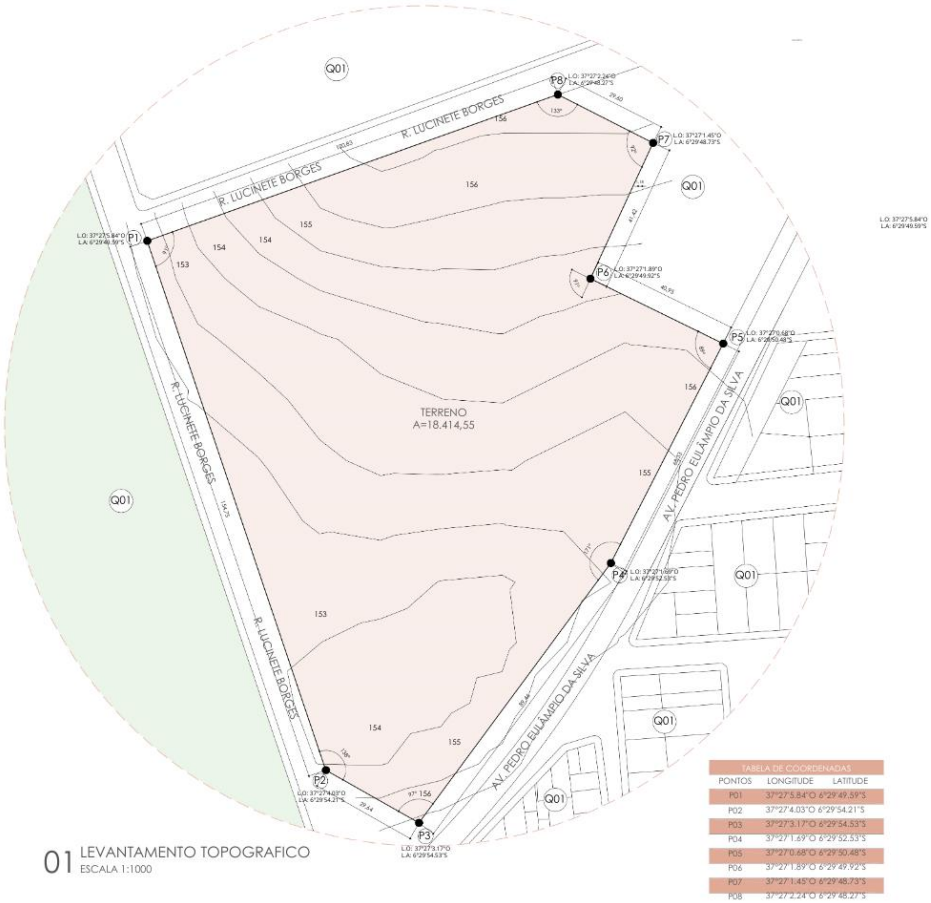
## 7.4. Analise do Terreno

O estudo de um terreno é uma etapa primordial no planejamento e desenvolvimento de projetos arquitetônicos e urbanísticos, pois proporciona uma compreensão aprofundada das características intrínsecas do local e de seu potencial de aproveitamento. Em vista disso, a análise das condicionantes físicas, como orientação solar, ventilação e topografia, torna-se imprescindível no processo de elaboração de estratégias de ocupação e construção, dado que, por meio delas, é possível assegurar o uso eficiente e sustentável do espaço, promovendo, ao mesmo tempo, o conforto ambiental dos futuros usuários.

Conforme mencionado no capítulo 02, referente à metodologia, o processo de análise do terreno iniciou-se com o levantamento fotográfico, no qual foram capturadas imagens ao

nível dos olhos, permitindo uma visualização detalhada das condições existentes. Em seguida, foi elaborada a planta de curvas de nível (Figura 52), que revelou informações importantes sobre a topografia do terreno. A análise dessa planta mostrou a existência de curvas topográficas traçadas a intervalos de 1 metro, variando entre as altitudes de 153 e 156 metros, que acabam gerando uma inclinação mais acentuada em alguns pontos do terreno.

**Figura 52 - Levantamento de Curvas de Níveis**




Fonte: Autoria própria (2024)

O terreno em estudo possui uma área total de 18.414,55 m², com fachadas voltadas para diferentes orientações. As faces sul e oeste fazem limite com a Rua Lucinete Borges (Figuras 53 e 54), enquanto a fachada leste está voltada para a Avenida Pedro Eulâmpio da Silva (Figura 53). Essa configuração proporciona variadas possibilidades de acesso e integração com o entorno urbano, além de funcionar como ponto de intersecção entre bairros, facilitando a conexão entre eles, promovendo a circulação de pedestres servindo como uma estratégia de incentivo a caminhabilidade.

Com relação a infraestrutura das vias, observa-se que elas apresentam características distintas, sendo a Avenida Pedro Eulâmpio da Silva asfaltada, apresentando boas condições de tráfego (Figura 53) e a Rua Lucinete Borges parcialmente pavimentada, com um trecho em terra batida contendo algumas irregularidades, resultado de uma iniciativa privada

(Figuras 55 e 56). Além disso, a respeito de iluminação das mesmas, nota-se que tanto na avenida Pedro Eulâmpio da Silva quanto o trecho não pavimentado da Rua Lucinete Borges, são parcialmente escuras e possuem uma quantidade reduzida de postes de iluminação.

**Figura 53 - Fachada Lateral Leste - Av. Pedro Eulâmpio (BR-PB- 293)**

Fonte: Arquivo pessoal (2024)

**Figura 54 - Fachada Frontal Sul - Rua. Lucinete Borges**

Fonte: Arquivo pessoal (2024)

**Figura 55 - Vista Sentido - Av. Pedro Eulâmpio (BR PB -923)**

Fonte: Arquivo pessoal (2024)

**Figura 56 - Vista Sentido - Rua Lucinete Borges em Direção ao Shopping das Redes**

Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Sobre o tráfego, observa-se, nas vias analisadas, a predominância do tráfego de veículos, especialmente na Avenida Pedro Eulâmpio, situação agravada pelas já mencionadas questões de iluminação e pela ausência de iniciativas que promovam a caminhabilidade, o que faz com que muitas pessoas optem por realizar caminhadas ao redor do Shopping das Redes. Além disso, observa-se a necessidade de ampliação dos acostamentos e a implantação de faixas de pedestres na área, como também, melhorias de acessibilidade, tais quais calçadas rebaixadas, travessias de pedestres, rampas acessíveis, pisos táteis de alerta e direcionais, afim de melhorar a circulação e garantir maior segurança à população.

No que diz respeito ao uso do terreno, constatou-se que ele é utilizado pela população para diversas finalidades, como o descarte de esgoto proveniente de residências vizinhas, criação

de animais e estacionamento improvisado durante os dias de realização da feira semanal. Tais fatores contribuíram, ao longo do tempo, para a degradação da área, que atualmente, devido às queimadas e ao despejo de esgoto e lixo, encontra-se em estado de vulnerabilidade ambiental, fazendo com que a vegetação existente se resuma a uma leve cobertura rasteira em processo de restauração natural (Figuras 58 e 57).

**Figura 57 - Registro do Extrato Vegetal da Área**

Fonte: Arquivo pessoal (2024)

**Figura 58 - Registro do Extrato Vegetal da Área**

Fonte: Arquivo pessoal (2024)

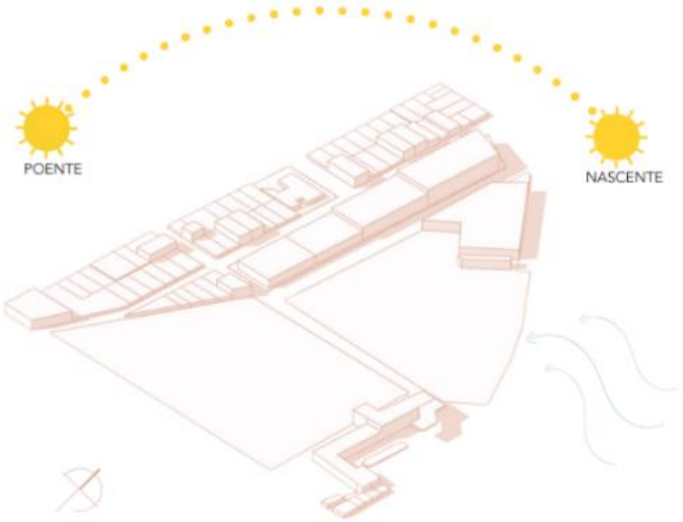
Como resultado do diagnóstico botânico apresentado, constatou-se que o reaproveitamento da cobertura vegetal existente no terreno é inviável, uma vez que a vegetação original foi praticamente extinta. Diante disso, será necessária a implantação de novas espécies arbóreas e arbustivas de médio e grande porte, com prioridade para espécies nativas da região. Essa medida é essencial para promover o reflorestamento e a recuperação ambiental da área, além de contribuir para o aumento da biodiversidade, a melhoria da qualidade do solo por meio do controle da erosão e da adição de matéria orgânica.

Ao analisar a orientação cartográfica do terreno, é essencial considerar fatores como a incidência solar e a direção dos ventos predominantes, pois esses aspectos influenciam diretamente a qualidade do espaço e o conforto ambiental. O estudo detalhado desses elementos permite a adoção de estratégias projetuais que tornam o ambiente mais agradável e funcional, promovendo um equilíbrio entre a natureza e as intervenções arquitetônicas. Dessa forma, a integração desses fatores ao planejamento do espaço contribui para um projeto mais eficiente e adequado às condições locais.

No caso do terreno em questão (Figura 59), observa-se que o sol nasce a Leste e se põe a Oeste, o que deve ser levado em conta no planejamento da disposição das construções e na escolha das espécies vegetais a serem implantadas. A correta orientação das edificações pode contribuir para o aproveitamento da luz natural e a redução do consumo de energia elétrica, além de auxiliar na criação de espaços sombreados e mais confortáveis. Assim,

estratégias como a inclusão de pergolados, coberturas e barreiras vegetais podem ser adotadas para equilibrar a incidência solar e mitigar possíveis impactos térmicos.

Figura 59 - Perspectiva Volumétrica do Entorno Imediato e Orientações Cartográficas




Fonte: Autoria própria (2024)

Além da orientação solar, os ventos predominantes também exercem um papel importante na configuração do espaço e no conforto ambiental. No caso deste terreno, os ventos advêm do Oeste, favorecendo a ventilação natural e a renovação do ar, o que pode contribuir para a regulação térmica e o bem-estar dos usuários. Esse fator deve ser considerado no posicionamento das edificações e na escolha da vegetação, podendo-se utilizar árvores e arbustos como barreiras naturais para minimizar impactos indesejáveis ou, ao contrário, favorecer a circulação do ar para amenizar o calor em determinadas áreas.

## 7.5. Estudo de Viabilidade

Para o estudo de viabilidade da área, a análise do entorno imediato é fundamental, pois permite compreender as dinâmicas locais e integrar o parque urbano ao contexto existente. O mapeamento de serviços, como comércio, farmácias e academias, ajuda a identificar a demanda por espaços públicos que complementem essas atividades, oferecendo lazer, descanso e socialização. A presença de um fluxo intenso de pessoas reforça a necessidade de um espaço qualificado para convivência e bem-estar. Dessa forma, o planejamento do parque contribui para a valorização urbana, fortalecendo o tecido social e aumentando sua atratividade, qualificando a área e promovendo impacto positivo na cidade.

Com base, nisso observando a Figura 60, nota-se uma grande concentração de serviços que atendem às diversas necessidades da população local. Entre eles, destacam-se loja de comércio têxtil, supermercado, farmácia, que facilitam o acesso a bens essenciais. Contando também com a presença de academia, lotérica, posto de gasolina, pousada e cinema, evidenciando uma oferta diversificada de serviços voltados tanto ao lazer quanto à

conveniência. Essa variedade de atividades contribui para a dinâmica urbana e torna o entorno um ponto estratégico de encontro e circulação de pessoas, reforçando sua importância no contexto socioeconômico da área analisada.

Figura 60 - Análise do Entorno Imediato

Fonte: Autoria própria (2024)

Além disso, a diversidade de serviços próximos, incluindo opções de lazer como cinema e academia, sugere um potencial para que o parque urbano se torne um ponto de conexão e valorização da região. Uma vez que, ele pode atuar como um espaço complementar às atividades cotidianas, proporcionando uma alternativa gratuita de lazer e esporte, alinhada com a proposta do projeto. A análise do entorno também auxilia na definição dos acessos e na criação de percursos que favoreçam a mobilidade e a acessibilidade, promovendo um ambiente integrado e funcional para a população.

## 7.5. Condicionantes Legais e Ambientais

Para o desenvolvimento das concepções iniciais, o projeto urbano deve estar alinhado às principais normas e regulamentações vigentes. Entre elas, destacam-se o Código de Obras e o Plano Diretor do município de São Bento/PB, que, em condições ideais, orientariam o processo de elaboração. No entanto, devido à ausência de normativas específicas na cidade, foi necessário recorrer às diretrizes urbanísticas de Patos/PB, localizada a 103 km de São Bento, por ser a região mais próxima com regulamentações aplicáveis, a fim de garantir a conformidade do projeto com as práticas urbanísticas da região.

Adicionalmente, para assegurar que o projeto atenda às exigências ambientais e urbanísticas, foi utilizado o Código do Meio Ambiente De Patos/PB (Lei n° 3486) que regula

a preservação da vegetação nativa, a recuperação de áreas degradadas e o uso sustentável das áreas verdes, afim de promover o equilíbrio entre desenvolvimento e conservação ambiental. E a ABNT NBR 9050, que estabelece as diretrizes de acessibilidade em ambientes urbanos, garantindo que o parque seja um espaço sustentável, inclusivo e acessível a todos os cidadãos, independentemente de suas condições físicas.

7.5.1. Condicionantes Legais

Visando assegurar um bom planejamento urbano, o Plano Diretor de Patos/PB estabelece diretrizes claras para o gabarito das edificações, incluindo a definição de uma altura máxima de 65 metros em áreas específicas. Além disso, para lotes com área inferior a 300 m², o plano determina uma testada mínima de 12 metros, além de recuos mínimos de 1,5 metros nas laterais e nos fundos das construções, como apresentado no Quadro 09.

**Quadro 9 - Condicionantes Legais**

| CONDICIONANTES UTILIZADAS | |
|---|---|
| GABARITO MÁXIMO | Até 65 metros |
| TESTADA MÍNIMA | 12 metros |
| RECUO LATERAL | 2,5 metros |
| RECUO FUNDOS | 2,5 metros |

Fonte: Autoria própria (2024)

Com o objetivo de orientar o planejamento de passeios e calçadas (Quadro 10) a legislação estabelece diretrizes específicas. Com isso, determina-se que a faixa livre de circulação nas calçadas deve ter, no mínimo, 1,20 metro de largura; recomenda o plantio de árvores de pequeno porte ao longo das calçadas, com a exigência de uma muda a cada 12 metros de testada, sempre respeitando essa faixa livre; e prevê a instalação de lixeiras, que devem ser posicionadas de forma a não obstruir o espaço destinado aos pedestres.

**Quadro 10 - Condicionantes Para Passeios e Calçadas**

| CONDICIONANTES UTILIZADAS | |
|---|---|
| PASSEIOS E CALÇADAS | |
| FAIXA DE LIVRE CIRCULAÇÃO | 1,20 de largura na calçada |
| PLANTIO DE ÁRVORES | 1 muda de pequeno porte a cada 12 metros de testada, respeitando a faixa livre de 1,20 metros |
| LIXEIRAS | Instalação obrigatória, respeitando a faixa livre de circulação de 1,20 metros |

Fonte: Autoria própria (2024)

Em relação aos estacionamentos (Quadro 11), a legislação local estabelece que cada vaga deve ter uma área mínima de 12,00 m², com dimensões mínimas de 2,40 metros de largura por 4,50 metros de comprimento. Quanto à distribuição das vagas, a lei federal n.11.228 prevê 10% do total das vagas, destinado a motos, enquanto outros 5% devem ser reservadas as vagas preferenciais para deficientes, idosos e gestantes.

Quadro 11 - Condicionantes Garagens e Estacionamentos

| CONDICIONANTES UTILIZADAS | |
|---|---|
| ESTACIONAMENTOS | |
| ÁREA MÍNIMA POR VAGA | Área mínima por vaga: 12,00 m² |
| DIMENSÕES MÍNIMAS POR VAGA | Largura: 2,40 metros<br>Comprimento: 4,50 metros |

Fonte: Autoria própria (2024)

Para contemplar ambientes de apoio (Quadro 12), como restaurantes e lanchonetes, a legislação estabelece condicionantes que visam proporcionar espaços funcionais, seguros e inclusivos. Nesses estabelecimentos, a cozinha deve ter uma área mínima de 4 metros quadrados, com pé-direito mínimo de 2,30 metros, garantindo ventilação e circulação adequadas. Além disso, também obrigatório um espaço para higienização e limpeza, além de uma despensa ou depósito para armazenamento seguro e organizado dos alimentos.

Para o salão de refeição, a legislação exige uma área mínima de 30 metros quadrados, assegurando espaço suficiente para acomodar os usuários de forma confortável. Já os banheiros, vestiários e sanitários devem contar com uma área mínima de 1,50 metros quadrados e pé-direito de 2,30 metros, oferecendo dimensões adequadas para o uso eficiente e confortável desses ambientes. Para mais, as instalações sanitárias devem ser acessíveis, atendendo às normas de acessibilidade vigentes, e separadas por sexo.

Quadro 12 - Condicionantes Para Pontos de Apoio

| CONDICIONANTES UTILIZADAS | |
|---|---|
| RESTURANTES, LANCHONETES | |
| ESPAÇOS MÍNIMOS | Cozinha, área de higienização e limpeza, despensa ou depósito de alimentos. |
| COZINHA | |
| ÁREA MÍNIMA | 4 metros quadrados |
| PÉ-DIREITO MÍNIMO | 2,30 metros quadrados |
| SALÃO DE REFEIÇÃO | |
| ÁREA MÍNIMA | 30,00 metros quadrados |
| BANHEIROS, VESTIÁRIOS E SANITÁRIOS | |
| ÁREA MÍNIMA | 1,50 metros quadrados |
| PÉ-DIREITO MÍNIMO | 2,30 metros |

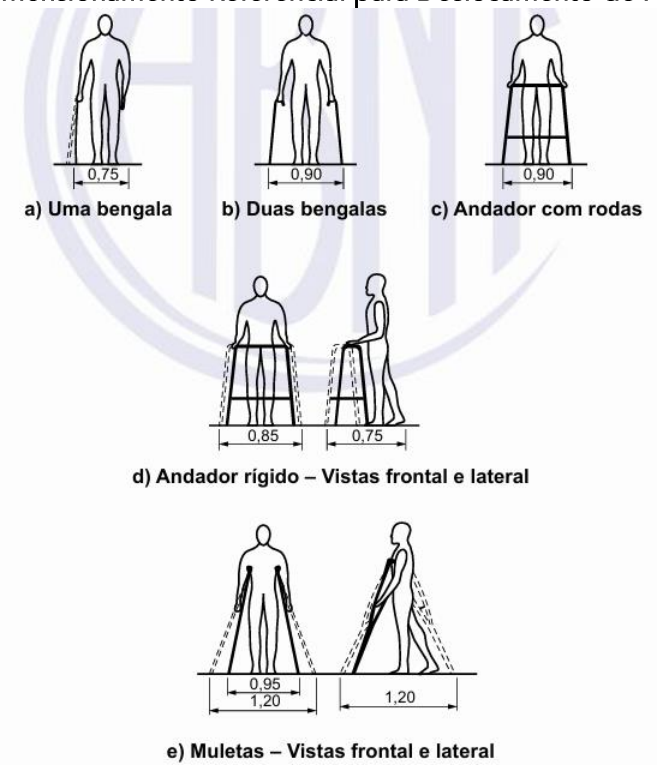
Fonte: Autoria própria (2024)

No contexto da acessibilidade, tomou-se como referência a ABNT NBR 9050, norma que define as dimensões mínimas e adequadas para garantir que os espaços sejam acessíveis a todos, essa norma é de fundamental importância para o embasamento das soluções de projeto quando se fala sobre acessibilidade, pois compre ende os parâmetros necessários para a autonomia das pessoas portadoras de deficiências.

Desta forma têm-se algumas indicações principais, sendo as principais recomendações se referem a lar guras mínimas das áreas de circulação, inclinação de rampas, pisos e rotas acessíveis como um todo. Dito isso, buscando assegurar a plena acessibilidade

e a inclusão universal. Para a movimentação de pessoas em pé, a norma estabelece as dimensões descritas na Figura 61.

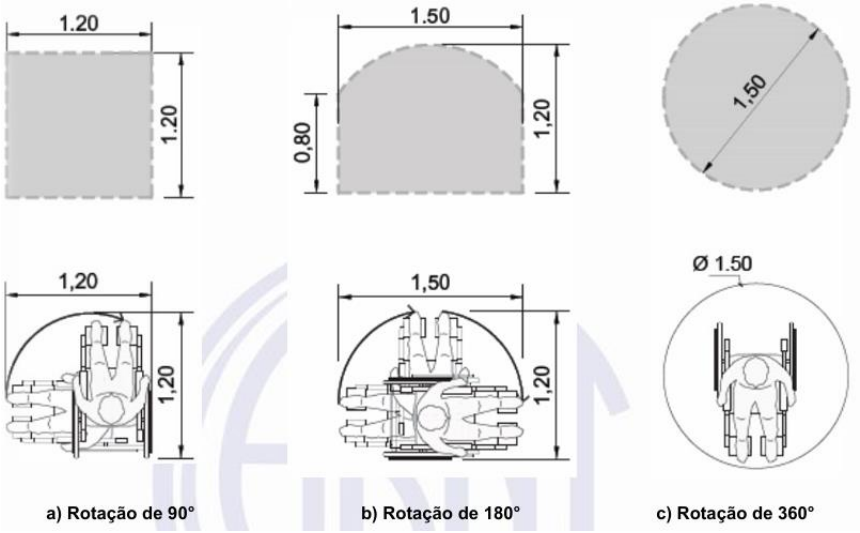
Figura 61 - Dimensionamento Referencial para Deslocamento de Pessoas em Pé




Fonte: NBR9050 (2021)

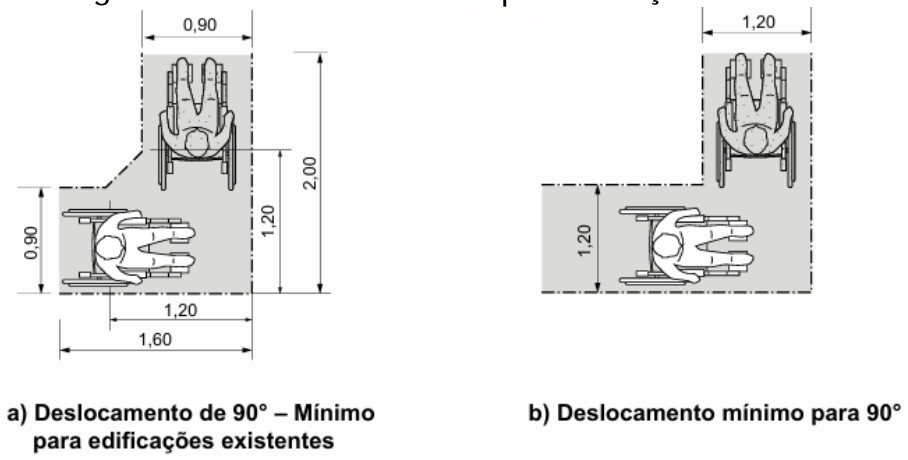
Com relação à área destinada à manobra e ao deslocamento de pessoas em cadeiras de rodas, a norma prevê um valor mínimo de 1,50 m de raio para que a cadeira possa realizar uma manobra de 360 graus. Além disso, é necessário garantir as dimensões mínimas para circulação nos acessos à edificação, conforme ilustrado nas Figuras 62 e 63.

Figura 62 - Área para Manobras Sem Deslocamento




Fonte: NBR9050 (2021)

Figura 63 - Deslocamento Mínimo para Edificações Existentes




Fonte: NBR9050 (2021)

No que diz respeito a sanitários, como visto na Figura 50, a norma determina que este espaço necessita de área livre com raio mínimo de 1,50 m e deve ser adaptado com barras de apoio e sanitário adaptado. Além disso, a porta deve ter no mínimo 80 cm de largura, podendo abrir para fora ou ser deslizante, e o piso deve ser nivelado, sem desníveis.

Figura 64 - Medidas Mínimas de um Sanitário Acessível

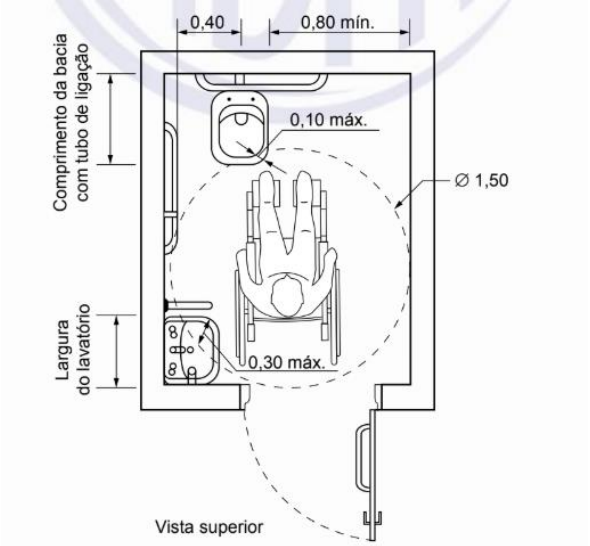



**Figura 100 – Medidas mínimas de um sanitário acessível**

Fonte: NBR9050 (2021)

Em relação as rampas, a NBR 9050:2020 estabelece diretrizes específicas para a construção de rampas, garantindo acessibilidade e segurança para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. De acordo com o Quadro 13 da norma, a inclinação máxima permitida varia conforme o desnível a ser vencido. se referem a lar guras mínimas das áreas de circulação, inclinação de rampas, pisos e rotas acessíveis como um todo.

Quadro 13 - Condicionantes para Dimensionamento de Rampas

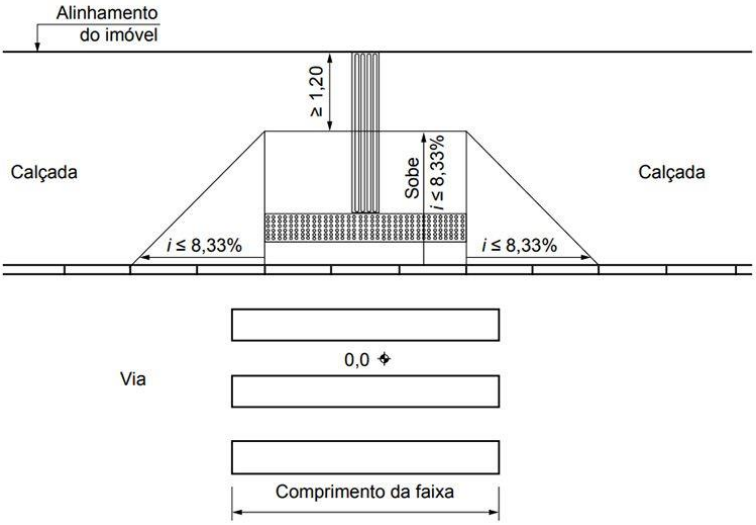
| CONDICIONANTES UTILIZADAS | | |
|---|---|---|
| DIMENSIONAMENTO DE RAMPAS | | |
| DESNÍVEL (M) | INCLINAÇÃO (%) | RELAÇÃO (1:X) |

| | | |
|---|---|---|
| Igual à 0, 25 | 12,5% | 1:8 |
| De 0,25 à 0,50 | 10% | 1:10 |
| Maior que 0,50 | 8,33% | 1:12 |

Fonte: Autoria própria (2024)

Além do mais, a norma prevê um passeio mínimo de 1,20m (Figura 51), garantindo uma circulação segura e confortável. Para rampas com inclinação superior a 5%, é obrigatória a instalação de corrimãos duplos e guarda-corpos, que devem ser contínuos e se estender 30 cm além do início e do fim da rampa.

**Figura 65 - Dimensionamento de Rampas**




Fonte: NBR9050 (2021)

7.5.2. Condicionantes Ambientais

O Código Florestal Brasileiro (Lei nº 12.651/2012) não estabelece diretrizes específicas para a criação de praças e parques, mas orienta a recuperação de áreas degradadas, promovendo a restauração ecológica e a proteção dos ecossistemas (BRASIL, 2012). Em áreas urbanas com desmatamento, erosão ou contaminação, são previstas estratégias como regeneração natural e reflorestamento com espécies nativas, contribuindo para a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos. Essas práticas fortalecem o equilíbrio ambiental, favorecendo a polinização, o controle biológico de pragas e a estabilidade dos solos.

Essa abordagem está alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, que propõe a construção de espaços urbanos mais inclusivos, resilientes e seguros. Isso inclui a priorização da mobilidade ativa, o acesso equitativo a áreas públicas de qualidade e a criação de infraestrutura urbana que favoreça a convivência social, a sustentabilidade ambiental e o bem-estar coletivo (ONU, 2015). Nesse contexto, a recuperação de áreas degradadas no meio urbano pode ser integrada ao planejamento sustentável por meio da criação de parques e praças, promovendo a biodiversidade e criando habitats para a fauna local.

Além do Código Florestal, o Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001) incentiva essas iniciativas, pois espaços verdes melhoram o microclima, reduzem a temperatura e aumentam a umidade do ar (BRASIL, 2001). A vegetação também facilita a infiltração da água, prevenindo enchentes e recarregando aquíferos, além de contribuir para a retenção de carbono e a mitigação das mudanças climáticas. A Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938/1981) reforça a necessidade de um planejamento ambiental integrado, priorizando a conservação dos recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida urbana (BRASIL, 1981).

Os parques urbanos e praças desempenham um papel essencial ao atender a essas diretrizes, funcionando como reguladores do clima local, melhorando a qualidade do ar e promovendo o equilíbrio ecológico. A Lei nº 9.985/2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), estabelece diretrizes para a criação de áreas protegidas, incluindo parques naturais e reservas ecológicas, que podem ser incorporados ao contexto urbano como estratégia de preservação ambiental (BRASIL, 2000). Além dos benefícios ecológicos, esses espaços oferecem lazer, recreação e contato com a natureza, promovendo saúde e bem-estar para a população.

Ao funcionarem como corredores ecológicos, conectando fragmentos vegetais e permitindo o deslocamento da fauna, parques e praças fortalecem a resiliência dos ecossistemas urbanos. Assim, o Código Florestal e outras políticas públicas garantem a recuperação ambiental e a sustentabilidade das cidades, equilibrando conservação e desenvolvimento para tornar os espaços urbanos mais verdes e saudáveis. A integração dessas legislações ao planejamento urbano reforça a necessidade de diretrizes ambientais que priorizem soluções baseadas na natureza, como infraestrutura verde, restauração de áreas degradadas e incentivo à arborização urbana. Dessa forma, parques e praças não apenas cumprem funções recreativas e paisagísticas, mas também promovem a resiliência ambiental e contribuem para um modelo urbano mais sustentável e inclusivo.

## 8 PROPOSTA PROJETUAL: AVIVAR PARQUE URBANO

Com base nos capítulos anteriores, apresenta-se a etapa projetual, fundamentada nas questões previamente abordadas. A primeira fase do projeto compreende a concepção das ideias iniciais e a definição dos elementos essenciais para sua composição. A partir da Figura 66, é possível visualizar algumas referências que orientaram a proposta e embasam a sua construção. Sendo elas, a utilização de formas orgânicas no traçado, buscando uma integração harmoniosa com o entorno e uso de cores vibrantes na paginação do piso em determinadas áreas, visando criar uma identidade visual marcante e estimular a vivacidade.

Figura 66 - MoodBoard: Ideias Iniciais

Fonte: Autoria própria (2024)

Guiado por princípios de sustentabilidade, acessibilidade e caminhabilidade, o Parque Urbano Avivar foi concebido para ser um espaço inclusivo e democrático, atendendo às diversas necessidades da comunidade. Em vista disso, a escolha do nome "Avivar" surge com a intenção de traduzir a essência e os propósitos do parque, simbolizando a transformação e renovação do espaço e o fortalecimento da comunidade. Seu significado remete ao ato de tornar algo mais vivo e intenso, podendo estar associado a reacender, despertar ou fortalecer, seja no âmbito físico, emocional ou simbólico.

Desde as primeiras fases do projeto, buscou-se promover o uso equilibrado dos recursos naturais, minimizar os impactos ambientais e valorizar a paisagem existente,

respeitando a topografia e a vegetação local. Nesse contexto, o Parque Urbano Avivar não apenas revitaliza a área, mas também contribui com a valorização da memória e a identidade local, incentivando a qualidade de vida, o senso de pertencimento e a harmonia com o meio ambiente, além de reforçar os laços entre as pessoas e a natureza.

Para reforço disso a identidade visual do parque tem como base a imagem de uma mão segurando uma flor, simbolizando a relação entre o ser humano e a natureza. O mosaico, composto por pequenas peças unidas, reflete a diversidade e a harmonia, enquanto a mão representa o cuidado e a flor simboliza o crescimento e a renovação. Essa identidade transmite a ideia de que, por meio da união e do zelo, é possível criar espaços sustentáveis e transformadores. Além disso, enfatiza a importância do equilíbrio e da continuidade, oferecendo um símbolo de esperança e empatia para a comunidade.

**Figura 67 - Apresentação do Projeto**

Fonte: Autoria própria (2024)

8.1. Conceito e Partido

No contexto de um parque urbano, o **conceito** representa a essência do projeto e está diretamente ligado aos princípios que orientam sua criação. No caso do Parque Avivar, a proposta busca promover a revitalização do espaço por meio da integração entre lazer, esporte e natureza. A ideia central baseia-se na valorização da caminhabilidade e na interação social, partindo do princípio de que "pessoas atraem pessoas". Além disso, elementos como o redário central resgatam tradições locais, conectando passado e presente, enquanto o traçado orgânico do parque favorece uma experiência sensorial fluida, convidando os visitantes a explorar e vivenciar o espaço de forma intuitiva.

O **partido arquitetônico** do Parque Avivar reflete o conceito proposto por meio de soluções projetuais que garantem a harmonia entre natureza e bem-estar. O lago central atua como um elemento organizador, reforçando a conexão com a água e favorecendo um microclima agradável. O redário, posicionado estrategicamente no coração do parque,

oferece um espaço de descanso e contemplação, estimulando a desaceleração em meio à vegetação. A implantação do projeto respeita a topografia do terreno, aproveitando desníveis para criar percursos intuitivos que convidam os visitantes a explorar o espaço.

8.2. Zoneamento e Programa de Necessidades

Com o conceito e o partido definidos, o projeto avançou para a etapa de zoneamento da área. A topografia foi um fator determinante na distribuição dos espaços, resultando na divisão do parque em setores específicos: apoio, esportivo, alimentação descanso e atividades. Essa organização permitiu a realocação estratégica dos elementos, garantindo melhor aproveitamento do terreno. A **Figura 68** ilustra a justificativa para a implantação de cada componente da proposta, evidenciando como a topografia original foi utilizada para criar diferentes níveis de observação, buscando incentivar a apropriação intuitiva do espaço pela população, proporcionando múltiplas experiências de uso e percepção do parque.

**Figura 68 - Zoneamento**

Fonte: Autoria própria (2024)

No desenvolvimento do traçado do projeto, foram aplicados conceitos que influenciam o acesso e a permanência dos usuários em espaços públicos, considerando três tipos de barreiras: **físicas**, relacionadas à disposição dos elementos arquitetônicos, localização de acessos e condições de travessia; **visuais**, que impactam a percepção de segurança e a qualidade ambiental dos trajetos; e **simbólicas ou sociais**, que sugerem pertencimento ou exclusão, como a presença de porteiros ou seguranças. Essas barreiras foram analisadas cuidadosamente para garantir que o parque seja um espaço acessível, convidativo e propício à apropriação pela comunidade.[5]

Conforme apresentado no **Quadro 14**, o programa de necessidades do parque foi definido a partir de diagnósticos populacionais e observações locais, garantindo que sua estrutura atenda às demandas da comunidade. O setor esportivo contempla quadras para vôlei de salão e de areia, uma quadra dupla para futebol e basquete, além de uma academia ao ar livre e uma ciclofaixa. Para o lazer, foram previstos espaços como playground, redário, chafariz urbano e um lago artificial, que enriquecem a experiência dos visitantes. A praça de alimentação conta com quiosques e um restaurante, oferecendo diversas opções gastronômicas. Além disso, a infraestrutura foi planejada para garantir funcionalidade e organização, incluindo estacionamento, sanitários, bloco administrativo e lixeiras, proporcionando conforto e praticidade aos frequentadores.

**Quadro 14 - Programa de Necessidades**

| | |
|---|---|
| ACESSO PÚBLICO | ESPORTES |
| | Quadra de Vôlei |
| | Quadra de Futebol e Basquete |
| | Quadra de Vôlei de Areia |
| | Academia de Rua |
| | Ciclofaixa |
| | LAZER |
| | Playground |
| | Lago |
| | Redário |
| | Chafariz Urbano |
| | Caixa de Areia |
| | ALIMENTAÇÃO |
| | Restaurante |
| | Praça de Alimentação |
| | Quiosques |
| | APOIO |
| | Lixeiras |
| | Estacionamento |
| | Sanitários |
| | Administrativo |

[5]ALEX, Sun. Projeto da Praça: Convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: Editora SENAC, 2008, 291p.

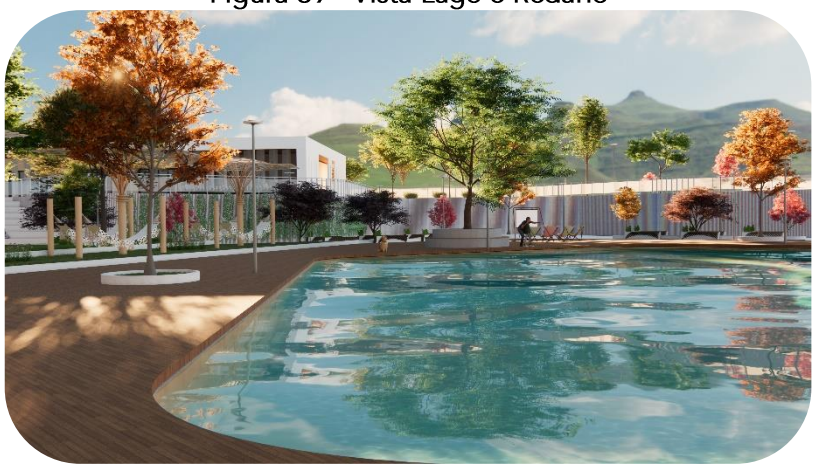
| | |
|---|---|
| ACESSSO RESTRITO | Apoio às Quadras |
| | Guarita |

Fonte: Autoria própria (2024)

Considerando como base os conceitos de indução, condução e polo apresentado por Ching, o parcelamento do terreno e a distribuição das áreas aliados ao uso de formas orgânicas, visando criar uma conexão fluida entre os diferentes setores do parque, juntamente com a inserção de um lago como elemento central da composição, em torno do qual os caminhos foram estrategicamente projetados para convergir, reforçando a integração do espaço e proporcionando uma experiência imersiva aos usuários.[6]

Este espaço foi concebido como uma área de desaceleração, convidando ao descanso e à contemplação, tendo o redário como um elemento central que, além de proporcionar conforto, reforça a identidade cultural da cidade, onde a rede é parte essencial do modo de vida local. Além disso, vale ressaltar a importância do lago artificial (Figura 70), o qual desempenha um papel fundamental na organização do espaço, contribuindo tanto para a harmonia visual da paisagem quanto para a regulação térmica, auxiliando no resfriamento natural da área especialmente diante das condições climáticas da região.

**Figura 69 - Vista Lago e Redário**



Fonte: Autoria própria (2024)

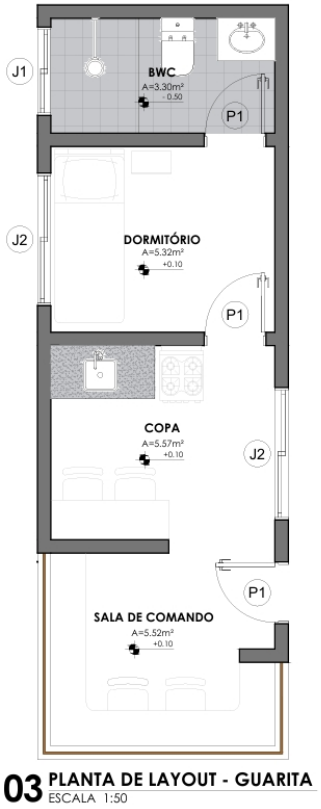
Destinado a dar suporte ao usuário o setor de apoio foi planejado para garantir a funcionalidade e a organização do parque, contando com estruturas essenciais para seu funcionamento. Nele, o estacionamento, a guarita e o bloco administrativo desempenham um papel fundamental ao oferecer suporte técnico e segurança aos usuários. E as lixeiras contribuem para a manutenção da limpeza do espaço, enquanto o estacionamento proporciona comodidade e facilita o acesso dos visitantes ao parque.

Projetada para controlar o acesso ao local e oferecer suporte à equipe de vigilância a **guarita** (Figura 71) conta com uma sala de comando, onde são monitoradas as atividades do

[6] **CHING, Francis D.K.** *Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem*. Porto Alegre: Bookman, 2014.

parque, garantindo a segurança dos visitantes, uma **copa**, que proporciona maior conforto aos funcionários durante o expediente e um **dormitório**, destinado ao descanso da equipe em plantões prolongados, e um **banheiro** assegurando a infraestrutura necessária para os trabalhadores que atuam na gestão e segurança do espaço.

**Figura 70 - Planta de Layout: Guarita**

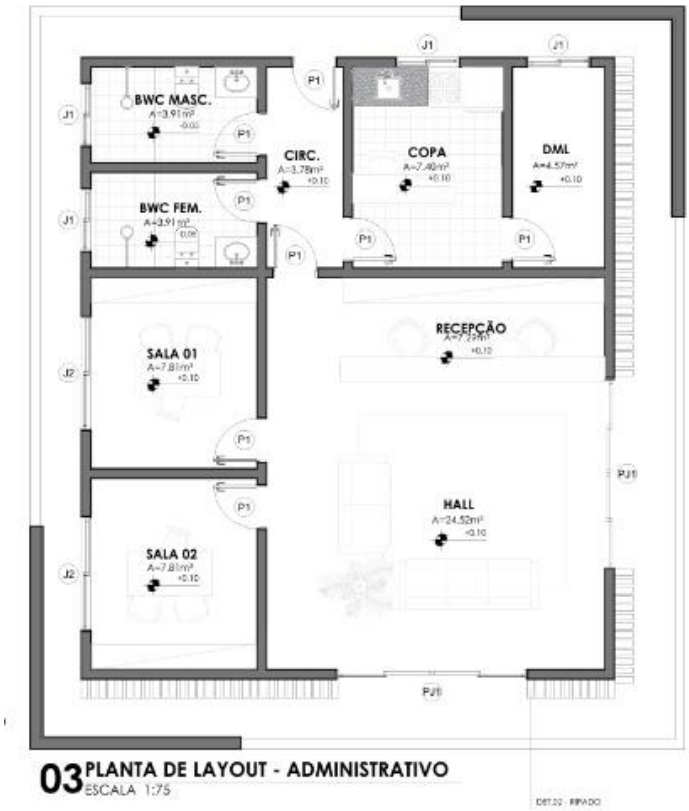



Fonte: Autoria própria (2024)

Dando continuidade aos equipamentos do setor de apoio foi elaborado um bloco administrativo almejando o oferecendo uma infraestrutura funcional e confortável para a centralização as atividades de gestão e apoio aos visitantes. No qual o principal objetivo é otimizar a administração do parque, garantir a eficiência operacional e proporcionar um atendimento de qualidade à comunidade, contribuindo para o bom funcionamento do espaço. assegurando que as demandas operacionais e administrativas sejam atendidas de forma eficiente, promovendo a integração entre a gestão e os usuários.

Ao analisar o edifício (Figura 73), observa-se que a presença de um hall de recepção, destinado ao atendimento e orientações gerais, e de algumas salas de apoio essenciais para a administração e operação do parque, incluindo espaços para reuniões estratégicas e o desenvolvimento de atividades operacionais. Para oferecer maior comodidade aos funcionários, o edifício também conta com uma copa equipada e banheiros para ambos os sexos, garantindo um ambiente de trabalho adequado e funcional.

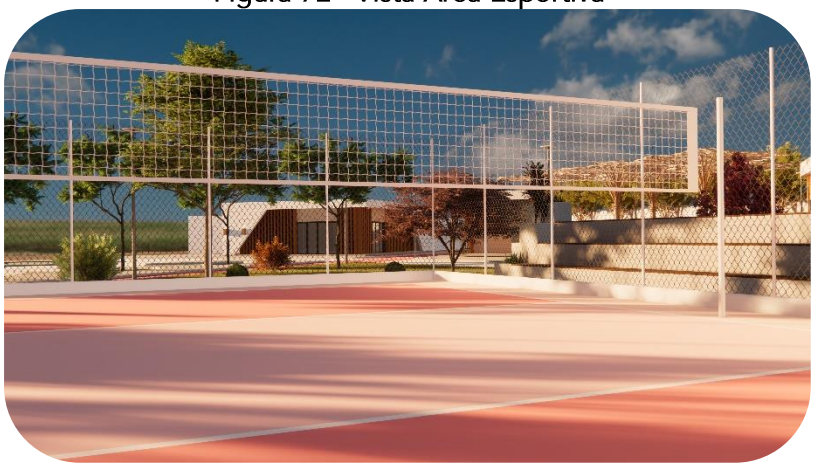
Figura 71 - Planta de Layout: Administrativo




Fonte: Autoria própria (2024)

Na ala esportiva, optou-se pela implantação de quadras, sendo elas duas quadras de vôlei (uma de salão e outra de areia) e uma quadra dupla para futebol e basquete em uma área mais plana do terreno, favorecendo a acessibilidade e o melhor uso dos equipamentos, bem como um bloco de apoio às quadras, que conta com vestiários e um depósito para armazenamento de equipamentos esportivos. Além disso, esse setor inclui uma ciclovia, que percorre todo o entorno do parque, incentivando a mobilidade ativa e sustentável.

Figura 72 - Vista Área Esportiva



Fonte: Autoria própria (2024)

A edificação responsável por dar apoio às quadras (Figura 75) conta com um depósito para armazenamento de equipamentos esportivos, garantindo organização e fácil acesso aos materiais necessários para as atividades. Além disso, dispõe de vestiários masculinos, femininos e adaptados para pessoas com deficiência (PNE), todos equipados com chuveiros e sanitários, visando atender às necessidades dos frequentadores e promover acessibilidade e inclusão. Além disso, a estrutura também abriga uma sala destinada à administração do bloco, facilitando a gestão das atividades, o controle do uso das quadras e o suporte aos usuários, contribui para a organização e manutenção das práticas esportivas dentro do parque, proporcionando mais conforto e eficiência aos frequentadores.

Figura 73 - Planta de Layout: Apoio às Quadras

Fonte: Autoria própria (2024)

O setor de alimentação, localizado na parte posterior do terreno, foi planejado para oferecer diversas opções gastronômicas, proporcionando conforto e praticidade aos visitantes. O espaço conta com três quiosques e um restaurante, estrategicamente organizados para garantir acessibilidade e fluidez na circulação. O restaurante, situado em um nível mais alto e alinhado à Avenida Pedro Eulâmpio da Silva, conecta-se à praça de alimentação por meio de uma rampa de acesso, facilitando o deslocamento entre os espaços. Já a praça abriga os quiosques, que oferecem variadas opções de alimentação e possuem banheiros acoplados para maior comodidade dos usuários. Além disso, foi projetada uma arquibancada multifuncional que, além de servir como ponto de descanso, estimula a interação social e proporciona uma vista privilegiada da paisagem.

O restaurante do parque (Figura 75 e 76) foi projetado para proporcionar uma experiência gastronômica de qualidade, combinando funcionalidade e conforto. A edificação conta com um salão interno amplo, onde os clientes podem desfrutar das refeições com uma

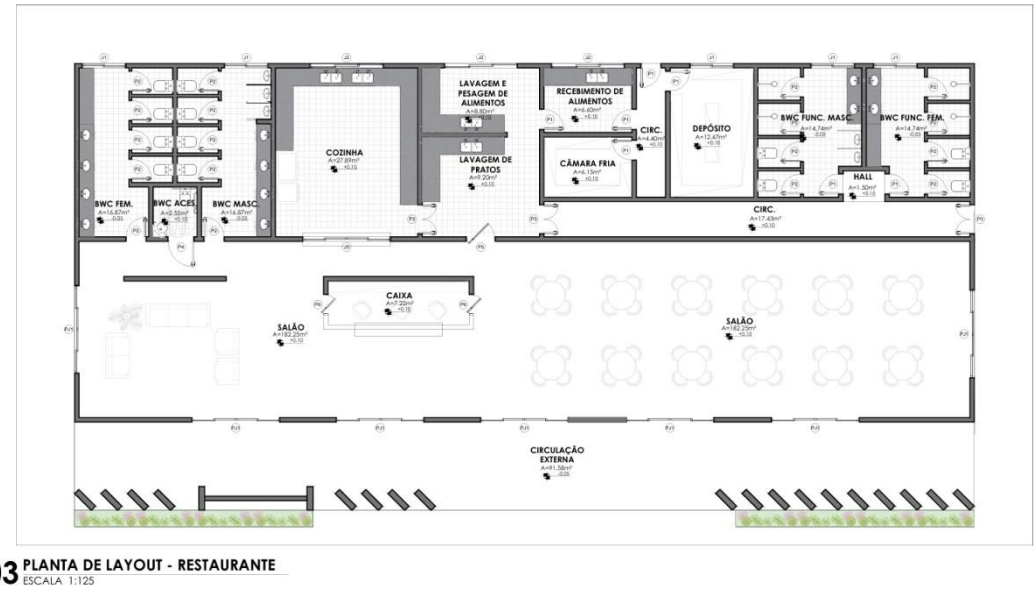
vista privilegiada para o parque. Além disso, dispõe de banheiros tanto para os visitantes quanto para os funcionários, garantindo privacidade. A área externa foi cuidadosamente planejada para oferecer uma vista panorâmica, permitindo que os usuários apreciem a natureza enquanto realizam suas refeições, criando um ambiente agradável e harmonioso.

**Figura 74 - Vista: Restaurante**

Fonte: Autoria própria (2024)

A área de serviços do restaurante é equipada para atender a uma demanda considerável, dispondo de uma cozinha com setores específicos para lavagem de pratos e alimentos, assegurando eficiência e padrões de higiene. O recebimento e armazenamento de insumos ocorrem em espaços distintos, contando com um depósito organizado e uma câmara fria para ingredientes perecíveis. Para otimizar a circulação e garantir a segurança, o restaurante possui três acessos independentes, facilitando a entrada e saída tanto dos clientes quanto da equipe, tornando o fluxo interno mais eficiente.

**Figura 75 - Planta de Layout: Restaurante**




Fonte: Autoria própria (2024)

Quanto os quiosques (Figura 77), localizados na praça de alimentação, complementam a estrutura do espaço, oferecendo opções variadas de alimentação para os visitantes. A praça é coberta por uma estrutura inovadora que remete à forma de uma colmeia, proporcionando sombra e conforto térmico aos frequentadores, ao mesmo tempo em que cria um visual marcante e simbólico para o ambiente.

Cada quiosque é equipado com uma área específica para a venda de alimentos, permitindo que diferentes empreendedores atendam aos diversos gostos e preferências dos visitantes. Além disso, a edificação conta com banheiros públicos, estrategicamente posicionados para garantir a conveniência dos usuários enquanto aproveitam a praça. Essa combinação de quiosques, cobertura e infraestrutura adequada cria um ambiente acolhedor, funcional e integrado ao restante do parque, proporcionando uma experiência gastronômica e de convivência agradável ao público.

Figura 76 - Planta de Layout: Quiosque

Fonte: Autoria própria (2024)

Ademais, é importante lembrar que as edificações do parque, com exceção do restaurante, foram projetadas com teto verde, uma solução sustentável que integra a vegetação ao ambiente construído e traz diversos benefícios, como isolamento térmico, retenção de água pluvial e a redução do impacto ambiental.

Por fim, em relação aos acabamentos, optou-se pela combinação de concreto bruto e madeira, materiais que unem resistência e estética. O concreto bruto confere durabilidade, baixa manutenção e um aspecto moderno e robusto, enquanto a madeira, presente em detalhes estruturais e elementos decorativos, adiciona calor e naturalidade aos ambientes.

Tais escolhas buscam equilibrar a modernidade com a conexão com a paisagem natural do parque, criando um ambiente contemporâneo, ao mesmo tempo que proporciona uma experiência sensorial agradável para os usuários.

8.3. Escolha das Espécies

O processo de escolha das espécies para compor a cobertura vegetal do Parque Avivar foi cuidadosamente planejado, levando em consideração diversos fatores ecológicos, estéticos e funcionais. Em razão disso, é importante dizer que a seleção de plantas não se limitou apenas à beleza visual, mas também ao seu papel no equilíbrio ecológico e no fortalecimento da biodiversidade local. O objetivo foi criar um ambiente harmonioso e sustentável que, além de promover o conforto e o bem-estar dos visitantes, também contribua para a preservação da flora nativa e a manutenção dos serviços ambientais.

Primeiramente, optou-se por espécies nativas da região, isso porque elas estão adaptadas às condições climáticas locais e desempenham um papel crucial na preservação do ecossistema. Essas árvores e plantas nativas são mais resilientes, exigindo menos recursos hídricos e manejo, o que reduz o impacto ambiental do parque e promove uma manutenção mais sustentável. Além disso, muitas dessas espécies têm relações simbióticas com a fauna local, oferecendo abrigo e alimento para os animais, fortalecendo a biodiversidade.

A escolha das árvores foi também orientada pela diversidade de suas florações e ciclos de vida, com o objetivo de criar um espaço visualmente dinâmico ao longo do ano. Espécies como o Ipê Rosa, o Ipê Amarelo e o Ipê Roxo foram selecionadas por sua exuberância nas épocas de floração, proporcionando uma paleta de cores vibrantes que se alternam conforme as estações. O Flamboyant, com suas flores vermelhas intensas, foi escolhido não apenas pela sua beleza ornamental, mas também pelo seu porte imponente e capacidade de proporcionar sombra, criando áreas agradáveis de descanso.

Além disso, a escolha de espécies como a Cássia do Nordeste e o Oiti levou em consideração suas características ecológicas, como o papel fundamental na atração de polinizadores e sua contribuição para o conforto térmico no parque. Essas árvores, ao longo de seus ciclos de floração, também ajudam na estabilização do solo e na retenção de água, o que é vital para a sustentabilidade ambiental do local.

Em resumo, o processo de escolha das espécies para o Parque Avivar envolveu uma combinação de fatores ambientais, estéticos e funcionais, visando a criação de um espaço que seja ao mesmo tempo belo, sustentável e ecológico. A intenção foi criar um memorial botânico que celebrasse a flora brasileira, ao mesmo tempo que oferecesse um ambiente saudável e agradável tanto para os visitantes quanto para a fauna local.

Figura 77 - Memorial Botânico

Fonte: Autoria própria (2024)

# 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do usufruto dos espaços urbanos na sociedade é indiscutível, especialmente quando esses ambientes são planejados para promover lazer, esporte e bem-estar. Para que os cidadãos tenham uma experiência agradável, é essencial que esses locais sejam cuidadosamente projetados, garantindo funcionalidade e atratividade. Esse aspecto torna-se ainda mais relevante em cidades de pequeno porte, onde, muitas vezes, o planejamento urbano é negligenciado, resultando em impactos significativos na forma como a população percebe e utiliza os espaços públicos.

Em vista disso, um planejamento adequado pode ser a chave para revitalizar o ambiente urbano e melhorar a qualidade de vida da comunidade. Posto que, com frequência, esses espaços são reduzidos a simples áreas sem uso qualificado, e atrativos que levem seu potencial ir muito além disso. Quando bem planejados, eles se tornam pontos de encontro, favorecendo a convivência, o bem-estar e a dinâmica social da cidade. Dessa forma, garantir espaços urbanos bem estruturados significa não apenas valorizar a paisagem urbana, mas também fortalecer os laços entre as pessoas e o ambiente que as cerca.

Neste trabalho, o principal objetivo é harmonizar as estruturas construídas com o ambiente natural, transformando esse novo espaço em um ambiente vivo e acolhedor. Para isso, são utilizadas práticas sustentáveis bem como a utilização da rede como um elemento que também possui valor simbólico e resgate a cultura local e a história da cidade, garante que o espaço, além de funcional, valorize a memória e a identidade de seu povo. Permitindo que além de criar uma conexão emocional entre os moradores e o ambiente, os moradores sejam incentivando a valorizar a existência de um espaço público de qualidade.

Por tanto, é fundamental compreender que a arquitetura e a política estão profundamente entrelaçadas, pois a forma como os espaços urbanos são planejados impacta diretamente a qualidade de vida da população. Uma vez que a sociedade cada vez mais, demanda por espaços que não atendam somente as necessidades básicas, mas que promovam de fato bem-estar. Com isso, a criação de espaços públicos e livres de qualidade deve ser encarada como prioridade para a transformação das cidades, especialmente nas áreas interioranas, onde a falta de infraestrutura voltada ao lazer ainda é um desafio.

REFERÊNCIAS

**A vida urbana nos espaços públicos e áreas verdes pós-pandemia**. Jornal da USP. Disponível em: https://jornal.usp.br. Acesso em: 23 out. 2024.

ABNT. NBR 9050: **Acessibilidade às edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 2020.

ALEX, Sun. Projeto da Praça: Convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: Editora SENAC, 2008, 291p.

**ARQA.** Azatlyk, uma praça soviética monótona transformada em um espaço público contemporâneo animado. Disponível em: https://arqa.com/arquitectura/azatlyk-una-monotona-plaza-sovietica-convertida-en-un-animado-espacio-publico-contemporaneo.html. Acesso em: 3 fev. 2025.

BRASIL. **Lei Federal nº10.257**: Estatuto da Cidade, 2001.

BRASIL. **Lei Federal nº12.651:** Código Florestal, 2012.

BRASIL. **Lei Federal nºLei 16.402:** Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, 2016.
BRASIL. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001**. Estatuto da Cidade. Diário Oficial da União, Brasília, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2001/L10257.htm. Acesso em: 14 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012.** Código Florestal Brasileiro. Diário Oficial da União, Brasília, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm. Acesso em: 14 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Política Nacional do Meio Ambiente. Diário Oficial da União, Brasília, 1981. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm. Acesso em: 14 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de** 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC. Diário Oficial da União, Brasília, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2000/L9985.htm. Acesso em: 14 mar. 2025.

**BRASIL. Ministério do Esporte.** ***Programa Segundo Tempo (PST).*** Disponível em: https://www.gov.br/esporte/pt-br/acoes-e-programas/programa-segundo-tempo-pst. Acesso em: 20 out. 2024.

BRUEL, Maria Rita. **Função social do esporte**. Motrivivência, Florianópolis, n. 2, p. 108–111, 1989. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/19978. Acesso em: 20 out. 2024.

**CHING, Francis D.K.** *Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem*. Porto Alegre: Bookman, 2014.

DEL RIO, A. **A morfologia urbana: teoria e método.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

FOCO, S. B. EM. **Prefeitura de São Bento lança maior Programa de concessão de Bolsa Esporte, em âmbito municipal da Paraíba**. Disponível em: https://saobentoemfoco.com.br/prefeitura-de-sao-bento-lanca-maior-programa-de-concessao-de-bolsa-esporte-em-ambito-municipal-da-paraiba/. Acesso em: 01 ago. 2024.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 2ª edição, São Paulo, SP: Perspectiva, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONÇALVES, Wantuelfer; PAIVA, Haroldo. Nogueira. **Florestas Urbanas: planejamento para a melhoria da qualidade de vida.** Viçosa. Minas Gerais. Aprenda Fácil, 2002. 180p.

HABITABILITY. **Prática de esportes em áreas urbanas.** Disponível em: https://habitability.com.br/pratica-de-esportes-em-areas-urbanas/. Acesso em: 23 out. 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Histórico de São Bento**. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sao-bento/historico. Acesso em: 18 dez. 2024.
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **São Bento - Panorama.** Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sao-bento/panorama. Acesso em: 01 ago de 2024.

Lage, S. D. L., & Bernardini, S. P. (2024). **Planejamento e gestão territorial de municípios de pequeno porte populacional: Relevância do Plano Diretor e adequação do Estatuto da Cidade aos municípios de até vinte mil habitantes**. *urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v. 16, e20230314. https://doi.org/10.1590/2175-3369.016.e20230314. Acesso em: 23 out. 2024.

**LANDART.** Summit Park. Disponível em: https://www.landart.com.my/portfolio/summit-park/. Acesso em: 3 fev. 2025.

**LANDEZINE INTERNATIONAL LANDSCAPE AWARD LILA.** Parque Alsike. Disponível em: https://landezine-award.com/alsike-park/. Acesso em: 3 fev. 2025.

**LANDEZINE INTERNATIONAL LANDSCAPE AWARD LILA.** Tenstadalen. Disponível em: https://landezine-award.com/tenstadalen/. Acesso em: 3 fev. 2025.

LERNER, Jaime. **Acupuntura Urbana.** Rio de Janeiro: Record, 2003

LLARDENT, L. R. A. **Zonas verdes y espaços livres en la ciudad. Madrid: Closas Orcoyen,** 1982.

LYNCH, Kevin. **A imagem da Cidade.** 2ª edição, São Paulo, SP: Edições 70, 1997.

MACEDO, Silvio Soares e SAKATA, Francine Gramacho. **Parques urbanos no Brasil: Brasilian urban. parks.** 3ª edição, São Paulo: EDUSP. 2021.

MACEGOZA, Lorenzo Frederich. **Centro cultural como ferramenta de socialização e democratização.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO,

Bauru - SP. Disponível em: https://repositorio.unisagrado.edu.br/jspui/handle/handle/4056. Acesso em: 14 mar. 2025.

NASCIMENTO, Athirson Pascoal Aquino. **Intervenções Urbanas na Melhoria dos Espaços Livres Públicos: uma proposta de reabilitação urbana para a Praça Monsenhor Caminha em Pau dos Ferros/RN.** Pau dos Ferros, RN. 2023.

ONU – Organização das Nações Unidas. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: https://www.un.org/sustainabledevelopment/. Acesso em: 14 mar. 2025.

PANERAI, Phelippe. **O retorno à cidade.** Revista Projeto, São Paulo, n. 173, p. 78-82, abr. 1994

PANERAI, Philippe. **Análise Urbana.** Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2006. (Coleção arquitetura e urbanismo).

Parque Central Jingyue / SHUISHI" [Jingyue Central Park / SHUISHI] 27 Nov 2024. ArchDaily Brasil. Acessado 3 Jan 2025. <https://www.archdaily.com.br/br/1023866/parque-central-jingyue-shuishi> ISSN 0719-8906

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO. **História**. Disponível em: http://www.saobento.pb.gov.br. Acesso em: 13 nov. 2024.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil 2017.** Brasília: PNUD Brasil, 2017. Disponível em: https://www.undp.org/pt/brazil/publications/movimento-e-vida-atividades-fisicas-e-esportivas-para-todas-pessoas-relatorio-nacional-de-desenvolvimento-humano-do-brasil-2017. Acesso em: 20 out. 2024.

RECHIA, Simone. **Parques públicos de Curitiba: a relação cidade-natureza nas experiencias de lazer**. 2003. Disponível em: https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2003.299807. Acesso em: 18 dez. 2024.

ROBBA, Fabio. MACEDO, Silvio Soares**. Praças Brasileiras.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. p. 16 e 17. – [Coleção Quapá]

SANTORO, A.G; NASCIMENTO P.N. **Pequenas cidades e o encaixe forçado dos instrumentos tradicionais de planejamento urbano.** Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Disponível em: https://pucpr.br. Acesso em: 23 out. 2024.

SANTOS, José Erimar dos. **Feira livre e circuitos da economia urbana: um estudo da feira da Pedra, em São Bento (PB).** 2012. 305 f. Dissertação (Mestrado em Dinâmica e Reestruturação do Território) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.
SÃO BENTO. **História de São Bento**. Disponível em: https://saobento.pb.gov.br/historia-de-sao-bento/. Acesso em: 18 dez. 2024.

**SECRETARIA DE ESTADO DE ESPORTE E LAZER.** Governo do Distrito Federal. Disponível em: https://www.esporte.df.gov.br/. Acesso em: 3 fev. 2025.

SHAFTOE, **Henry. Convivial urban spaces: creating effective urban spaces**. London: Earthscan, 2008.
shuishi?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 3 fev. 2025.

SILVA, Carlos Eduardo da Silva**. Novo olhar: requalificação urbana no centro de Doutor Severiano/RN.** 2023. 131 f.: il. Monografia (graduação) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2023. Orientadora: Tamms Maria da Conceição Morais Campos Morais Campos.

SILVA, J.; PASQUALETTO, **O Caminho dos Parques Brasileiros da Origem ao Século XXI.** Disponível em: https://www.academia.edu/70009366. Acesso em: 25 nov. 2024.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos (11th ed ed.).** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

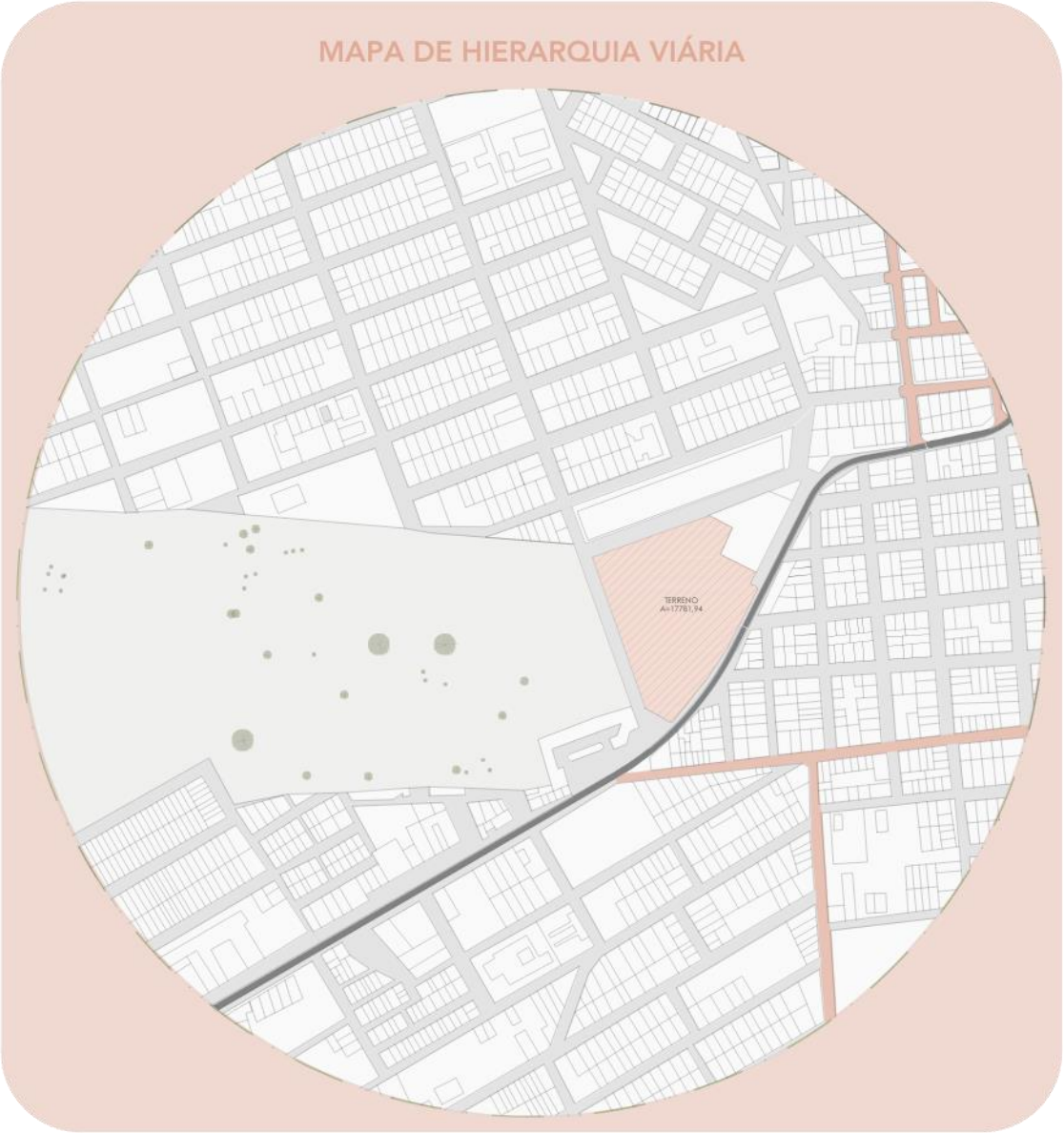
VIEIRA, P.B.H. **Uma visão geográfica das áreas verdes de Florianópolis, SC: estudo de caso do Parque Ecológico do Córrego Grande (PECG).** Universidade Federal de Santa Catarina. Trabalho de Conclusão de Curso, Florianópolis, SC, 2004.

WICKERT, Ana Paula. **Planejamento urbano e espaços públicos: parques como ferramentas de transformação social** " 19 Nov 2019. ArchDaily. Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/928652/planejamento-urbano-e-espacos-publicos-parques-como-ferramentas-de-transformacao-social>. Acesso em 24 Set 2024.

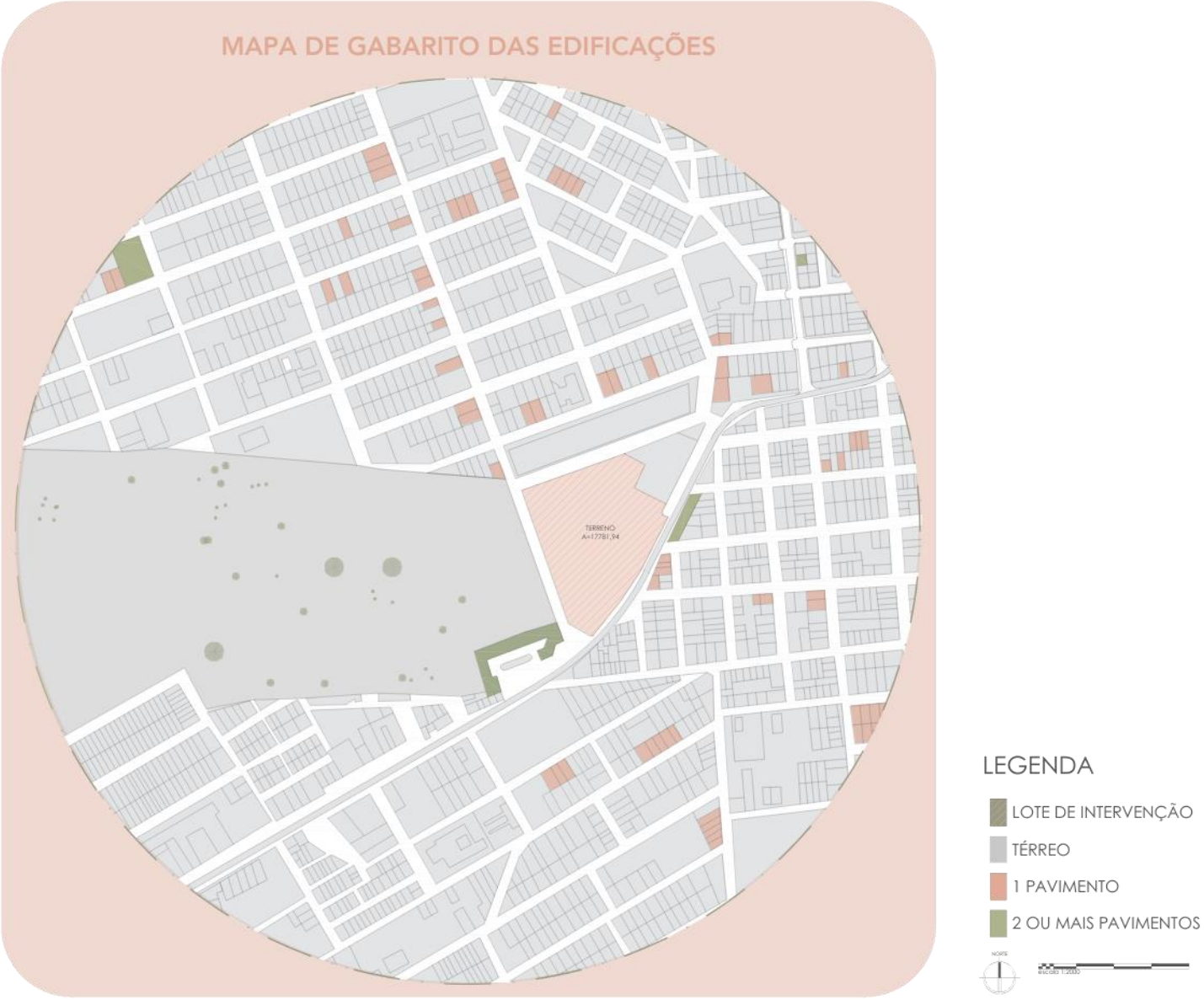
ZAMBONI, Kaio Julio, et. al. **Políticas públicas esportivas nos espaços públicos urbanos: uma revisão bibliográfica sobre os projetos esportivos de participação no litoral brasileiro.** Curitiba, Universidade Federal do Paraná, Departamento de Educação Física. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80422021000100314. Acesso em: 20 out. 2024.

# APENDICES

## APÊNDICE A – Mapa de Hierarquia Viária

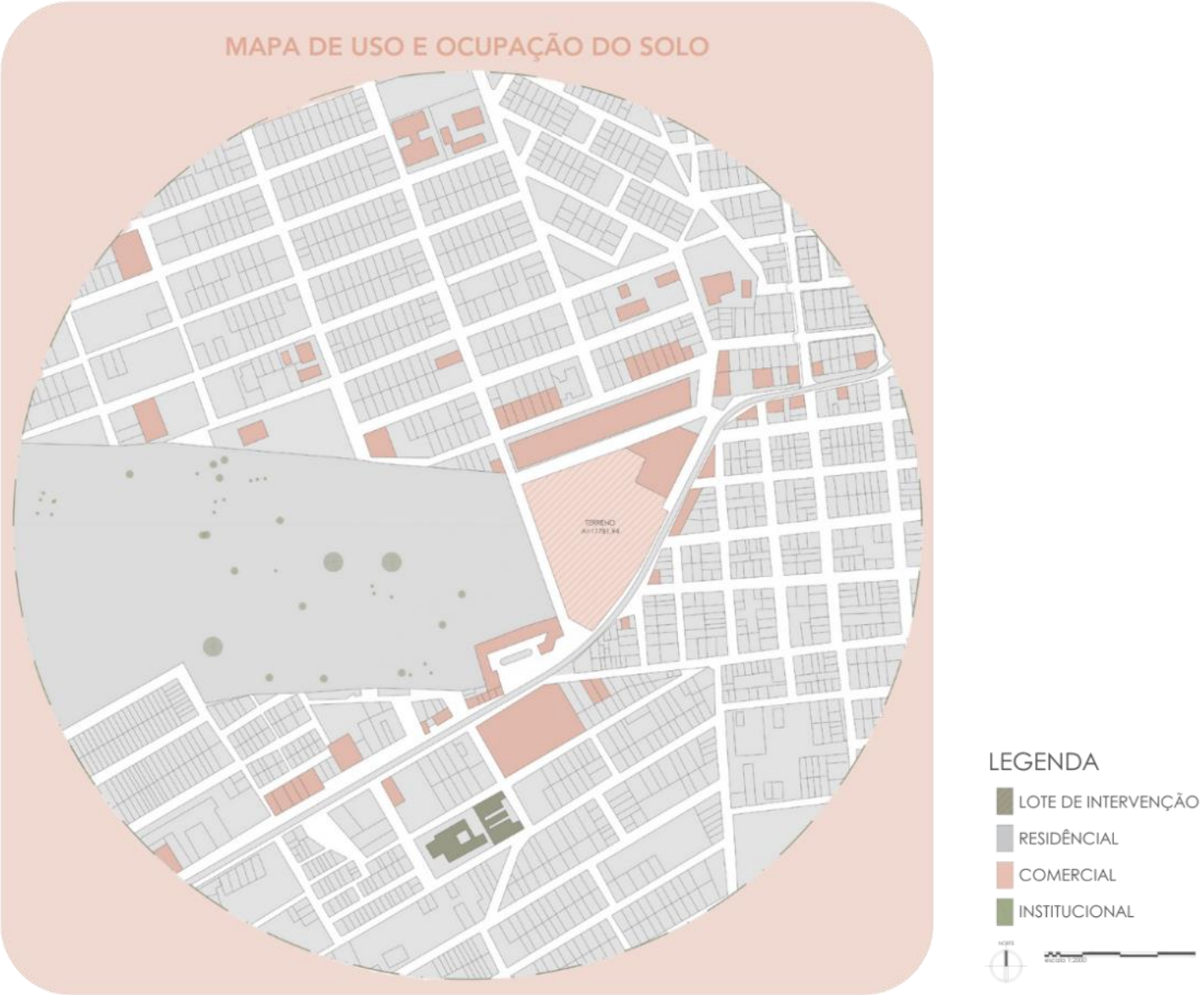


# APÊNDICE B – Mapa de Gabarito das Edificações



APÊNDICE C – Mapa de Gabarito de Cheios e Vazios

APÊNDICE D – Mapa de Uso e Ocupação do Solo



APÊNDICE E – Questionário

## Estudo sobre Espaços Públicos e sua Contribuição no Bem-Estar Social dos Moradores de São Bento/PB

Este questionário integra a pesquisa acadêmica de **Karine Pereira de Sousa**, discente da **Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA)**, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O estudo tem como objetivo investigar os hábitos de prática de lazer e atividades físicas ao ar livre entre os moradores de São Bento, avaliar as condições atuais dos espaços públicos da cidade e compreender a percepção da população sobre a criação ou melhoria de áreas destinadas ao lazer e ao esporte ao ar livre.

**Público-alvo:**

Moradores de São Bento, de diferentes idades, gêneros e perfis, que possam compartilhar suas experiências e opiniões sobre a prática de atividades físicas e o uso de espaços públicos na cidade.

**Instruções para Responder:**

1. O questionário é anônimo e suas respostas serão tratadas com total confidencialidade.
2. O tempo estimado para preenchimento é de 5 a 7 minutos.
3. Responda de forma clara, marcando as opções que mais se aplicam a você ou preenchendo os campos abertos quando solicitado.
4. A participação é voluntária e, mesmo que você não pratique atividades ao ar livre, sua opinião é valiosa para a pesquisa.

1. **Idade**

- Menos de 18 anos
- 18 a 24 anos
- 25 a 34 anos
- 35 a 44 anos
- 45 a 59 anos
- 60 anos ou mais

2. **Gênero**

- Masculino
- Feminino

3. **Como você avalia a contribuição dos espaços públicos de São Bento para o bem-estar social da população?**

- Muito significativa

- Significativa
- Pouco significativa
- Não contribui

4. **Com que frequência você utiliza espaços públicos (praças, ruas, etc.) ao ar livre para realizar atividades físicas ou lazer?**

- Diariamente
- De duas a três vezes por semana
- Raramente
- Nunca

5. **Se você pratica atividades físicas ao ar livre, quais atividades realiza com mais frequência?**

- Caminhadas
- Corridas
- Uso de academias ao ar livre

Práticas esportivas (ex.: futebol, vôlei, etc.)

6. **Quais fatores influenciam na escolha do local para realizar atividades físicas ou de lazer?**

    - Segurança do local
    - Proximidade ao local onde moro
    - Infraestrutura disponível (ex.: pistas, equipamentos)
    - Qualidade do ambiente (ex.: arborização, limpeza)

7. **Você considera os espaços públicos (praças, ruas, etc.) de São Bento bem estruturados para a prática de atividades físicas e de lazer?**

- Sim
- Não
- Razoavelmente

8. **Qual a sua opinião sobre a criação de um parque urbano na cidade de São Bento, com equipamentos e infraestrutura voltados para atividades ao ar livre?**

- Muito favorável
- Favorável
- Indiferente
- Desfavorável

avivar

parque urbano

## QUEM SOU EU?

Estudante do 10º período de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal do Semiárido (UFERSA), tenho um profundo interesse na criação de espaços que harmonizem arte e técnica. Acredito que a arquitetura vai além da estética, sendo um meio de transformar e melhorar a experiência humana nos ambientes. Meu objetivo é projetar espaços belos, sustentáveis e funcionais, com um design atemporal valorizando o a identidade local e a inovação.

## MINHA TRAJETORIA

Desde cedo, sonhei em cursar Arquitetura, movida pelo desejo de criar espaços funcionais e esteticamente impactantes. Iniciei minha jornada acadêmica em 2019, enfrentando desafios que fortaleceram minha paixão e determinação na área. Ao longo dos anos, aprendi a equilibrar arte e técnica, desenvolvendo uma visão crítica sobre o impacto da Arquitetura no meio urbano. Essa trajetória consolidou minha identidade como futura arquiteta e reforçou meu compromisso em projetar espaços de qualidade, acessíveis e sustentáveis, encerrando este ciclo com gratidão e entusiasmo pelo futuro.

## ONDE ME ENCONTRAR?


@KARINESOUSAA

(84) 998-351185

KARINESOUSAARQ@GMAIL.COM


## MINHA IDENTIDADE

A identidade visual que me representa reflete minha essência como arquiteta e urbanista, equilibrando modernidade, sofisticação e minimalismo. Com linhas limpas e traços precisos, minha marca transmite elegância de forma sutil, traduzindo um conceito refinado e atemporal. A paleta de cores cuidadosamente selecionada combina tons rosados – do blush suave ao rosa millennial –, que acrescentam delicadeza e requinte, criando uma estética acolhedora e exclusiva.
Além disso, a sutileza dos detalhes se destaca ainda mais quando harmonizada com nuances neutras, como branco, reforçam a leveza e o caráter minimalista da composição expressando não somente um lifestyle sofisticado, mas também comunica um olhar apurado para o design, onde cada elemento tem propósito e significado.

## EPAÇOS PÚBLICOS E BEM ESTAR

Os espaços públicos, como praças e parques, são essenciais para a qualidade de vida urbana, pois promovem o convívio social, o lazer e a prática esportiva, fortalecendo os laços entre diferentes grupos e contribuindo para o bem-estar físico e mental da população. Além de sua importância social, desempenham funções ambientais fundamentais, auxiliando na ventilação das cidades, na redução do efeito das ilhas de calor e na absorção da água da chuva, tornando o ambiente urbano mais equilibrado e sustentável. A presença de áreas verdes e arborização melhora a qualidade do ar, reduz a poluição e proporciona conforto térmico, criando espaços mais agradáveis e saudáveis. Além disso, quando bem planejados e iluminados, esses espaços aumentam a sensação de segurança, inibindo a violência e o vandalismo por meio da movimentação constante e da vigilância natural. Por outro lado, a falta ou a degradação dessas áreas pode levar ao isolamento social e impactar negativamente a saúde da população. Dessa forma, investir na criação de novos espaços públicos é fundamental para tornar as cidades mais humanas, inclusivas e resilientes. Tendo em vista que esses espaços também fortalecem a coletividade, estimulam o desenvolvimento social e contribuem para a construção de sociedades mais integradas e sustentáveis.

## JUSTIFICATIVA PROJETUAL

A ideia de implantação de um parque urbano surge da necessidade de suprir a carência de espaços de convivência, lazer e prática esportiva, bem como da descentralização dos espaços urbanos. Em áreas afastadas do centro da cidade, a infraestrutura para essas atividades é limitada, levando os moradores a se deslocarem para o centro em busca de locais adequados. Portanto, um parque urbano bem planejado exerce um impacto positivo na reorganização do território, promovendo a ocupação ordenada e evitando o crescimento desordenado das áreas urbanas. Uma vez que esse espaço não só contribui para o bem-estar da população local, mas também oferece benefícios ambientais significativos, como a preservação de áreas verdes, a melhoria da qualidade do ar e o aumento da biodiversidade contribui para a construção de uma cidade mais saudável, inclusiva e integrada, refletindo o compromisso com o bem-estar coletivo e a expansão planejada da cidade.

## A CIDADE: SÃO BENTO/PB

Localizada no sertão da Paraíba, São Bento está a 374 km de João Pessoa e faz divisa com municípios da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Com uma população de aproximadamente 32.235 habitantes e inserida no semiárido nordestino, a cidade se caracteriza por suas condições geográficas e climáticas típicas dessa região, A cidade se destaca por seu próspero setor têxtil, sendo conhecida como a "Capital Mundial das Redes" devido à intensa produção de redes de dormir, que se tornou um dos principais marcos da indústria local.

## HISTORICIDADE SAO BENTENSE

A história do município de São Bento se da no final do século XIX, quando Antônio Vieira e sua família se estabeleceram às margens do rio Piranhas, em uma área com abundante água subterrânea, o que favoreceu a agricultura e a criação de animais. A comunidade local foi consolidada como povoado em 1889, após a construção da igreja de São Sebastião. Em 1959, São Bento foi emancipada de Brejo do Cruz e, ao longo do tempo, tornou-se um importante polo econômico, especialmente no setor têxtil, sendo reconhecida como a "Capital Mundial das Redes". O crescimento da cidade foi impulsionado por melhorias na infraestrutura, incluindo a construção de acessos e a integração com a região.

## FORMAÇÃO DO NÚCLEO URBANO

O núcleo urbano teve início nas proximidades da igreja de São Sebastião, na área conhecida como Rua Velha, onde surgiram as primeiras edificações, consolidando o núcleo urbano inicial. O processo de expansão urbana foi acelerado pela construção da ponte João Agripino, que facilitou o acesso à cidade. Em 1954, a Igreja Matriz foi realocada, impulsionando a reorganização da malha urbana e a ocupação de novos terrenos. Nesse cenário, a Praça da República surgiu como um espaço central, simbolizando o progresso e a evolução urbana da cidade. As praças passaram, então, a desempenhar um papel essencial na organização do território, tornando-se sociais importantes para os habitantes da cidade.

## PORQUE AVIVAR?

O nome "Avivar" significa tornar mais vivo, intenso ou brilhante. Pode estar relacionado ao ato de reacender, despertar ou fortalecer algo, seja no sentido físico, emocional ou simbólico. No contexto de um parque urbano, "Avivar" pode representar a revitalização de um espaço, a valorização da memória e identidade local, além de estimular a conexão entre as pessoas e a natureza, promovendo vida e bem-estar.

avivar
parque urbano

## PROCESSO DE CONCEPÇÃO

A concepção do Avivar foi guiada por princípios fundamentais de sustentabilidade, acessibilidade e caminhabilidade, garantindo que o espaço seja inclusivo e democrático, atendendo às diversas necessidades da comunidade. Desde as primeiras fases do projeto, buscou-se criar um ambiente que promovesse o uso equilibrado dos recursos naturais, a redução de impactos ambientais e a valorização da paisagem existente, respeitando a topografia e a vegetação local, afim de criar um espaço que contribuísse para o desenvolvimento urbano e bem-estar social.

## CONSTRUÇÃO DA INDENTIDADE

A identidade do parque tem como base uma mão segurando uma flor, simbolizando a conexão entre o ser humano e a natureza. O mosaico, formado por pequenas peças unidas, reflete a ideia de diversidade e harmonia, enquanto a mão representando cuidado e a flor simboliza o crescimento e a renovação. Essa identidade transmite a mensagem de que, por meio da união e do cuidado, é possível criar espaços sustentáveis e transformadores. Ela enfatiza a importância do equilíbrio e da continuidade, oferecendo um símbolo de esperança e empatia para a comunidade.

#A09E8A + Aa +

## CONCEITO

O conceito do parque foi inspirado pela história e identidade de São Bento, com a rede como símbolo cultural local. O redário, posicionado no centro, resgata essa tradição, funcionando como um ponto de encontro que conecta o passado e o presente da comunidade. O traçado orgânico do parque oferece uma experiência sensorial fluida, com o lago central como elemento organizador, criando um espaço que integra natureza e cultura, promovendo convivência e valorizando a memória coletiva da cidade. Além disso, o parque busca estimular a interação social, oferecendo um local de lazer, reflexão e bem-estar para todos os moradores e visitantes.

## PARTIDO

O projeto baseia-se na integração entre natureza e bem-estar, utilizando formas orgânicas para criar um espaço fluido e acolhedor, inspirado na sinergia entre o ambiente natural e as necessidades da comunidade. O parque busca oferecer um refúgio urbano que favoreça o lazer, a contemplação e a interação social. A presença de um lago central como elemento principal reforça a conexão com a água, promovendo um microclima agradável e servindo como ponto de referência visual e afetivo para os visitantes. No coração do parque, um redário convida ao descanso e à desaceleração, proporcionando uma experiência sensorial em meio a vegetação.

# ESTUDO DE CASO

## TESTALADEN PARQUE

O Tenstadelen Parque se destaca por integrar lazer, esporte e socialização, oferecendo uma variedade de mobiliários e um centro de atividades equipado com mirante, terraço, área de escalada e pista de corrida em declive. O projeto valoriza a sustentabilidade por meio da expansão das áreas verdes, do plantio de árvores e da criação de prados floridos, além de adotar estratégias de gestão hídrica, como lagoas de purificação. Além disso, caminhos acessíveis e espaços de convivência foram projetados para estimular a interação entre os visitantes, promovendo inclusão e bem-estar. A iluminação eficiente e o uso de materiais sustentáveis reforçam o compromisso ambiental, tornando o parque um modelo de planejamento urbano voltado para a qualidade de vida.

01

02

## ALSIKE PARQUE

O Alsike Park destaca-se pela integração com o desenvolvimento urbano, garantindo áreas recreativas e esportivas desde o início da ocupação. O projeto foi elaborado em colaboração com a escola e o município, assegurando que o espaço atendesse às necessidades da comunidade, promovendo inclusão e acessibilidade. A vegetação foi planejada estrategicamente, com árvores organizadas para criar um ambiente estruturado e confortável a longo prazo, favorecendo a biodiversidade e o equilíbrio ecológico. Além disso, as clareiras entre os bosques proporcionam espaços multifuncionais e flexíveis, adaptáveis a diferentes usos ao longo do tempo. Além disso, o parque também conta com trilhas, áreas de descanso e equipamentos urbanos sustentáveis.

## PARQUE DO FUTURO

No Parque do Futuro, observa-se que a organização eficiente do espaço transforma um terreno alongado em um ambiente público dinâmico, conectando suas extremidades por um eixo principal e acessos secundários. A ciclovia de traçado orgânico promove integração com a paisagem urbana, incentivando a mobilidade ativa e sustentável. As atividades distribuídas ao longo do parque – academia ao ar livre, ponte, fonte interativa, parque infantil e área de alimentação – criam uma experiência diversificada e acolhedora para os visitantes, atendendo a diferentes faixas etárias e interesses. Além disso, a presença de mobiliário urbano funcional, amplas áreas verdes e espaços sombreados favorece o conforto ambiental.

03

04

## CORES E FORMAS

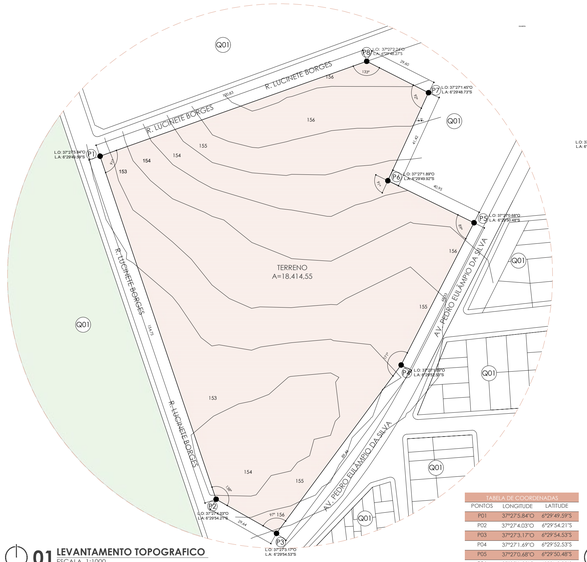
Outra referência importante no desenvolvimento do projeto é o despertar para formatos orgânicos nos passeios, que garantem uma integração harmoniosa com a paisagem urbana, proporcionando fluidez e movimento ao espaço. Além disso, a aplicação de cores nos espaços livres contribui para a identidade visual do parque, tornando-o mais vibrante e convidativo. Esses elementos, aliados à organização eficiente do espaço e à seleção de materiais duráveis, reforçam a acessibilidade, a funcionalidade e o caráter acolhedor do ambiente. Além disso, a introdução de vegetação nativa e jardins sensoriais enriquece a experiência dos visitantes, promovendo bem-estar e incentivando o contato com a natureza.

# ZOENAMENTO

# MOOODBOARD

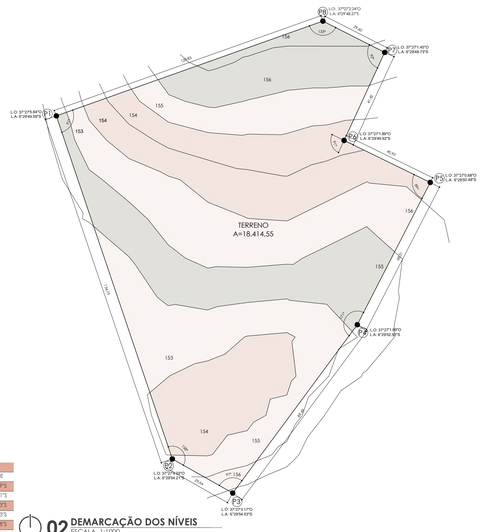
# PROGRAMA DE NECESSIDADES

| ESPORTES | LAZER | APOIO | ALIMENTAÇÃO |
|---|---|---|---|
| QUADRA DE VÔLEI | PLAYGROUND | LIXEIRAS | RESTAURANTE |
| QUADRA DE FUTEBOL E BASQUETE | LAGO | ESTACIONAMENTO | PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO |
| ACADEMIA DE RUA | CHAFARIZ URBANO | GUARITA | QUIOSQUES |
| CICLOFAIXA | CAIXA DE AREIA | SANITARIOS | - |
| - | - | APOIO ÀS QUADRAS | - |

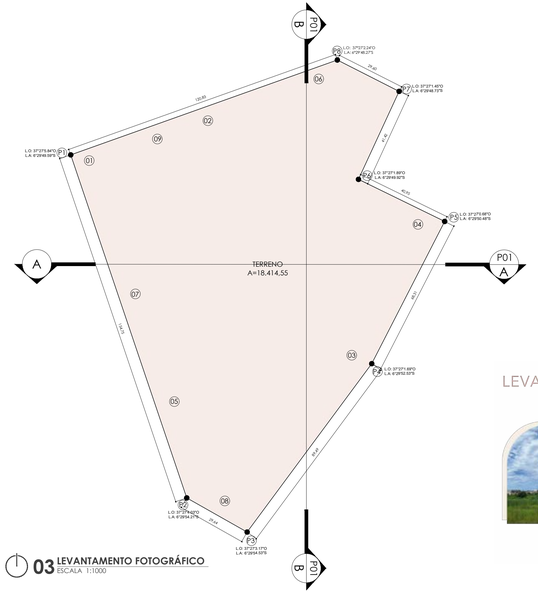



**01 LEVANTAMENTO TOPOGRAFICO**
ESCALA 1:1000

| TABELA DE COORDENADAS | | |
|---|---|---|
| PONTOS | LONGITUDE | LATITUDE |
| P01 | 37°273.54'O | 6°29'49.24"S |
| P02 | 37°274.03'O | 6°29'54.21"S |
| P03 | 37°273.1'O | 6°29'54.53"S |
| P04 | 37°271.6'O | 6°29'52.53"S |
| P05 | 37°270.6'O | 6°29'50.48"S |
| P06 | 37°271.8'O | 6°29'49.92"S |
| P07 | 37°271.3'O | 6°29'48.73"S |
| P08 | 37°272.2'O | 6°29'48.27"S |

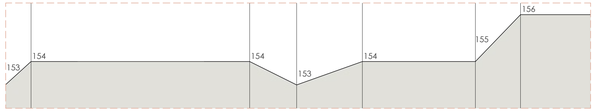



**02 DEMARCAÇÃO DOS NÍVEIS**
ESCALA 1:1000




**03 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO**
ESCALA 1:1000

**04 ELEVAÇÃO A**
ESCALA 1:1000




**05 ELEVAÇÃO B**
ESCALA 1:1000

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

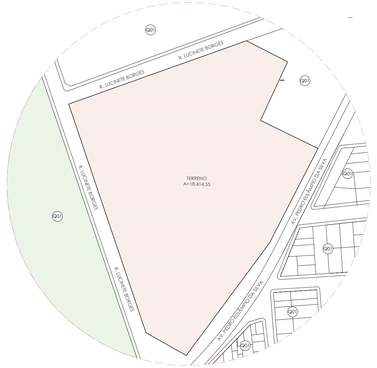
**PARQUE AVIVAR:**
Estudo preliminar de um parque urbano na cidade de São Bento/PB

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARQUITETURA E URBANISMO - UFERSA

**ORIENTANDA:**
KARINE PEREIRA DE SOUSA
**ORIENTADORA:**
LORENA PETROVICH PEREIRA DE CARVALHO
**COORIENTADOR:**
ANTONIO CARLOS LEITE BARBOSA

**PROJETO:**
PARQUE URBANO - ESTUDO PRELIMINAR
**ENDEREÇO:**
SÃO BENTO/PB
**DATA:**
FEVEREIRO/2025
**ASSUNTO:**
ESTUDOS INICIAIS - TERRENO
**ESCALA:**
INDICADA

PRANCHA:
01|12




## 04 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:1.500

| QUADRO DE IMPLANTAÇÃO | | |
|---|---|---|
| AMBIENTE | ÁREA (M²) | QUANT. |
| RESTAURANTE | 9.939,80 m² | 1 |
| QUIOSQUES | 39,19 m² | 3 |
| ADMINISTRATIVO | 117,81 m² | 1 |
| LUXEIRAS | 11,25 m² | 2 |
| GUARITA | 11,27 m² | 1 |
| APOIO ÀS QUADRAS | 165,88 m² | 1 |

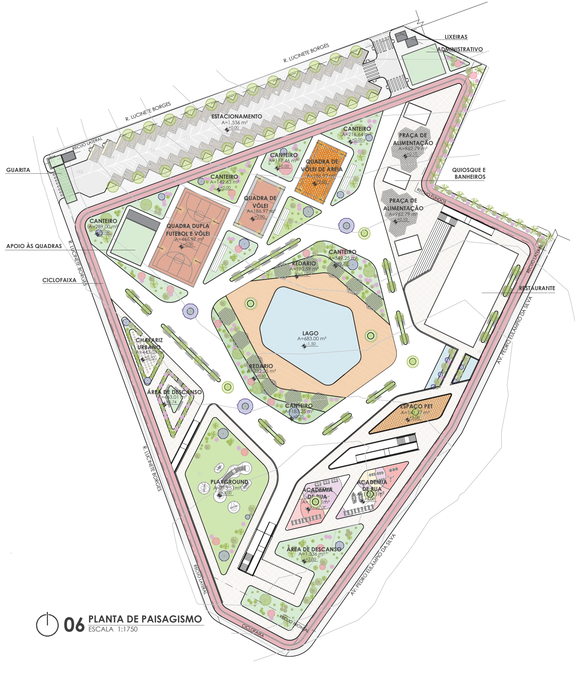
| AMBIENTE | ÁREA (M²) | QUANT. |
|---|---|---|
| QUADRA DE VÔLEI | 186,97 m² | 1 |
| QUADRA DE VÔLEI DE AREIA | 186,97 m² | 1 |
| QUADRA DE FUTSAL | 446,97 m² | 1 |
| CICLOFAIXA | 716,38 m² | 1 |
| ACADEMIA DE RUA | 354,00 m² | 2 |

| AMBIENTE | ÁREA (M²) | QUANT. |
|---|---|---|
| PLAYGROUND | 439,28 m² | 1 |
| RESTAURANTE | 450,00 m² | 2 |
| LAGO | 450,00 m² | 1 |
| CHAFARIZ URBANO | 445,00 m² | 1 |

| PERCENTUAIS URBANÍSTICOS | |
|---|---|
| INDICES | VALORES |
| ÁREA TOTAL DO TERRENO | 18.441,55 m² |
| ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA | 2.559 m² |
| TAXA DE OCUPAÇÃO | 13,87% |
| COEFICIENTE APROVEITAMENTO | 0,4% |
| TAXA DE PERMEABILIDADE | 86,13% |

| LEGENDA DE PISOS | |
|---|---|
| | BLOCO PRÉ MOLDADO MODELO GRAMA |
| | PISO INTERTRAVADO RETANGULAR |
| | PISO INTERTRAVADO RETANGULAR |
| | PISO INTERTRAVADO QUADRADO |
| | GRAMA ESMERALDA |
| | GRAMA BERMUDAS |
| | AREIA |
| | DECK DE MADEIRA |
| | TINTA PARA PISO |

## 05 MASTERPLAN
ESCALA 1:750




## 06 PLANTA DE PAISAGISMO
ESCALA 1:1.750

# MEMORIAL BOTÂNICO

### IPÊ - ROSA

Nome científico: Handroanthus heptaphyllus
Nome popular: Ipê-rosa
Família: Bignoniaceae
Origem: América do Sul (Brasil, Argentina, Paraguai e Bolívia)

### IPÊ - AMARELO

Nome científico: Handroanthus albus
Nome popular: Ipê-amarelo, Pau-d'arco-amarelo, Ipê-labaro
Família: Bignoniaceae
Origem: América do Sul (Brasil, Bolívia, Paraguai e Argentina)

### IPÊ - ROXO

Nome científico: Handroanthus impetiginosus
Nome popular: Ipê-roxo
Família: Bignoniaceae
Origem: América do Sul (Brasil, Argentina, Paraguai e Bolívia)

### FLAMBOYANT

Nome científico: Delonix regia
Nome popular: Flamboyant, Acácia-rubra
Família: Fabaceae (subfamília Caesalpinioideae)
Origem: Madagascar

### CASIA DO NORDESTE

Nome científico: Cassia grandis
Nome popular: Cássia-rosa, Cássia-grande, Canafístula
Família: Fabaceae
Origem: América Tropical

### OITI

Nome científico: Licania tomentosa
Nome popular: Oiti
Família: Chrysobalanaceae
Origem: América do Sul (Brasil)

avivar
parque • parto

**PARQUE AVIVAR:**
Estudo preliminar de um parque urbano na cidade de São Bento/PB

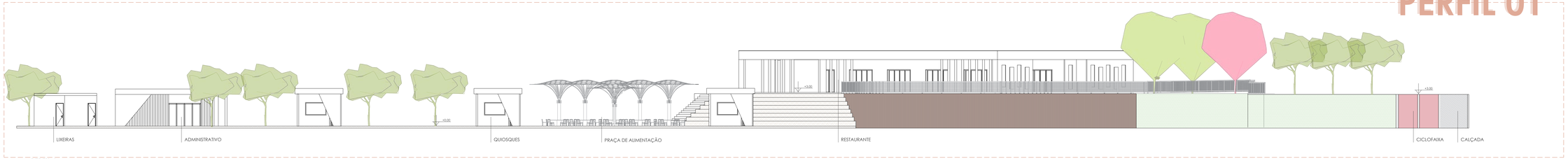
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARQUITETURA E URBANISMO - UFERSA

**ORIENTANDA:**
KARINE PEREIRA DE SOUSA
**ORIENTADORA:**
LORENA PETROVICH PEREIRA DE CARVALHO
**COORIENTADOR:**
ANTONIO CARLOS LEITE BARBOSA

**PROJETO:**
PARQUE URBANO - ESTUDO PRELIMINAR
**ENDEREÇO:**
SÃO BENTO/PB
**DATA:**
FEVEREIRO/2025
**ASSUNTO:**
PLANTA GERAL, PLANTA HUMANIZADA E MEMORIAL BOTÂNICO
**ESCALA:**
INDICADA

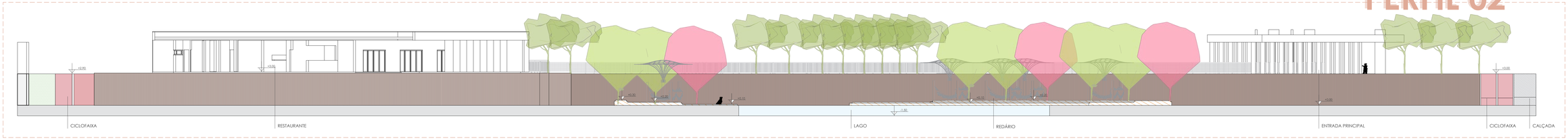
PRANCHA:
02|12

# PERFIL 01




**07** PERFIL A
ESCALA 1:175

# PERFIL 02




**08** PERFIL B
ESCALA 1:175

**PARQUE AVIVAR:**
Estudo preliminar de um parque urbano na cidade de São Bento/PB

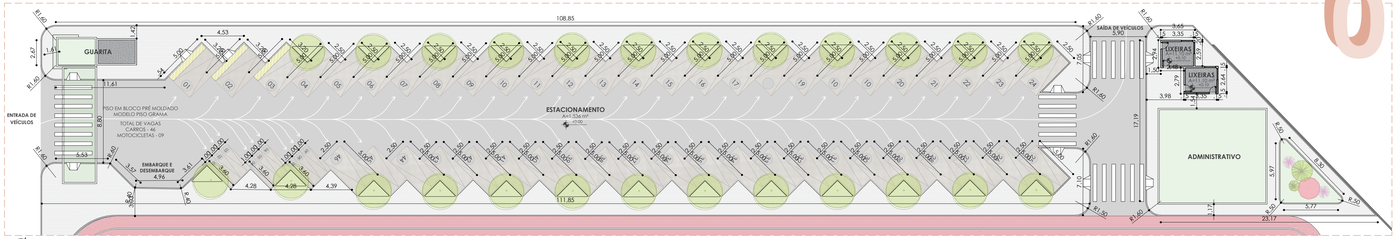
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARQUITETURA E URBANISMO - UFERSA

**ORIENTANDA:**
KARINE PEREIRA DE SOUSA
**ORIENTADORA:**
LORENA PETROVICH PEREIRA DE CARVALHO
**COORIENTADOR:**
ANTONIO CARLOS LEITE BARBOSA

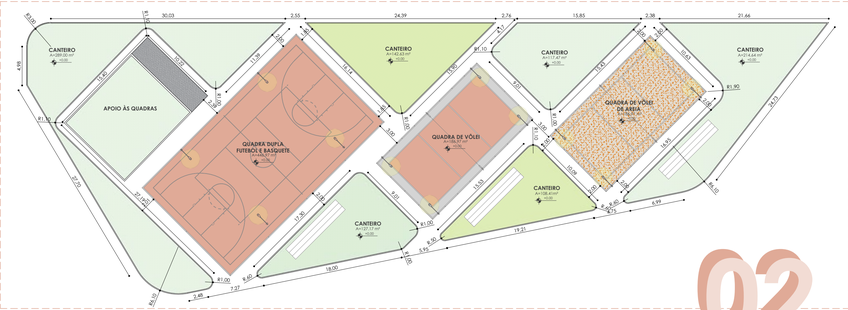
**PROJETO:**
PARQUE URBANO - ESTUDO PRELIMINAR
**ENDEREÇO:**
SÃO BENTO/PB
**DATA:**
FEVEREIRO/2025
**ASSUNTO:**
PERFIS
**ESCALA:**
INDICADA

PRANCHA:
03|12

01



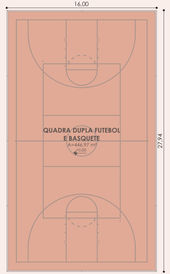

09 DET. ESTACIONAMENTO
ESCALA 1:250




10 DET. ÁREA ESPORTIVA
ESCALA 1:250

02

## DET. QUADRAS

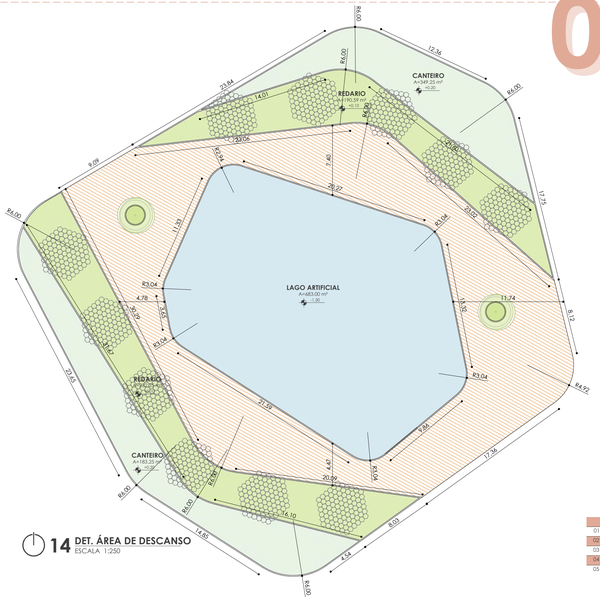



11 DET. QUADRA DE BASQUETE
ESCALA 1:250

12 DET. QUADRA DE VOLEI DE PRAIA
ESCALA 1:200

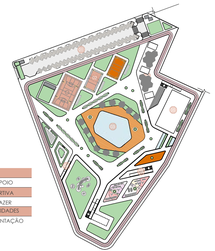
13 DET. QUADRA DE VOLEI
ESCALA 1:200

03




14 DET. ÁREA DE DESCANSO
ESCALA 1:250

| LEGENDA | |
|---|---|
| 01 | ÁREA DE APOIO |
| 02 | ÁREA EXPOSITIVA |
| 03 | ÁREA DE LAZER |
| 04 | AREA DE ATIVIDADES |
| 05 | ÁREA DE ALIMENTAÇÃO |



00 MOCKUP
ESCALA 1:2000

avivar
PARQUE URBANO

**PARQUE AVIVAR:**
Estudo preliminar de um parque urbano na cidade de São Bento/PB

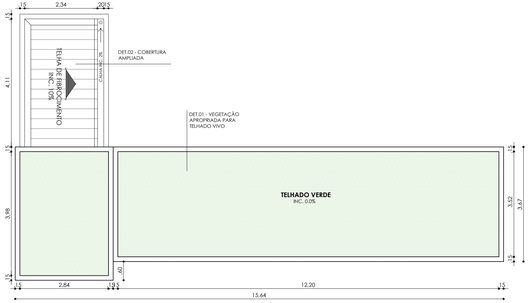
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARQUITETURA E URBANISMO - UFERSA

**ORIENTANDA:**
KARINE PEREIRA DE SOUSA
**ORIENTADORA:**
LORENA PETROVICH PEREIRA DE CARVALHO
**COORIENTADOR:**
ANTONIO CARLOS LEITE BARBOSA

**PROJETO:**
PARQUE URBANO - ESTUDO PRELIMINAR
**ENDEREÇO:**
SÃO BENTO/PB
**DATA:**
FEVEREIRO/2025
**ASSUNTO:**
PLANTAS, CORTES E FACHADAS - APOIO ÀS QUADRAS
**ESCALA:**
INDICADA

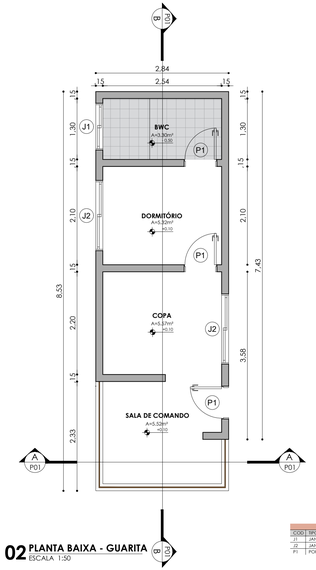
PRANCHA:
04|12

# DET. GUARITA




**01** PLANTA DE COBERTA - GUARITA
ESCALA 1:75

**11** DET. 02 - COBERTURA
ESCALA 1:75

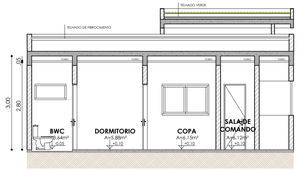



**02** PLANTA BAIXA - GUARITA
ESCALA 1:50

**03** PLANTA DE LAYOUT - GUARITA
ESCALA 1:50

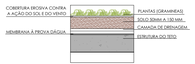
| QUADRO DE ÁREAS | |
|---|---|
| AMBIENTE | ÁREA (m²) |
| SALA DE COMANDO | 5.32 M² |
| COPA | 5.31M² |
| DORMITÓRIO | 5.32 M² |
| BWC | 0.30 M² |

| TABELA DE ESQUADRIAS | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| CÓDIGO | TIPO | LARGURA | ALTURA | PARAPEITO | MATERIAL | QTD | ÁREA (m²) |
| J1 | JANELA CORRER (2 FOLHAS) | 100 | 50 | 160 | ALUMÍNIO E VIDRO | 1 | 0.50 |
| J2 | JANELA CORRER (2 FOLHAS) | 150 | 100 | 110 | ALUMÍNIO E VIDRO | 2 | 1.50 |
| P1 | PORTA DE ABRIR | 70 | 210 | - | ALUMÍNIO | 3 | 1.47 |

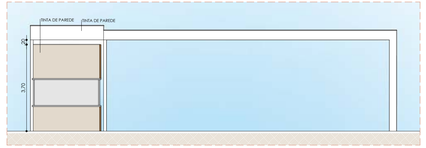



**04** CORTE A - GUARITA
ESCALA 1:75

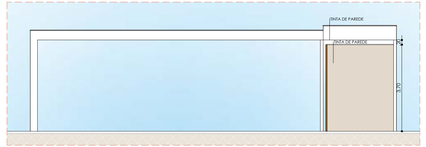
**05** CORTE B - GUARITA
ESCALA 1:75



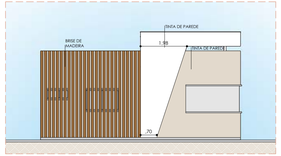

**12** DET. 02 - TETO VERDE
ESCALA 1:20



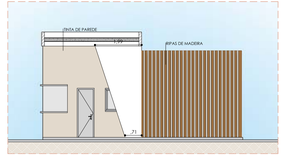

**06** FACHADA A - GUARITA
ESCALA 1:100



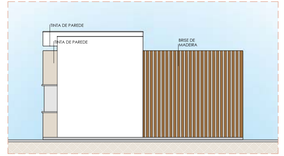

**07** FACHADA B - GUARITA
ESCALA 1:100




**08** FACHADA C - GUARITA
ESCALA 1:100




**09** FACHADA D¹ - GUARITA
ESCALA 1:100




**10** FACHADA D - GUARITA
ESCALA 1:100

**PARQUE AVIVAR:**
Estudo preliminar de um parque urbano na cidade de São Bento/PB

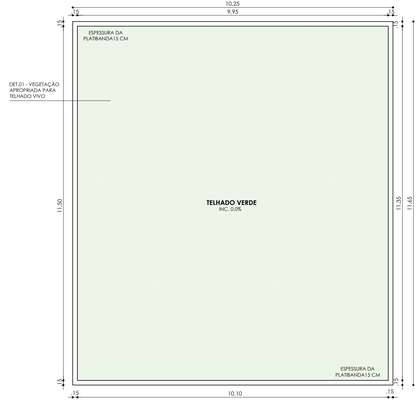
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARQUITETURA E URBANISMO - UFERSA

**ORIENTANDA:**
KARINE PEREIRA DE SOUSA
**ORIENTADORA:**
LORENA PETROVICH PEREIRA DE CARVALHO
**COORIENTADOR:**
ANTONIO CARLOS LEITE BARBOSA

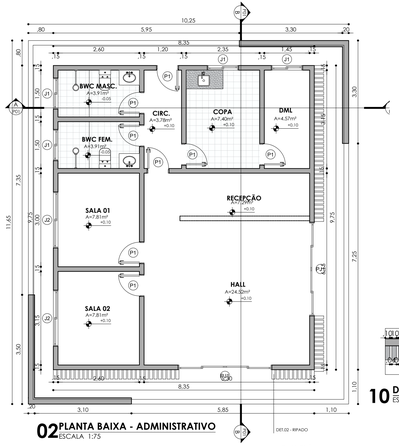
**PROJETO:**
PARQUE URBANO - ESTUDO PRELIMINAR
**ENDEREÇO:**
SÃO BENTO/PB
**DATA:**
FEVEREIRO/2025
**ASSUNTO:**
PLANTAS, CORTES E FACHADAS - GUARITA
**ESCALA:**
INDICADA

PRANCHA:
05|12

# DET. ADMINISTRATIVO

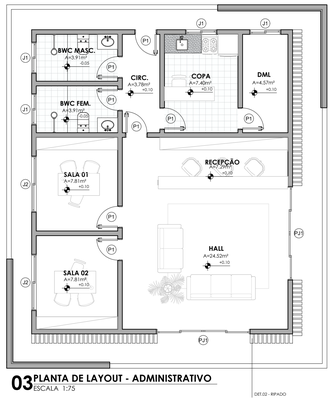



**01** PLANTA DE COBERTA - ADMINISTRATIVO
ESCALA 1:75

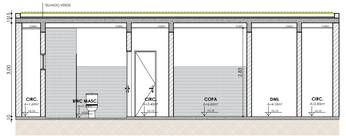



**02** PLANTA BAIXA - ADMINISTRATIVO
ESCALA 1:75

**10** DET.01 - RIPADO
ESCALA 1:50

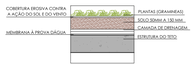



**03** PLANTA DE LAYOUT - ADMINISTRATIVO
ESCALA 1:75




**04** CORTE A - ADMINISTRATIVO
ESCALA 1:50

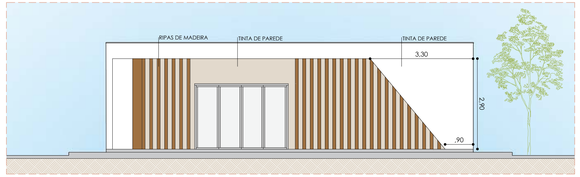
**05** CORTE B - ADMINISTRATIVO
ESCALA 1:50



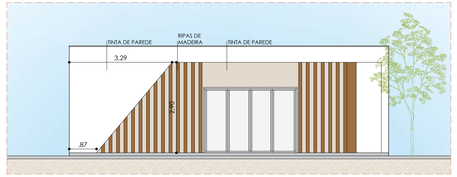

**11** DET. 02 - TETO VERDE
ESCALA 1:20

| QUADRO DE ÁREAS | |
|---|---|
| AMBIENTE | ÁREA (m²) |
| SALA 01 | 7.81m² |
| SALA 02 | 7.81m² |
| RECEPÇÃO | 7.26 m² |
| COPA | 7.40 m² |
| BWC FEM. | 3.91 m² |
| BWC MASC. | 3.91 m² |
| DML | 4.57 m² |
| CIRCULAÇÃO INTERNA | 3.78 m² |

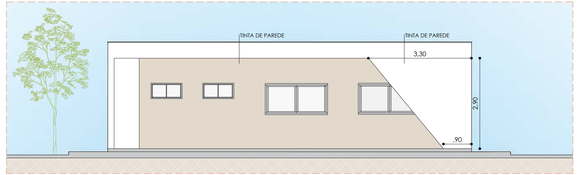
| TABELA DE ESQUADRIAS | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| COD | TIPO | LARGURA | ALTURA | PARAPEITO | MATERIAL | QTD | ÁREA (m²) |
| J1 | JANELA DE CORRER (2 FOLHAS) | 100 | 100 | 140 | ALUMÍNIO E VIDRO | 4 | 0.50 |
| J2 | JANELA DE CORRER (2 FOLHAS) | 180 | 50 | 100 | ALUMÍNIO E VIDRO | 2 | 1.98 |
| P1 | PORTA DE ABRIR | 90 | 210 | - | ALUMÍNIO | 8 | 1.47 |
| P21 | PORTA-JANELA (4 FOLHAS) | 300 | 210 | - | ALUMÍNIO E VIDRO | 2 | 6.30 |



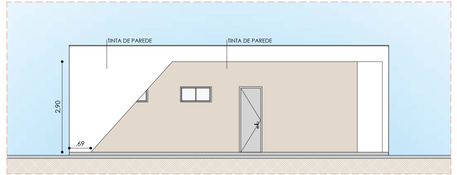

**06** FACHADA A - ADMINISTRATIVO
ESCALA 1:100




**07** FACHADA C - ADMINISTRATIVO
ESCALA 1:100




**08** FACHADA B - ADMINISTRATIVO
ESCALA 1:100




**09** FACHADA D - ADMINISTRATIVO
ESCALA 1:50

avivar
ARQUITETURA

**PARQUE AVIVAR:**
Estudo preliminar de um parque urbano na cidade de São Bento/PB

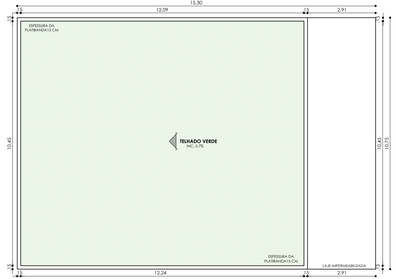
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARQUITETURA E URBANISMO - UFERSA

**ORIENTANDA:**
KARINE PEREIRA DE SOUSA
**ORIENTADORA:**
LORENA PETROVICH PEREIRA DE CARVALHO
**COORIENTADOR:**
ANTONIO CARLOS LEITE BARBOSA

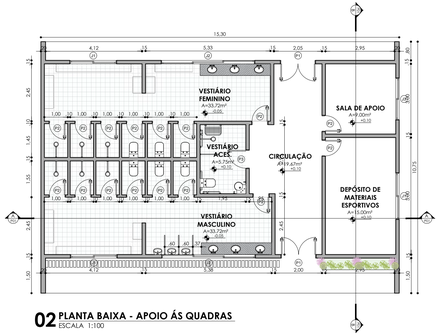
**PROJETO:**
PARQUE URBANO - ESTUDO PRELIMINAR
**ENDEREÇO:**
SÃO BENTO/PB
**DATA:**
FEVEREIRO/2025
**ASSUNTO:**
PLANTAS, CORTES E FACHADAS - ADMINISTRATIVO
**ESCALA:**
INDICADA

PRANCHA:
06|12

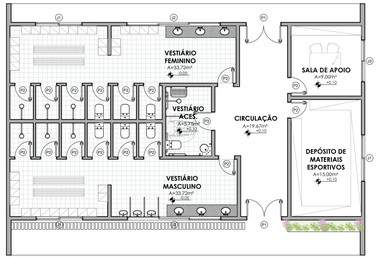
# DET. APOIO ÀS QUADRAS



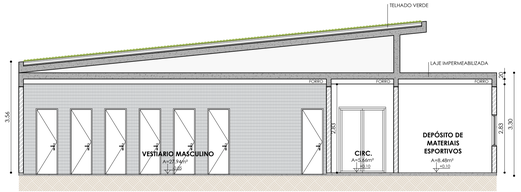

**01** PLANTA COBERTA - APOIO ÁS QUADRAS
ESCALA 1:100




**02** PLANTA BAIXA - APOIO ÁS QUADRAS
ESCALA 1:100



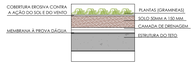

**03** PLANTA DE LAYOUT- APOIO ÁS QUADRAS
ESCALA 1:100




**04** CORTE A - APOIO ÁS QUADRAS
ESCALA 1:75

**05** CORTE A - APOIO ÁS QUADRAS
ESCALA 1:75

**10** DET.01 - RIPADO
ESCALA 1:50



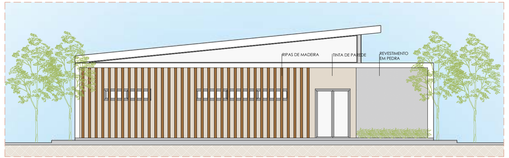

**11** DET. 02 - TETO VERDE
ESCALA 1:20

QUADRO DE AREAS

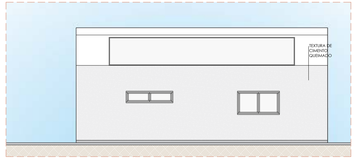
| AMBIENTE | AREA (m²) |
|---|---|
| CIRCULAÇÃO | 19.67 m² |
| SALA DE APOIO | 9.00 m² |
| DEPÓSITO DE MAT. ESPORTIVOS | 15.00 m² |
| VEST. FEMININO | 33.72 m² |
| VEST. MASCULINO | 33.72 m² |
| VEST. ACESSIVEL | 5.75 m² |

TABELA DE ESQUADRIAS

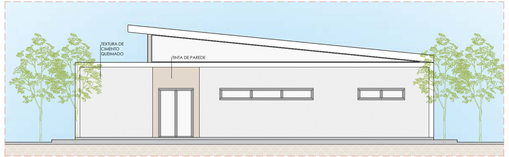
| CODD | TIPO | LARGURA | ALTURA | PARAPEITO | MATERIAL | QTD | AREA (m²) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| J1 | JANELA DE CORRER (2 FOLHAS) | 200 | 50 | 160 | ALUMÍNIO E VIDRO | 3 | 1.00 |
| J2 | JANELA DE CORRER (2 FOLHAS) | 200 | 100 | 110 | ALUMÍNIO E VIDRO | 1 | 2.00 |
| J3 | JANELA DE CORRER (2 FOLHAS) | 100 | 100 | 110 | ALUMÍNIO E VIDRO | 1 | 1.00 |
| P1 | PORTA DE ABRIR (2 FOLHAS) | 200 | 50 | - | ALUMÍNIO E VIDRO | 2 | 3.13 |
| P2 | PORTA DE ABRIR | 70 | 210 | - | ALUMÍNIO | 14 | 1.47 |
| P3 | PORTA DE ABRIR | 80 | 210 | - | ALUMÍNIO | 1 | 1.68 |



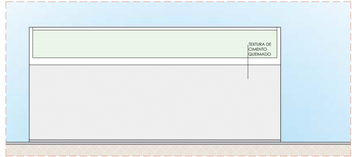

**06** FACHADA A - APOIO ÀS QUADRAS
ESCALA 1:100




**07** FACHADA C - APOIO ÀS QUADRAS
ESCALA 1:100




**08** FACHADA B - APOIO ÀS QUADRAS
ESCALA 1:100




**09** FACHADA D - APOIO ÀS QUADRAS
ESCALA 1:100

avivar

**PARQUE AVIVAR:**
Estudo preliminar de um parque urbano na cidade de São Bento/PB

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARQUITETURA E URBANISMO - UFERSA


**ORIENTANDA:**
KARINE PEREIRA DE SOUSA
**ORIENTADORA:**
LORENA PETROVICH PEREIRA DE CARVALHO
**COORIENTADOR:**
ANTONIO CARLOS LEITE BARBOSA

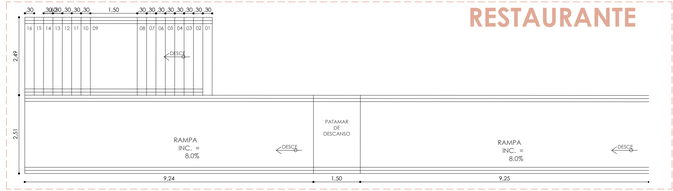

**PROJETO:**
PARQUE URBANO - ESTUDO PRELIMINAR
**ENDEREÇO:**
SÃO BENTO/PB
**DATA:**
FEVEREIRO/2025
**ASSUNTO:**
PLANTAS, CORTES E FACHADAS - APOIO ÀS QUADRAS

**ESCALA:**
INDICADA

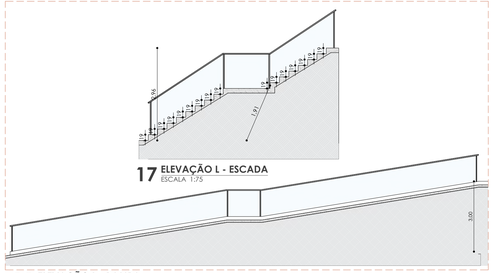
# 06

**15** ÁREA DE ALIMENTAÇÃO
ESCALA 1:250

## DET.ACESSO AO RESTAURANTE



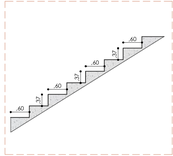

**16** VISTA SUPERIOR ACESSO AO RESTAURANTE
ESCALA 1:75




**17** ELEVAÇÃO L - ESCADA
ESCALA 1:75

**18** ELEVAÇÃO L - RAMPA
ESCALA 1:100

## DET. ARQUIBANCADA




**19** ELEVAÇÃO L - ARQUIBANCADA
ESCALA 1:75

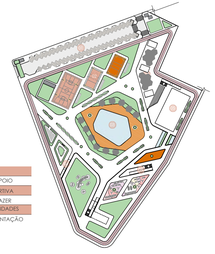
## DET. CANTEIROS

**20** DET. CANTEIRO 01
ESCALA 1:100

**21** DET. CANTEIRO 02
ESCALA 1:100

**22** DET. CANTEIRO 03
ESCALA 1:100

| LEGENDA | |
|---|---|
| 01 | ÁREA DE APOIO |
| 02 | ÁREA EDUCATIVA |
| 03 | ÁREA DE LAZER |
| 04 | ÁREA DE ATIVIDADES |
| 05 | ÁREA DE ALIMENTAÇÃO |



**00** MOCKUP
ESCALA 1:2000

avivar
PARQUE + DESIGN

**PARQUE AVIVAR:**
Estudo preliminar de um parque urbano na cidade de São Bento/PB

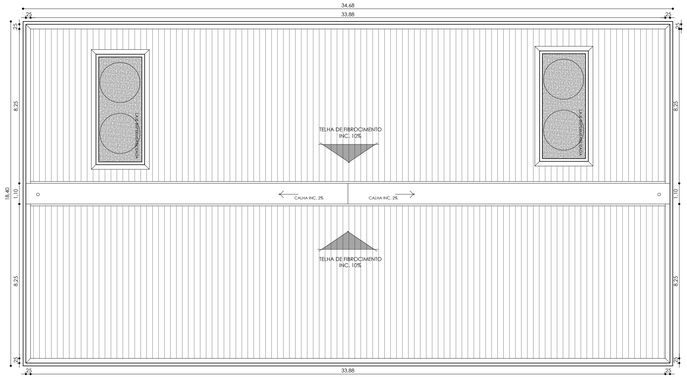
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARQUITETURA E URBANISMO - UFERSA

**ORIENTANDA:**
KARINE PEREIRA DE SOUSA
**ORIENTADORA:**
LORENA PETROVICH PEREIRA DE CARVALHO
**COORIENTADOR:**
ANTONIO CARLOS LEITE BARBOSA

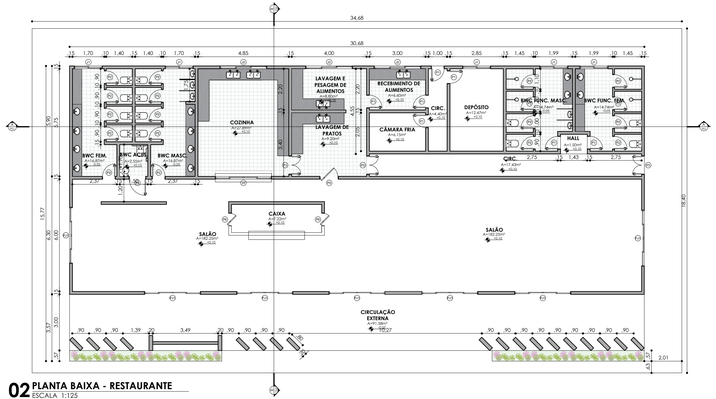
**PROJETO:**
PARQUE URBANO - ESTUDO PRELIMINAR
**ENDEREÇO:**
SÃO BENTO/PB
**DATA:**
FEVEREIRO/2025
**ASSUNTO:**
ÁREA DE ALIMENTAÇÃO E DETALHAMENTO DOS CANTEIROS
**ESCALA:**
INDICADA

PRANCHA:
08|12

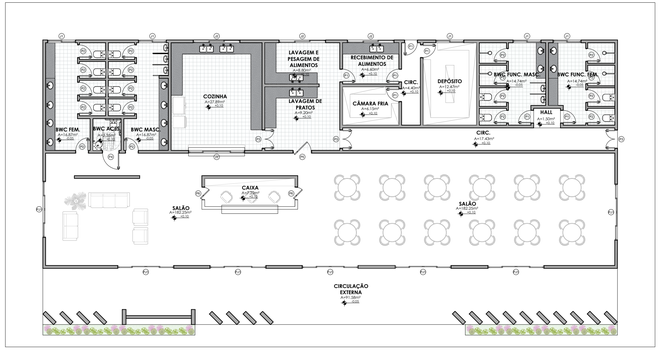
# DET. RESTAURANTE




**01** PLANTA DE COBERTA - RESTAURANTE
ESCALA 1:125




**02** PLANTA BAIXA - RESTAURANTE
ESCALA 1:125




**03** PLANTA DE LAYOUT - RESTAURANTE
ESCALA 1:125

QUADRO DE ÁREAS

| AMBIENTE | ÁREA (m²) |
|---|---|
| ÁREA DE MESAS | 190,25 M² |
| CAIXA | 7,72 M² |
| BWC FEMININO | 16,87 M² |
| BWC MASCULINO | 16,87 M² |
| BWC ACESSIVEL | 3,78 M² |
| COZINHA | 27,04 M² |
| LAVAGEM DE PRATOS | 9,20 M² |
| LAVAGEM E PESAGEM DE ALIMENTOS | 8,90 M² |
| CÂMARA FRIA | 6,15 M² |
| RECEBIMENTO DE ALIMENTOS | 6,60 M² |
| DEPÓSITO | 12,47 M² |
| BWC MASC. (FUNCIONÁRIOS) | 14,47 M² |
| BWC FEM. (FUNCIONÁRIOS) | 14,47 M² |
| CIRCULAÇÃO | 4,40 M² |
| CIRCULAÇÃO | 14,43 M² |
| CIRCULAÇÃO | 91,32 M² |

TABELA DE ESQUADRIAS

| CÓDIGO | TIPO | LARGURA | ALTURA | PARAPEITO | MATERIAL | QTD | ÁREA (m²) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| J1 | JANELA DE CORRER (3 FOLHAS) | 150 | 80 | 100 | ALUMÍNIO E VIDRO | 3 | 3,75 |
| J2 | JANELA DE CORRER (3 FOLHAS) | 200 | 50 | 110 | ALUMÍNIO E VIDRO | 3 | 1,25 |
| J3 | JANELA DE CORRER (4 FOLHAS) | 300 | 50 | 110 | ALUMÍNIO E VIDRO | 1 | 1,50 |
| P1 | PORTA DE ABRIR | 70 | 210 | - | ALUMÍNIO | 7 | 1,47 |
| P2 | PORTA DE ABRIR | 70 | 210 | - | ALUMÍNIO | 18 | 1,47 |
| P3 | PORTA DE ABRIR (2 FOLHAS) | 100 | 210 | - | ALUMÍNIO | 3 | 2,10 |
| P4 | PORTA DE ABRIR | 90 | 210 | - | ALUMÍNIO | 1 | 1,89 |
| P5 | PORTA PIVOTANTE | 100 | 210 | - | ALUMÍNIO | 1 | 2,10 |
| P6 | PORTA PIVOTANTE | 70 | 210 | - | ALUMÍNIO E VIDRO | 7 | 1,47 |
| PJ1 | PORTA JANELA (4 FOLHAS) | 300 | 210 | - | ALUMÍNIO E VIDRO | 7 | 6,30 |

avivar
ARQUITETURA + DESIGN

**PARQUE AVIVAR:**
Estudo preliminar de um parque urbano na cidade de São Bento/PB

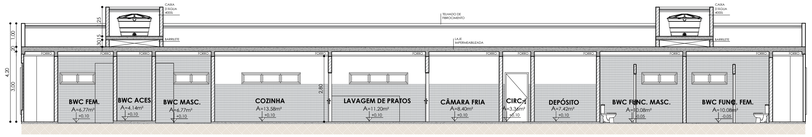
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARQUITETURA E URBANISMO - UFERSA

**ORIENTANDA:**
KARINE PEREIRA DE SOUSA
**ORIENTADORA:**
LORENA PETROVICH PEREIRA DE CARVALHO
**COORIENTADOR:**
ANTONIO CARLOS LEITE BARBOSA

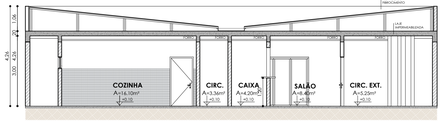
**PROJETO:**
PARQUE URBANO - ESTUDO PRELIMINAR
**ENDEREÇO:**
SÃO BENTO/PB
**DATA:**
FEVEREIRO/2025
**ASSUNTO:**
PLANTAS BAIXAS E DE COBERTURA - RESTAURANTE
**ESCALA:**
INDICADA

PRANCHA:
09|12

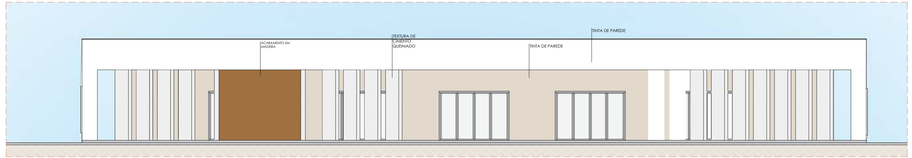
# DET. RESTAURANTE




**04** CORTE A - RESTAURANTE
ESCALA 1:100

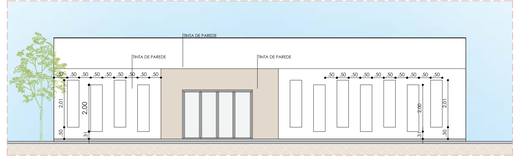



**05** CORTE B - RESTAURANTE
ESCALA 1:100

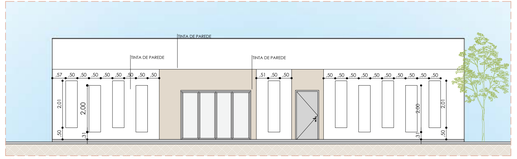



**06** FACHADA A - RESTAURANTE
ESCALA 1:100

**07** FACHADA B - RESTAURANTE
ESCALA 1:100




**08** FACHADA C - RESTAURANTE
ESCALA 1:100




**09** FACHADA D - RESTAURANTE
ESCALA 1:100

**PARQUE AVIVAR:**
Estudo preliminar de um parque urbano na cidade de São Bento/PB

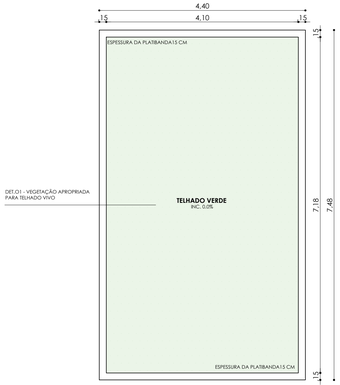
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARQUITETURA E URBANISMO - UFERSA

**ORIENTANDA:**
KARINE PEREIRA DE SOUSA
**ORIENTADORA:**
LORENA PETROVICH PEREIRA DE CARVALHO
**COORIENTADOR:**
ANTONIO CARLOS LEITE BARBOSA

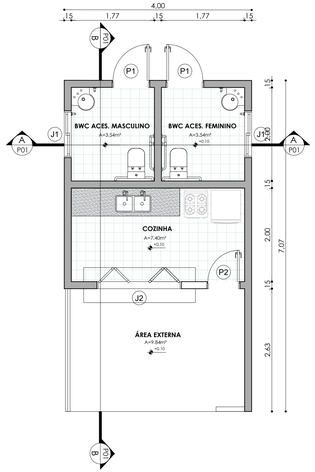
**PROJETO:**
PARQUE URBANO - ESTUDO PRELIMINAR
**ENDEREÇO:**
SÃO BENTO/PB
**DATA:**
FEVEREIRO/2025
**ASSUNTO:**
CORTES E FACHADAS - RESTAURANTE

**ESCALA:**
INDICADA

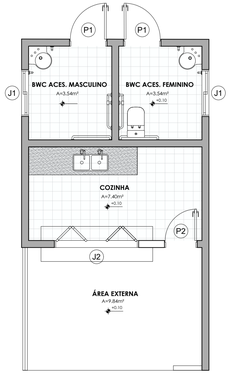
# DET. QUIOSQUE




**01** PLANTA DE COBERTA - QUIOSQUE
ESCALA 1: 50




**02** PLANTA BAIXA- QUIOSQUE
ESCALA 1: 50



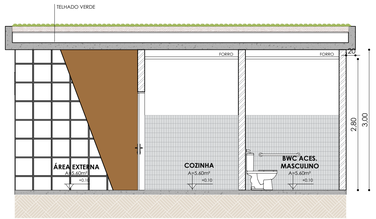

**03** PLANTA DE LAYOUT- QUIOSQUE
ESCALA 1: 50

QUADRO DE ÁREAS

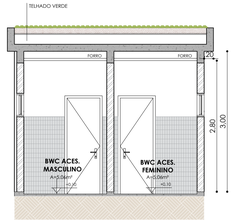
| AMBIENTE | ÁREA (m²) |
|---|---|
| COZINHA | 7,40 M² |
| BWC. ACES. MASCULINO | 3,54 M² |
| BWC. ACES. FEMININO | 3,54 M² |
| ÁREA EXTERNA | 9,84 M² |

TABELA DE ESQUADRIAS

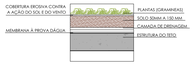
| CÓDIGO | TIPO | LARGURA | ALTURA | PARAPEITO | MATERIAL | QTD | ÁREA (m²) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| J1 | JANELA DE CORRER (2 FOLHAS) | 100 | 30 | 140 | ALUMÍNIO | 2 | 0,30 |
| J2 | JANELA SANFONADA DUPLA | 300 | 100 | 110 | ALUMÍNIO E VIDRO | 1 | 3,00 |
| P1 | PORTA DE ABRIR | 80 | 210 | - | ALUMÍNIO | 2 | 1,68 |
| P2 | PORTA DE ABRIR | 70 | 210 | - | ALUMÍNIO | 1 | 1,47 |



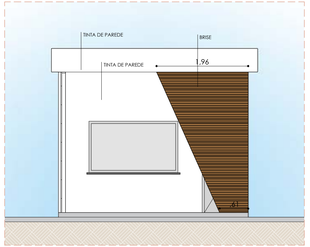

**04** CORTE A - QUIOSQUE
ESCALA 1: 50



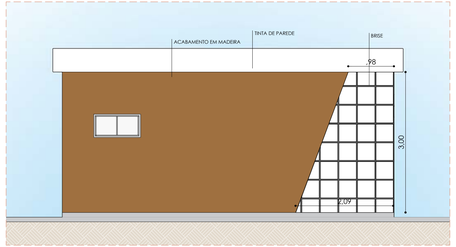

**05** CORTE B - QUIOSQUE
ESCALA 1: 50



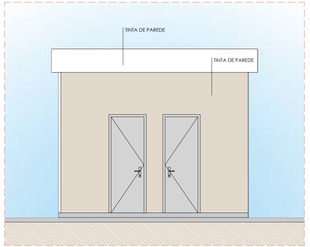

**02** DET. 01 - TETO VERDE
ESCALA 1:20



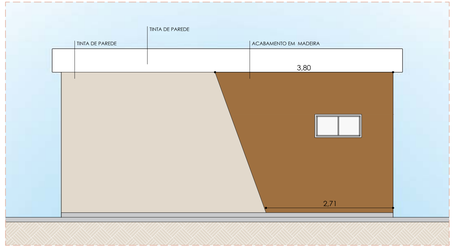

**06** FACHADA A - QUIOSQUE
ESCALA 1: 50




**08** FACHADA C - QUIOSQUE
ESCALA 1: 50




**07** FACHADA B - QUIOSQUE
ESCALA 1: 50




**09** FACHADA D - QUIOSQUE
ESCALA 1: 50

avivar
PARQUE URBANO

**PARQUE AVIVAR:**
Estudo preliminar de um parque urbano na cidade de São Bento/PB

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARQUITETURA E URBANISMO - UFERSA

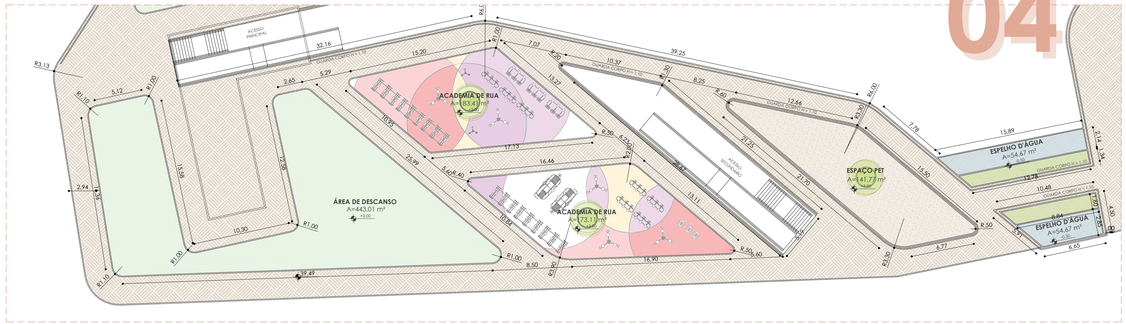
**ORIENTANDA:**
KARINE PEREIRA DE SOUSA
**ORIENTADORA:**
LORENA PETROVICH PEREIRA DE CARVALHO
**COORIENTADOR:**
ANTONIO CARLOS LEITE BARBOSA

**PROJETO:**
PARQUE URBANO - ESTUDO PRELIMINAR
**ENDEREÇO:**
SÃO BENTO/PB
**DATA:**
FEVEREIRO/2025
**ASSUNTO:**
PLANTAS, CORTES E FACHADAS - QUIOSQUE

**ESCALA:**
INDICADA

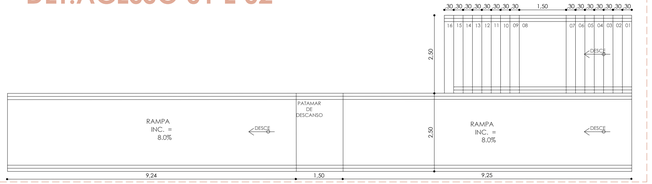
PRANCHA:
11|12

# 04

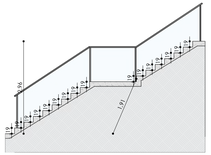



**23** ÁREA DE ATIVIDADES
ESCALA 1:500

## DET.ACESSO 01 E 02



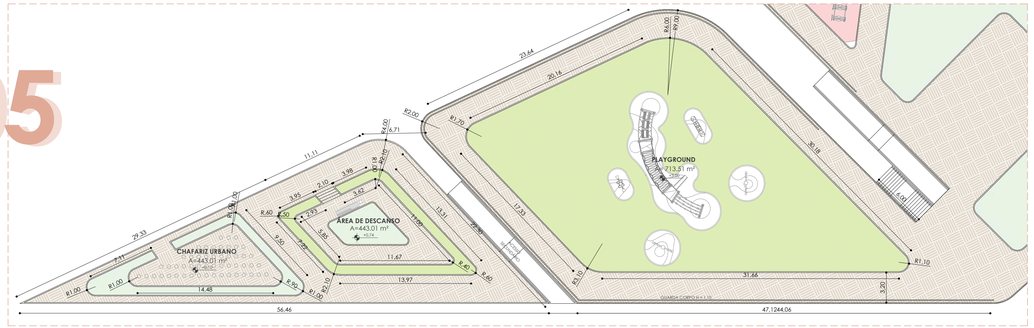

**24** VISTA SUPERIOR ACESSOS - PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO
ESCALA 1:75



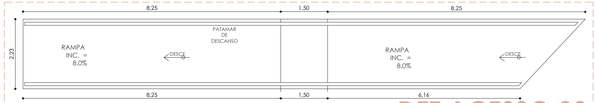
**25** ELEVAÇÃO L - ESCADA
ESCALA 1:75

**26** ELEVAÇÃO L - RAMPA
ESCALA 1:100

# 05

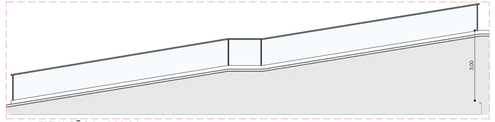



**27** ÁREA DE ATIVIDADES
ESCALA 1:250



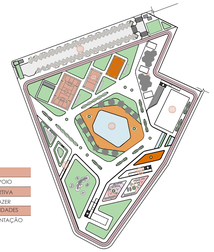

**28** VISTA SUPERIOR ACESSO SECUNDÁRIO
ESCALA 1:75

## DET.ACESSO 03



**29** ELEVAÇÃO L - RAMPA
ESCALA 1:100

| LEGENDA | |
|---|---|
| 01 | ÁREA DE APOIO |
| 02 | ÁREA ESPORTIVA |
| 03 | ÁREA DE LAZER |
| 04 | ÁREA DE ATIVIDADES |
| 05 | ÁREA DE ALIMENTAÇÃO |



**00** MOCKUP
ESCALA 1:2000

avivar
parque urbano

**PARQUE AVIVAR:**
Estudo preliminar de um parque urbano na cidade de São Bento/PB

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARQUITETURA E URBANISMO - UFERSA

**ORIENTANDA:**
KARINE PEREIRA DE SOUSA
**ORIENTADORA:**
LORENA PETROVICH PEREIRA DE CARVALHO
**COORIENTADOR:**
ANTONIO CARLOS LEITE BARBOSA

**PROJETO:**
PARQUE URBANO - ESTUDO PRELIMINAR
**ENDEREÇO:**
SÃO BENTO/PB
**DATA:**
FEVEREIRO/2025
**ASSUNTO:**
ÁREA DE ATIVIDADES
**ESCALA:**
INDICADA

PRANCHA:
12|12